Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 358
Janeiro 1984
Terça-feira
17
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Parece uma mini-Câmara Corporativa, diz a Central

CGTP recusa participar no Conselho Permanente de Concertação Social

A CGTP recusou participar no Conselho Permanente de Concertação Social que qualificou de «mais um órgão de fachada de inspiração vincadamente corporativa para dizer sim à política ruinosa do Governo Mário Soares/Mota pinto». O diálogo social, «trunfo» com que o Primeiro-Ministro acenou ao País aquando da formação do actual Executivo, fica assim a descoberto arriscando-se o Governo a apenas ter o patronato como interlocutor.

Em conferência de Imprensa, esta manhã realizada, a Intersindical Nacional justificou a sua posição e defendeu a necessidade de «lutar por uma nova política e por um novo Governo». **Pág. 9**

JS quer demissão imediata de Seabra

A J.S. pediu esta manhã a demissão imediata do ministro José Augusto Seabra. Para isso apresenta dez razões e conclui que da «incompetência do ministro» resulta a «desautorização do Estado».

Para além deste pedido apresentado esta manhã aos jornalistas, a J.S. considera ser uma necessidade imperiosa «travar as pressões excessivas a que o PPD submete o PS no Governo, utilizando como argumento da chantagem as suas diiculdades internas e as suas inconsequências

Continua na pág. 8

Lisboa leva detritos à Amadora

GNR contra manifestantes pela lixeira da Boba

A GNR e a Polícia de Intervenção foram chamadas a abrir caminho aos camiões com lixo de Lisboa que se dirigiam para a sua tradicional lixeira situada na Boba, concelho da Amadora.

As forças policiais tiveram ontem à noite, o procedimento habitual, face aos populares que pretendiam impedir que fosse depositado mais lixo na sua área, agravando as suas já grandes dificuldades de poluição e mau cheiro. As cargas sucessivas foram a solução escolhida e, por isso, não é possível saber, sequer, a que horas terminaram os incidentes.

O problema da lixeira da Boba arrasta-se há alguns anos, com a Câmara da Amadora protestando pelo facto de ela se situar na sua área e a Câmara de Lisboa prometendo reactivar a Estação de Tratamento de Lixo. Só que, recentemente, em vez de ser encontrada uma solução, a lixeira foi alargada por iniciativa do município lisboeta.

O alargamento deu-se à custa de um aterro que entretanto cedeu com as últimas chuvas e pôs em perigo três casais das imediações. Por outro lado, as estradas do concelho estão altamente degradadas e terá de ser a Amadora a suportar a sua reparação.

Segurança e economia em debate entre Pretória e Maputo

Questões de segurança e problemas económicos foram os temas dominantes das reuniões ontem mantidas em Maputo e Pretória por delegações da República Popular de Moçambique e da República da África do Sul. Em Pretória, o encontro teve como tema a segurança de ambos os países. Em Maputo diversos temas de âmbito económico foram discutidos. Na foto, tirada na capital moçambicana, o ministro para os Assuntos Económicos do governo de Moçambique, Jacinto Veloso, fala com Daniel Hough, presidente do Conselho de Turismo sul-africano e com Hans Van Dalsen, diretor-geral do Ministério do Negócios Estrangeiros da África do Sul durante um recepção oferecida no Hotel Polana. (Telefoto AIM/NP/«DL»)

Págs. centrais

Uma casa destruída à bomba

Moradores da Ria Formosa em pé de guerra

As autoridades marítimas de Faro parecem ter encontrado um processo expedido, rápido e eficaz para demolir os 2500 «clandestinos» existentes sobre as areias da Ria Formosa. O exemplo (ou teste?) foi ontem dado no ilhote da Cobra, quando forças da Marinha demoliram uma casa de madeira com recurso a petardos.

A acção, ao que parece determinada pelo comandante Metelo de Nápoles, responsável pelo Departamento Marítimo do Sul, visou mais três casas, que no entanto foram levadas ao chão por meios mais convencionais. A que mereceu honras de excepção era pertença de um elemento da associação de moradores que defende os interesses dos «clandestinos».

As demolições ontem concretizadas, as primeiras que incidem mesmo sobre habitações, geraram imediatos protestos por parte daquela associação, que enviou um telex ao Ministério do Mar, afirmando que deixa de se responsabilizar «por quaisquer acções emocionais».

A possibilidade de haver reacções populares às demolições empreendidas pelas autoridades marítimas é admitida nesse documento como «eventualmente da maior gravidade».

A estranheza é, por outro lado, o sentimento dominante entre as populações envolvidas. É que já havia uma resposta favorável da Câmara de Faro, ao Ministério do Mar, para que as demolições fossem suspensas no sentido de ser feita a reanálise do problema.

Continua na pág. 20

Anteprojecto vai ter discussão pública

Rendas de casa vão ser descongeladas

Pág. 20

Situação clarificada

Simões Coimbra Grão-Mestre da Maçonaria portuguesa

Pág. 6

Reflexão no Buçaco sobre cooperação

Corremos o risco de perder o comboio e sermos substituídos em África

Parâmetro fundamental do nosso futuro económico, futuro insubstituível para uma parte substancial das exportações portuguesas, a cooperação com os novos países africanos de língua portuguesa está praticamente no ponto de 1976, isto é, bloqueada política ou burocraticamente, por linhas de força que se chocam e cujas origens se diluem numa zona nebulosa do nosso xadrez político-partidário. Não há da parte de muitos responsáveis a noção dos interesses superiores do Estado e é urgente mudar este estado de coisas, sob pena de se perderem oportunidades que não voltarão a repetir-se.

Para equacionar todos estes problemas, mais de três dezenas de empresários filiados na Associação Industrial Portuguesa e na Associação Industrial Portuense estiveram reunidos no Buçaco num «fim-de-semana de reflexão sobre política e meios de cooperação».

A iniciativa foi do secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, que presidiu ao encontro.

Foram dois dias de debates muito vivos, muito objectivos, que focaram toda a problemática da cooperação. Pouco terá surgido ao longo do encontro que não fosse já conhecido, mas o que os empresários nunca tinham tido, foi a oportunidade de colocar pessoalmente ao Governo, através de um dos seus membros, todos os problemas que eles já sobejamente conhecem e para os quais há muito vêm exigindo soluções, porque consideram a cooperação indispensável para a sobrevivência económica do País.

Mas se é louvável a iniciativa e o esforço da Secretaria de Estado da Cooperação, elemento vivo de um Governo inerte e sem dinâmica, não se compreende que uma reunião tão importante, onde se encontravam os representantes das empresas responsáveis por uma grande percentagem das exportações portuguesas, não contasse com a presença de ministros directamente ligadas aos sectores que têm a ver com a cooperação e não pudessem ouvir directamente, em primeira mão, aquilo que os empresários entendem que é urgente e imperativo fazer porque, como salientaria o vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, «se os problemas se podem resolver em qualquer momento, as oportunidades perdem-se definitivamente».

O secretário de Estado da Cooperação utilizaria uma outra imagem ao afirmar que a cooperação é um comboio em marcha que ainda podemos apanhar em andamento, mas se o deixarmos prosseguir perdemo-lo definitivamente.

O que um e outro pretendiam dizer, é que corremos o risco de sermos substituídos tanto em África como noutros países do Terceiro Mundo.

Um documento para ter em conta

Um documento final foi elaborado pelos empresários para ser entregue ao Governo. A sua divulgação pública só amanhã será feita. Obviamente que os jornalistas não tiveram acesso a esse documento, mas não foi difícil captar o que ele contém de fundamental.

É a análise global da situação, o enunciado dos diversos pontos considerados necessários para que a cooperação seja possível, questões com a falta de linhas de crédito ou o mau funcionamento das poucas que existem, a necessidade da desburocratização.

Os empresários queixam-se de não serem ouvidos na decisão de grandes questões da economia nacional, como é o caso das negociações de adesão à CEE em que muitas vezes apenas têm conhecimento «através daquilo que vem nos jornais ou das declarações que os ministros prestam à chegada», quando na verdade se sentem com todo o direito a participarem no estudo dos «dossiers» e dos trabalhos de adesão, sem que isso seja negar ao Governo a sua capacidade política para tomar decisões.

Há mercados externos que estamos em vias de perder, para muitos sectores, por razões inconcebíveis.

O representante de uma importante empresas nortenha do sector da metalomecânica contou-nos que ainda recentemente pretendeu fazer um negócio importante com Moçambique, para o qual existia uma linha de crédito que ele podia utilizar. Simplesmente o Banco de Portugal obrigava a que fosse feito um seguro de crédito, e quando a empresa se dirigiu à COSEC foi-lhe respondido que não havia «plafond».

A mesma empresa exporta cerca de 500 mil dólares anuais de mercadorias para Cuba. O negócio tem sido feito através de compensações. Cuba paga com açúcar, que Portugal precisa de importar, e nem sequer se põe um problema de preço porque há uma cotação internacional deste produto. Mas, segundo o mesmo empresário, o Governo decidiu passar a comprar açúcar a um pequeno país africano para o qual não exportamos nada. «Provavelmente teremos que abandonar o mercado cubano que era muito importante para nós».

Há também empresas que, na falta de linhas de crédito e de seguros, estão a fazer negócios na base da confiança recíproca e sem que até agora tenham motivos para se arrependerem. Só que não podem muitas vezes esperar pelos prazos de pagamento de que certos países necessitam.

Se um ou outro caso poderá existir de empresas que se comportam mal no relacionamento com os países africanos de expressão portuguesa, a generalidade tem granjeado confiança e prestígio junto dos seus parceiros pela maneira correcta como actua.

Há pouco tempo um país africano cometeu um erro de cerca de 100 mil contos, em seu desfavor, num importante negócio com uma empresa portuguesa. Muito antes que se apercebessem os responsáveis disso, o que poderia eventualmente nem chegar a acontecer, já esta empresa lhes comunicava esse erro e inquiria da forma como pretendiam ser reeembolsados de tal importância.

Outra empresa perdeu recentemente um concurso na Etiópia por falta de possibilidades de crédito e seguros, mas os japoneses conseguiram ultrapassar esse problema e fizeram o fornecimento... com os produtos da empresa portuguesa.

Casos como estes e semelhantes não têm conta e, sem ignorarmos a complexidade e o risco que certas operações possam envolver, revelam todavia uma grande incapacidade a nível oficial para resolver as situações que dia-a-dia vão surgindo, enquanto as empresas vão perdendo mercados por falta de apoio, quando não por meras dificuldades da burocracia do aparelho de Estado.

Isto para não falarmos já de outros casos, como o Bloco 4, em Angola, um caso que ficará na história deste executivo.

A inclusão de Petrogal nesta zona petrolífera foi conseguida pela intervenção do Presidente da República junto do presidente José Eduardo dos Santos quando tudo estava praticamente decidido a favor de outras empresas estrangeiras, com o então secretário de Estado da Cooperação, Luís Fontoura a desempenhar também um papel importante.

Tempos depois perde-se todo este esforço porque o Governo acha mais importante fechar os olhos às actividades antiangolanas em território português. Recorde-se que a decisão do Governo de Luanda de excluir a Petrogal só é tomada depois de muitas vezes, pelas vias adequadas, ter feito sentir ao Governo português o seu desagrado pela forma como esses grupos actuavam em Portugal.

Norte e Sul no mesmo barco

Um dos aspectos importantes da reunião do Buçaco foi que nela estiveram, unidos pelos mesmos objectivos, empresários do Norte e do Sul, representantes da iniciativa privada e do sector público, representantes de empresas como a Riopele, a Ferfor, a Previdente, a Central de Cervejas, Quimigal, Cimpor, FOC, Centrel, Teixeira Duarte, Galucho, Estoril Sol, etc. A reunião foi o culminar de outras que no plano sectorial têm vindo a ser feitas por iniciativa das respectivas Associações Industriais, e há intenção de que dali vai sair alguma coisa, que não se trata de mais uma acção para depois deixar cair.

O engenheiro Folhadela Moreira, vice-presidente da Associação Industrial do Porto, com quem tivemos oportunidade de manter uma longa conversa, considerou esta iniciativa muito positiva, «por constituir uma forma mais institucionalizada de os industriais fazerem sentir os seus problemas ao Governo no que respeita à cooperação».

Sublinha entretanto que o Norte é responsável por mais de 60 por cento da produção industrial e das exportações portuguesas.

Que valerão neste contexto, para Portugal, a África e de um modo geral o Terceiro Mundo?

«Têm um valor crescente e terão cada vez mais importância. Por um lado devido às necessidades que esses países têm e por outro pela saturação cada vez maior dos mercados tradicionais onde estamos implantados».

As questões políticas, uma visão frequentemente sectária da política externa têm prejudicado de forma já visível a nossa cooperação económica com diversos países.

Neste ponto os empresários, na sua quase totalidade, são muito pragmáticos. «Nada temos a ver com as ideologias dos países – diz-nos Folhadela Moreira. Até historicamente foi assim. Já o era no tempo do Infante D. Henrique, que enviava os comerciantes para estabelecerem relações com outros povos.

«Do ponto de vista dos industriais os sistemas vigentes em cada país não constituem óbice algum. Nada temos com isso. Somos industriais. Os sistemas dizem respeito às pessoas que lá estão e não a nós. Pela nossa parte nada é impeditivo».

O vice-presidente da AIP pensa que a cooperação tem de criar mecanismos que ultrapassem situações que à partida podem inviabilizar os negócios.

«No caso de África temos um conhecimento grande daqueles mercados e temos possibilidades de implementar um certo tipo de trocas.

«As economias desses países estão de certo modo destruídas, mas há possibilidades de os ajudar a reconstruir essas economias. Se o fizermos estamos a ajudar-nos a nós próprios. Há muitas fábricas paradas. É só questão de criar condições para que elas funcionem e estarão criadas condições de troca».

Uma das conclusões que o jornalista pode recolher da reunião do Buçaco é que, muito do que se tem feito no domínio da cooperação com os países africanos se deve à iniciativa pessoal dos empresários e gestores interessados nesse campo, porque a pesada máquina governamental não se mexe. Homens dinâmicos e interessados que têm passado pelo Governo, como foi Luís Fontoura e como é Gaspar da Silva, nunca tiveram força para fazer mover esse mastodonte político-burocrático.

Barragem de Cambambe, em Angola

O porto de Maputo

Os filhos estúpidos

O dr. Silva Pinto acabaria por ser um dos dinamizadores do encontro, com uma intervenção que gerou polémica e activou a discussão. Estava presente em nome da AIP, como industrial do sector metalomecânico e também como representante da firma de construções Azevedo Soares, que teve uma posição importante em Moçambique e quer voltar para lá.

Participou a convite do secretário de Estado da Cooperação e interrompeu no sábado para ir a Coimbra ao almoço comemorativo da reeleição do general Ramalho Eanes mas regressou a tempo de fazer parte da Comissão de Redacção que elaborou o documento que foi entregue ao Governo.

Dos bastidores foi possível seguir a sua intervenção, por vezes altamente crítica em relação ao Governo, mas apontando caminhos para os problemas.

Não tem no entanto uma visão catastrófica das coisas e faz parte do grupo de presentes que acredita ser possível ainda fazer coisas em Portugal sem traumas e sem afectar as transformações sociais que se deram.

Afirma ironicamente que «o mal do sistema capitalista está muitas vezes nos filhos estúpidos dos empresários que vão para as empresas e o mal da estrutura das empresas públicas são os filhos estúpidos das estruturas políticas que vão para as empresas».

Para ele o mal da economia portuguesa não está no facto de existir quer o sector público quer o sector privado, mas noutros problemas.

«As nacionalizações não se fizeram por critérios mas por emoção, aliás natural. Fizeram-se algumas nacionalizações não por critérios económicos mas por emotividade política e há coisas que só não se podem restituir ao sector privado porque ele já não as quer.

Os gestores públicos não têm podido gerir em termos empresariais porque estão coarctados por um sistema. Um exemplo: qualquer investimento superior a 20 mil contos necessita de autorização governamental.

Por outro lado muitos gestores de ontem, de hoje e não sei se de um amanhã próximo, não são pessoas qualificadas para o efeito, mas sim indivíduos que são compensados pelos seus serviços e dedicação ao respectivo partido ou termo de carreira pública».

Qual então a sua óptica quanto ao sector público?

«Aceito a manutenção do sector público e privado da nossa economia, reservando ao primeiro áreas onde o seu exercício pode suscitar predomínio de poder político, ou seja, infra-estruturas do próprio desenvolvimento.

No primeiro caso estou a pensar na banca, e no segundo, na siderurgia, por exemplo.

Em qualquer circunstância, ao sector privado deve ser reservada uma vasta área da economia, mas é importante que haja regras claras de jogo. Pessoalmente entendo que essas regras devem ser as da economia de mercado».

Silva Pinto considerou igualmente importante este encontro do Buçaco e sublinhou o facto de não ter havido qualquer separação entre a Associação Industrial Portuguesa e a Associação Industrial Portuense, entre o sector público e o sector privado.

«Os problemas são comuns e a resolução passa pelas mesmas soluções e todos partilham as mesmas inquietações».

Referiu no entanto o facto de terem estado a dialogar com o responsável por uma Secretaria de Estado quando o facto é que «estas conclusões só podem ter sequência ao nível da visão globalizada do Governo, e a grande inquietação que eu trazia, e que está espelhada nas conclusões deste encontro e que naturalmente persiste no meu espírito e no de muitos participantes, é se os Ministérios das Finanças, dos Estrangeiros, do Comércio, se dispõem a encarar o assunto em comum, não esquecendo que a cooperação envolve também aspectos importantíssimos de formação profissional, cultura, etc.».

Noutro plano Silva Pinto critica o Governo porque o processo de integração europeia está a fazer-se desligado da participação do sector privado.

«Foi negociado pelo Governo AD sem conhecimento algum da oposição. Portanto com falta de visão de Estado.

Espero que o que haja ainda que negociar seja feito em termos de política de Estado e que envolva a participação conjugada do Presidente da República, Governo e oposição e com acompanhamento adequado do sector privado. Só assim é que poderemos encontrar soluções capazes.

É tempo de acabar com esta dicotomia austeridade-relançamento, período de austeridade-relançamento, quando a austeridade deve ser já uma componente desse relançamento».

O encontro do Buçaco teve conclusões – a divulgar amanhã como referimos – e foi ponto assente que não serão para esquecer, como tem acontecido até aqui. Empenhou-se pessoalmente o secretário de Estado, estão determinados os empresários, os gestores públicos e privados. Quanto ao Governo tem muito pouco tempo para saltar para o comboio da cooperação que, relativamente a Portugal, já leva uma marcha bastante acelerada.

Augusto Vilela

Fim de ano em Espanha

Vasco da Gama Fernandes

1. Em Espanha? Sem dúvida porque Madrid é uma síntese, naturalmente irregular, do complexo espanhol.

E digo complexo porque o milagre da Espanha de hoje, a despeito das nuvens do terrorismo basco e, agora, de um anti-terrorismo irresponsável, o Estado espanhol atravessou, com as suas autonomias, nem sempre pacíficas, o ano que findou duma forma que reputo melhor do que se esperava.

Claro que a Espanha tem os seus problemas, a mancha de desempregados adensa-se, o fantasma do Mercado Comum perturba muitos espíritos, mas seja como for estabeleceu-se, como acentua Ian Giltson num artigo exemplar no jornal «O País», que «todos os espanhóis excepção feita de uma pequena minoria de homens violentos, não dispostos ao diálogo, podem e devem congratular-se do bom encaminhamento e maturidade que resulta hoje desta sociedade, assombro de quantos chegamos de fora».

Perfilho inteiramente o asserto do articulista.

Não vão as coisas de feição como muitos desejavam, o fenómeno igual à maioria, senão à totalidade dos países deste mundo.

A Espanha parecia à primeira vista, após a morte de Franco, que cairia no vácuo, na presunção de que a anarquia se instalaria e forma atrabiliária na vida do Estado. E, sobretudo, na recordação da mais cruel das guerras civis onde 1 milhão de mortos se perfila na consciência dos espanhóis.

Não se contou com as reações do patriotismo e do bom senso que a Espanha tem dado vários exemplos. Perante o espanto de muitos, não se julgou possível uma transição pacífica da ditadura para a Democracia. Enganaram-se todos e eu profundamente me regosijei dado os laços da fraternidade que desde sempre me ligaram à Pátria de D. Quixote.

Também se esqueceram que o personagem de Cervantes era um idealista mesmo quando esgrimia contra os moínhos de vento.

Veio, assim, à superfície, de forma fascinante, a inteligência espanhola e o Rei, e com ele os generais, o clero e o povo, souberam pôr ao serviço da Nação todas as suas virtualidades.

Desta forma a Espanha projectou-se como um agregado de grande maturidade, repensou a sua história, agarrou-se ao terrunho com a força telúrica de quem estava disposto a vencer. A transição, portanto, operou-se de maneira surpreendente, as liberdades foram restabelecidas, a Constituição aprovada pelas Cortes e o pluripartidarismo assentou arraiais, estou certo que para sempre.

O carácter espanhol, a que alude Eluard, no seu estudo sobre Velasquez, revelava-se disposto a salvar a Pátria no meio da confusão aparente.

As urnas abriram-se (tive o privilégio de assistir às primeiras eleições livres), os representantes do Povo foram eleitos e a Espanha passou a ser aquilo que, aliás, fora sempre: Uma comunidade de homens e mulheres livres, com uma grande juventude não só nas idades mas na plena determinação.

Foi esta mais uma vez a Espanha que encontrei no coração da velha Castela. Comovidamente digo o que vi e o que penso.

2. Qual o perfil político e sociológico da Espanha de hoje?

Suponho não errar se disser que a Espanha é um parceiro indispensável para o Mundo de hoje e do futuro.

O Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE), mercê da competência e agilidade intelectual dos governantes, desafia as intempéries com ânimo viril e desenvolto. País rico em potencialidades e no trabalho governa-se com lucidez, prudência, com os pés fincados na terra onde há muito que fazer mas em que a precipitação e o desvario não têm audiência.

Este Partido, a despeito do prestígio alcançado por Suarez, optou por um socialismo democrático que Felipe Gonzalez segura nas suas mãos com extraordinária clarividência e se hoje houvesse novas eleições os meus camaradas espanhóis sairiam triunfantes, porque o Povo não quer regressar e não quer aventuras.

E o resto? Ao centro teremos Fraga Iribarne na pretensão de minimizar o socialismo vigente, mas sem êxito. O Partido Comunista é aquilo que se sabe: predomina a corrente europeia como se alcança do seu último Congresso e tudo indica que ele poderá desempenhar um papel de relevo no equilíbrio das forças constitucionais. A tentativa de certo liberalismo de que Garrigues é expoente tem a vocação de não negar a ansiedade de progresso, embora cautelosamente, afigurando-se-me de que poderá vir a ser, com lucidez um bom companheiro nas coisas essenciais. O resto serão, ainda, os grupúsculos extremistas da esquerda e da direita, que perturbam mas não frustram as ansiedades generalizadas do espanhol sensato, que é a maioria esmagadora.

Há, portanto, razões de sobre para acreditar na sobrevivência da Democracia pluralista no empenho nacional de continuar a Espanha.

É preciso contar também com a projecção material e espiritual nos países de origem e raízes hispânicas e do mesmo modo a política internacional que leva a Espanha a todos os continentes, país bifronte, mediterrâneo e atlântico, disposto a construir uma Espanha em espansão, embora de costas voltadas, «de espaldas para Portugal», às voltas com o problema dos lagostins e da teimosia de certos crustáceos...

Entretanto quero afirmar que não ouvi uma pessoa sequer interessada em qualquer iberismo obsoleto nem muito preocupados com o que se passa em Portugal, que conhecem através de certo turismo mas que não conta para a ideficação do seu porvir.

Na verdade, os sinais de Portugal em Espanha limitam-se aos anúncios das agências de viagens; não há centros de cultura e informação válidos, não se encontra um livro português nos escaparates das livrarias e a cultura lusíada fica-se pelo Camões, um pouco de Gil Vicente e, aqui e ali, um aceno fugidio de Fernando Pessoa.

Assim não me é possível adivinhar qual a trajectória das nossas relações e quais os frutos a colher. E para cúmulo cruzamo-nos na Gran Via com prostitutas portuguesas nas deambulações das noites e nos fins de tarde. Falei com um grupo delas e ainda sinto hoje no peito a amargura das suas desgraças.

Claro que vou regressar, porque venho de Madrid com os olhos inebriados pelo Teatro de Calderon de la Barca, pelas notícias de Lorca e pela luz dos quadros de Goya. Mas acima de tudo a certeza de que a Espanha vai continuar.

O seu partido maioritário não faz alianças espúrias. Os seus trabalhadores, parte deles angustiados pela crise nacional e universal, demonstram a decisão de cimentar a Democracia e através dela realizar o sonho duma Espanha que, pela sua natureza, já é grande.

O ano em que já estamos vai ser propício a profundas reconsiderações. Procurar-se-á, certamente, os caminhos mais ajustados às realidades. Totalitarismos nunca mais. Já chega 1 milhão de mortos.

«Hasta siempre» querido Madrid da minha alvoraçada mocidade.

Claro que não encontrei os meus companheiros de 1930, muitos fusilados, outros tantos mortos nos exílios ou frustrados pela velhice para as duras caminhadas.

Mas a Espanha será sempre a dos quadros exaltantes de Goya, do miticismo de Greco e dos crepúsculos meridianos das pinturas de Velasquez. E pairando acima de todos a lança de D. Quixote e a bonomia de Sancho Pança. E com eles todos, a poesia de Garcia Lorca desfeito em pó no «Barranco de la Muerte» na Vega granadina.

É esta a Espanha que eu amo com as suas grandezas, com o seu heroísmo e com a sua generosidade. E por aqui me fico sentidamente.

Suíça: o poder tem horror às mulheres

Jean-Claude Buhrer Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Os socialistas suíços estão furiosos e ameaçaram fazer escândalo. O governo helvético podia admitir, pela primeira vez, uma mulher no seu seio. Ela tinha tudo o que se pode exigir para lá figurar. Mas tudo é pouco, em Berna, quando se trata do sexo chamado fraco.

Instintivamente reticentes à mudança, os parlamentares suiços não ousaram avançar. Tanto os socialistas como as feministas ainda estão espantados e não hesitam em falar de **«quarta-feira negra»**. Mas o que se passou então nessa fatídica quarta-feira 7 de Dezembro, no Parlamento federal, em Berna?

À primeira vista nada de extraordinário: a eleição de dois novos membros do governo suiço.

No entanto, arrepios fora do vulgar percorreram toda a manhã os corredores. Pela primeira vez na história da Confederação, uma mulher tentava forçar a porta do clube de sete andares, o Conselho federal, último bastião da diplomacia masculina helvética.

Logo à primeira volta do escrutineo, a decisão estalava como uma bofetada. Por 124 votos dados a um antigo deputado que vinte anos de mandato parlamentar não tinham feito sair da sombra, contra 96, a senhora Lilliane Uchtenhagen, candidata oficial do partido socialista, via-se obrigada a continuar ajuizadamente sentada no seu lugar de deputada e isso porque não podiam mandá-la para casa coser meias. Os partidos «burgueses» da coligação governamental tinham organizado tudo para fazer naufragar uma candidatura que, visivelmente, os incomodava. A principal interessada acusava o golpe e limitava-se a dizer frontalmente: **«Creio que é difícil encontrar uma mulher que agrade. Penso que o Parlamento votou contra a presença de uma mulher no governo e não contra a minha candidatura.»**

Se é grande a decepção nas fileiras do partido socialista e em grande parte da opinião pública, a pílula ainda é mais amarga para as mulheres, num país onde o sufrágio feminino só há doze anos e após grande luta, entrou nos hábitos políticos.

Sob o olhar da muito maternal Helvécia, símbolo da pátria os filhos de Guilherme Tell continuam, no segredo das urnas, decididamente prisioneiros de reflexos conservadores e terrivelmente misóginos. Talvez simbólico, o último grupo de irredutíveis, como os Rhodes Interiores e o meio cantão de Appenzel-Rhodes-Exteriores deve pronunciar-se uma vez mais este ano sobre a atribuição de direito de voto às cidadãs, que continuam colocadas à margem das decisões cantonais, por vontade dos pais, irmãos e maridos. Quanto a eles, participam orgulhosamente, na praça principal das cidades, ao rito anual da **Landsgemeide**, assembleia ao ar livre, último vestígio da democracia directa...

A candidata socialista

A candidata socialista parecia, no entanto, bem lançada. Com cinquenta e cinco anos de idade, enérgica e competente, deputada pelo cantão de Zurique desde 1971, Liliane Uchtenhagen tornou-se notada no Parlamento pelas suas intervenções sobre assuntos económicos e financeiros. Ela deu prova de um real sentido dos negócios à frente do conselho de administração da Sociedae das cooperativas de consumo de Zurique.

Segundo uma sondagem recente, essa socialista discreta e elegante soubera ganhar as simpatias do público, visto 64% das pessoas interrogadas a verem «perfeitamente bem no seu lugar» do Conselho federal. De resto, depois do dia 7 de Dezembro, tem recebido uma autêntica avalancha de cartas amigas ou desoladas, incitando-a a perserverar. Mas, a acreditar num velho político helvético, Roger Daflon, antigo presidente da câmara de Genebra e único deputado comunista em Berna, foi precisamente isso que a prejudicou. **«Que querem?** diz ele. **Ela é mulher, é socialista e é, ainda por cima, intelectual. Três coisas imperdoáveis.»** Outros mais perfidos acrescentam: **«É demasiado inteligente, podia incomodar muita gente fazendo perguntas pertinentes... ou impertinentes!»**

De súbito muitas mulheres sentem-se tratadas como menores e até como incapazes. No conjunto, é certo. Elas não são particularmente activas e só reticentemente dão entrada na política.

Mas os homens querem mantê-las nos hábitos, nas leis, nos usos e costumes que eles próprios lhes impuseram ao longo dos anos. Nas eleições gerais de Outubro só vinte e cinco dos cento e quarenta e seis membros da Assembleia federal eram mulheres. O que fez com que um dia a senhora Bauer-Lagier, representante do partido liberal e do cantão de Genebra no Conselho dos Estados, dissesse:

«Ainda não fomos aceites como mulheres. A nossa especificidade não é respeitada. Espera-se de nós que decalquemos a nossa atitude pela atitude dos homens. Algumas são submetidas a uma tal pressão que se calam.»

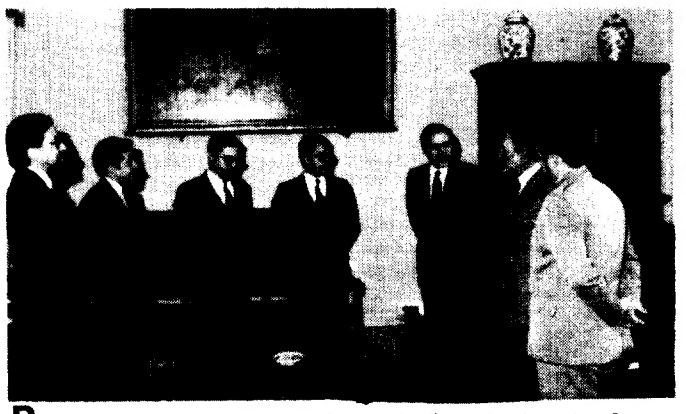
As mulheres não vão em massa às urnas quando é caso disso. Acontece, de resto, o mesmo com os homens que não se mostram muito assíduos no cumprimento do seu dever cívico. São quase sempre os mesmos a fazer o combate de vanguarda para conseguir direitos que noutras latitudes se conseguem com menos esforço.

Continua na pág. 15

ponto a ponto

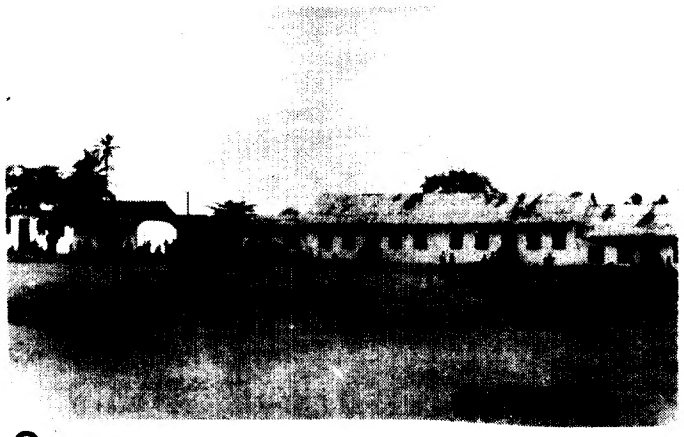
O professor Jean Bernard, catedrático de Hematologia Clínica da Universidade de Paris, presidente da Academica das Ciências, do Instituto de França, membro da Academia Francesa, pronunciará uma conferência subordinada ao tema «O Sangue dos Homens – O Sangue e a História», nos salões do Grémio Literário, na quarta-feira, dia 18 de Janeiro, às 18h 30m. Não é esta a primeira vez que o eminente cientista visita o nosso país. Jean Bernard esteve já em Portugal para receber o grau de «Doutor **honoris causa**» que lhe foi atribuído pela Universidade de Lisboa. Agora a sua visita coincide com a publicação da tradução portuguesa do livro de que é autor «O Sangue dos Homens».

O presidente do Governo Regional dos Açores partiu para Lisboa para encontros com responsáveis do Governo da República. **Mota Amaral** deverá tratar em Lisboa de questões ligadas à política orçamental para este ano do Governo Central, que o executivo açoriano pretende seja revista no que se refere às dotações para a região autónoma. O presidente do Governo Regional deverá manter igualmente encontros de natureza partidária.



Por proposta do presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, tenente-coronel Vítor Alves, o presidente da República, no decorrer de uma audiência efectuada no Palácio de Belém, agraciou com o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, os seguintes membros da Comissão Executiva destas comemorações, a elas ligados desde 1977: José Isidoro da Mata Castro, técnico (artesanato) da Direcção-Geral da Acção Cultural do Ministério da Cultura, capitão-tenente de Administração Naval, dr. Carlos Amante Crujeira, assessor no Instituto Damião de Góis, Carlos Alberto Ferreira de Andrade, director dos Serviços Audiovisuais da Direcção-Geral da Acção Cultural do Ministério da Cultura; e Cândido Duarte Jorge Igrejas de Basto, chefe de divisão da Direcção-Geral da Comunicação Social.

O Ministério da Administração Interna confirmou a delegação de competências do ministro **Eduardo Pereira** nos seus dois secretários de Estado. Pelo despacho número 30, de final de Novembro e já publicado no «Diário da República», o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Joaquim Fernando Nogueira, ficará responsável pela Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, da Secretaria para a Desconcentração (organismo novo) e pela articulação destes departamentos com as comissões coordenadoras regionais. Também por despacho da mesma data, Helena Torres Marques, titular da Secretaria de Estado da Administração Autárquica, fica responsável pela Direcção-Geral da Administração Local, pela Inspecção-Geral da Administração Interna, pelo gabinete de apoio às autarquias locais e pelas actividades e articulações destes departamentos com as comissões coordenadoras regionais.



O embaixador da Nigéria em Lisboa, Peter Udoh, voltou ao seu gabinete, depois de uma ausência de quase dois meses. Udoh encontrava-se no seu país quando, em 31 de Dezembro, um grupo de generais tomou o poder, depondo o presidente civil, Shehu Shagari. Regressado de Lagos durante o fim-de-semana, Peter Udoh reocupou as funções que desde Outubro de 1981 desempenha em Portugal.

O Comité Misto do Parlamento Europeu-Assembleia da República reúne-se em Ponta Delgada de 27 a 29 de Fevereiro. A reunião – disse o secretário para a Integração Europeia e Cooperação Externa dos Açores – debaterá, em princípio, a situação actual das negociações de adesão de Portugal ao Mercado Comum e as particularidades das posições da Região Autónoma no processo. A delegação da Assembleia da República que faz parte do Comité composto por cerca de 40 membros, é chefiada pelo deputado socialista **Rui Mateus.**

Eleições na distrital do PSD (Porto)

Lista C contra "troika" e a favor de Mota Amaral

A Lista C, encabeçada pelo advogado Miguel Veiga, candidata aos órgãos distritais do PSD do Porto, defendeu uma «liderança forte e personalizada como a única forma de comando político do partido». «A solução tripartida encontrada em Montechoro é, como aliás previramos, um fracasso», disse Miguel Veiga.

As eleições para os órgãos distritais do PSD portuense realizam-se no próximo sábado, concorrendo ao acto mais duas listas, a de Brochado Coelho, anterior presidente, e a de Evaristo Fernandes, (ligada aos «críticos»).

Numa conferência de Imprensa realizada para apresentação da sua lista, Miguel Veiga (acompanhado de quase toda a sua equipa) salientou a necessidade «de uma definição atempada da candidatura forte, civil e social-democrata» às eleições presidenciais de 1985.

«Do próximo Congresso deve saír já uma decisão de fundo quanto ao perfil da candidatura, pois o partido não pode perder tempo na medida em que já se sabe que o PS vai propor Mário Soares», disse.

«Nessas eleições, o PSD já deve aparecer como uma inequívoca alternativa de vitória», salientou ainda Miguel Veiga.

Instado pelos jornalistas presentes, Miguel Veiga adiantou o nome de Mota Amaral como uma das personalidades com o perfil necessário para Presidente da República.

A Lista C defende também a aceitação da actual coligação durante o período necessário à resolução da difícil crise que o país se encontra a atravessar».

«O apoio ao Governo de coligação deve ser exigente e avaliado em função dos resultdos da acção governativa», frisou Miguel Veiga.

Acerca da candidatura da sua lista, o advogado portuense considerou-a «independente e autónoma».

«Pretendemos apenas servir ideias e regras de acção político-partidárias e não pessoas», salientou.

Miguel Veiga adiantou, no entanto, que a sua lista manterá o apoio a Mota Pinto para que «ele assuma uma liderança efectiva, com um novo estilo e uma nova equipa directiva com elementos de reconhecida competência».

A nível distrital, a lista de Miguel Veiga defende «uma maior participação dos órgãos distritais nas discussões dos grandes problema partidários», «a real descentralização das actividades de cariz nacional», a participação do Porto nos órgãos nacionais de acordo com a importância do distrito e da região».

Fazem parte da Lista C, Sousa Patrício, Luís Filipe Meneses, António Cândido, Télio Fernandes, Virgílio Falco, Álvaro Sousa (todos da anterior CPD), Aguiar Branco, Óscar Queirós, Manuel Pinto e Agnelo Oliveira e, como presidentes da mesa da assembleia e do conselho de jurisdição, Ferrer Loureiro e Torres Marques.

Mota Torres foi ontem recebido

Jardim dialoga com PS madeirense

Uma delegação do PS/Madeira liderada por Mota Torres, deputado à Assembleia da República, foi recebida no Funchal pelo presidente do governo regional.

No final do encontro, aquele dirigente socialista revelou aos jornalistas que a delegação do PS «apresentou a Alberto João Jardim os novos órgãos directivos do partido, que estão dispostos, como sempre estiveram, a manter uma colaboração razoável e um diálogo não agressivo na perspectiva de resolução dos graves problemas que se colocam à região».

Segundo Mota Torres, essa colaboração «passa pelo estreitamento de relações institucionais entre o governo regional e a oposição, nomeadamente com o PS, que quer estabelecer um diálogo o mais franco possível».

Admitiu que em ano de eleições (regionais) «pequenos conflitos de natureza político-partidária podem sobrepor-se às grandes questões que presentemente se colocam e é isso que os socialistas querem que não aconteça».

O encontro entre a delegação do PS/Madeira e Alberto João Jardim surgiu na sequência da aprovação, pelo secretariado da Federação do partido, de uma proposta sugerindo a realização de audiências com o ministro da República (já concretizada) e o presidente do governo regional para debate de questões relacionadas com a situação política regional.

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO DE VILAR FORMOSO

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso

LEILÃO

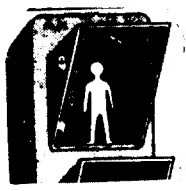
Para os devidos efeitos se torna público que nos dias 15 e 16 de Fevereiro próximo pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação, um leilão de sucata de automóveis.

A mercadoria poderá ser examinada na referida Delegação durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

A sucata que se destinar a comércio só poderá ser arrematada por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO, 12 DE JANEIRO DE 1984.

O Chefe da Delagação
Júlio Pereira Pires



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminos

CSE prepara lista

Dezenas de oficiais aguardam promoção ao generalato

Açores são "verdadeiras jóias" para a NATO

os nomes de «várias dezenas de oficiais que preenchem as condições legais» para promoção a general e brigadeiro foram ontem apreciados pelo Conselho Superior do Exército. Da reunião do CSE deverá ter saído uma lista, já mais reduzida, a apresentar «possivelmente ainda esta semana» ao Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores dos três ramos, presidido pelo CEMGFA, general Melo Egídio.

Depois da apreciação, deliberativa, deste órgão, a lista terá de ser confirmada pelo Conselho Superior de Defesa Nacional, presidido pelo chefe de Estado e de que fazem parte o Primeiro e o vice-Primeiro Ministro e outros membros do Governo.

Relativamente às chefias das Regiões Militares, uma fonte do Exército contactada pela ANOP indicou que «o assunto não será tratado durante o mês corrente».

Selecção dos recrutas

«Medidas concretas de aperfeiçoamento e promenorização do sistema de classificação e selecção dos mancebos» sujeitos a incorporação militar, estão a ser apreciadas e poderão ser aplicadas a curto prazo, referiu o comandante do Centro de Selecção Militar de Coimbra, coronel Santos Simões, em alocução proferida ontem, nas comemorações do «Dia da Unidade».

As cerimónias foram presididas pelo segundo comandante da RMC, brigadeiro Gonçalves Passos. Além da leitura de uma mensagem do general Pires Tavares, comandante da RMC, teve lugar uma intervenção sobre psicologia e actividade militar, pelo aspirante Silva.

«Jóias» da NATO

O chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio empossou, ontem em Ponta Delgada, o general Elmano Rocha no cargo de comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores.

O general Elmano Rocha, do Exército, substitui nas funções o general da Força Aérea Silva Cardoso, que desempenhava o cargo há cerca de dois anos e meio. Na cerimónia de mudança de comandos participaram além de Melo Egídio, o ministro da República para os Açores, que presidiu o segundo comandante do Comando Aliado da NATO (Saclant) e os presidentes da Assembleia e Governo Regionais, entre outros.

O general Melo Egídio, declarou, na ocasião que os Açores ocupam um lugar «extraordinariamente importante, na defesa nacional e no quadro da Aliança Atlântica. O CEMGFA valorizou também o trabalho desenvolvido pelo comandante-chefe cessante e enalteceu as qualidades do seu sucessor.

O segundo comandante do Saclant, almirante Hallifax disse, por seu turno, que «a linha de ilhas das Bermudas à Islândia (que inclui os Açores) são de importância vital para a defesa do mundo livre». Os Açores — acrescentou — são verdadeiras «jóias», em beleza e estrategicamente.

Este oficial da NATO referiu também que, da actuação do general Silva Cardoso, resultou uma «melhor integração» das Forças Armadas locais na Aliança Atlântica.

O CCFAA ontem substituído aludiu às boas relações que manteve com o poder político regional ao qual, segundo disse, «também cabem muitas responsabilidades em matéria de defesa».

O general Silva Cardoso afirmou ainda que «a importância estratégica dos Açores tem sido por vezes — por desconhecimento ou conveniência — minimizado».

Mulheres na tropa

O CEMGFA manifestou ontem no Funchal, a sua concordância com o alargamento às mulheres do serviço militar obrigatório.

Falando aos jornalistas logo após a chegada à Madeira, o general Melo Egídio recordou que o diploma começou a ser elaborado em 1977 no Estado-Maior-General das Forças Armadas e «está de acordo com a própria Constituição da República que afirma não haver distinção de sexos».

«A mulher deve, por isso, em meu entender, cumprir o serviço militar mas atendendo a que o contingente masculino excede actualmente as necessidades das Forças Armadas, numa primeira fase, a incorporação das mulheres deverá processar-se através do regime de voluntariado», disse.

Para o CEMGFA é necessário alterar a Lei de Serviço Militar e só depois disso e em data que disse não poder prever, é que se iniciará a incorporação feminina.

MAI elogia chefia militar da PSP

O coronel Gonçalves Pires, comandante da Escola Prática da PSP, defendeu ontem perante o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, «o esforço permanente de actualização» na formação dos agentes da corporação.

«Tal actualização — disse ainda aquele oficial — terá de ser ainda, num futuro muito próximo, complementada com o incremento da Escola Superior de Polícia, em ordem a que a área da instrução na PSP constitua um bloco uníssono, sem soluções de continuidade.»

Durante a mesma cerimónia — comemoração do 16.º aniversário da Escola Prática da PSP — o ministro Eduardo Pereira revelou que os novos estatutos da PSP serão discutidos e apreciados, ainda no presente semestre, pela Assembleia da República.

O titular do MAI elogiou a acção da escola, cujo espírito — considerou — tem sido «transmitido e valorizado pelo exemplo da hierarquia militar que brilhantemente tem chefiado a Polícia».

O trabalho da escola nos estágios ministrados a agentes regressados das ex-colónias foi ainda realçado por Eduardo Pereira.

Lisboa apoia candidatura de Oreja a secretário-geral do Conselho da Europa

O antigo ministro das Relações Exteriores do governo espanhol de Adolfo Suarez é um dos três candidatos ao cargo de secretário-geral do Conselho da Europa. No Ministério de Calvo Sotelo, Marcelino Oreja foi nomeado delegado do governo no País Basco e, por essa razão, manteve assento no Conselho de Ministros. No Verão passado, Felipe Gonzalez nomeou-o consul de Espanha em Lisboa. Todavia, pressões internas levaram mais tarde o presidente do governo espanhol a convidá-lo para candidato ao cargo de secretário-geral do Conselho da Europa.

Marcelino Oreja chegou ontem a Lisboa e partiu ao fim da manhã de hoje para Paris, já depois de se avistar com o Primeiro-Ministro, com os parlamentares eleitos para o Conselho da Europa e com dirigentes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República.

Antes de deixar a capital portuguesa, Marcelino Oreja concedeu uma curta entrevista ao «Diário de Lisboa» e explicou, entre outras coisas, a razão pela qual escolheu Lisboa para iniciar a sua «campanha eleitoral».

«Por razões de vizinhança, de carinho por Portugal, de amizade com muitos parlamentares e, também, por recordações que guarda de Lisboa por ter sido nesta cidade que presidiu, pela primeira vez, em Abril de 1970, ao Comité de Ministros do Conselho da Europa, é que escolhi esta cidade para iniciar a minha visita a vinte capitais europeias».

O antigo ministro espanhol das Relações Exteriores revelou ao «DL» que se avistara com o Primeiro-Ministro português e «com a maior parte dos deputados representantes na Assembleia do Conselho da Europa e, ainda, com representantes dos diversos partidos políticos».

Interrogado sobre se foi bem aceite pelos portugueses a sua candidatura e se os partidos portugueses lhe manifestaram ou não o seu apoio, Marcelino Oreja respondeu que não era «exactamente a resposta à petição do voto que esperava».

A intenção – disse – era expor-lhes as suas «ideias de forma a dinamizar, no futuro, o Conselho da Europa através do relançamento do diálogo europeu». Para si foi, no entanto, «reconfortante comprovar a grande coincidência de pontos de vista com os parlamentares portugueses em relação ao projecto europeu».

Marcelino Oreja é democrata-cristão e conta, em Espanha, com o apoio dos socialistas. Em Portugal, o antigo diplomata espanhol ficou a saber que a totalidade dos partidos com assento parlamentar apoiam a sua candidatura.

Mas que conceito faz Marcelino Oreja do cargo de secretário-geral do Conselho da Europa? Responde que a função de tal cargo consiste em «harmonizar o trabalho do comité dos ministros e da assembleia parlamentar», e contribuir para o impulsionamento do «diálogo europeu». Para si, importa «dar a conhecer melhor, à opinião pública, o trabalho que a assembleia organiza, quer no domínio da cooperação intergovernamental, homologando as legislações dos países membros, quer no domínio da defesa dos Direitos do Homem, na cooperação cultural e na protecção do meio ambiente».

E a Turquia?

Feita a pergunta: se vier a ocupar o cargo de secretário-geral do Conselho da Europa, que posição adoptará em relação aos parlamentares turcos que foram eleitos em eleições não democráticas realizadas na Turquia?

Marcelino Oreja disse que não responderia como candidato. Para si, o Conselho da Europa constitui «o foro das democracias europeias; é uma organização com uma grande força moral na defesa dos direitos e liberdades do homem». Por conseguinte — acrescentou — «só as democracias plenamente representativas e garantes da defesa dos direitos humanos poderão ter cabimento na Assembleia Parlamentar».

Marcelino Oreja confia que, no futuro, a «Turquia avance no caminho da liberdade e que naquele país sejam reconhecidas, nas próximas eleições que se realizarão dentro de poucos meses, a plena participação de todos os partidos políticos, sem exclusão».

O antigo ministro de Suarez é também dos homens que melhor conhece em Espanha, o fenómeno da ETA e o seu desenvolvimento. Também ele é do País Basco. Por isso se perguntou como valorizava a nova conduta da França que acaba de expulsar da região basca francesa numerosos membros da ETA para a América Latina?

«A França tomou a posição que esperávamos desde há muito tempo, já que estou convencido de que os caminhos para atacar o terrorismo da ETA são o isolamento social e político dentro do País Basco — coisa que está acontecendo — e a cooperação internacional particularmente com a França.» O antigo chefe da diplomacia espanhola crê que «estas medidas podem contribuir para a extinção do terrorismo e para a maior aproximação de Madrid e Paris».

JSD acusada de desvio de fundos

"Não há qualquer fundamento nisso" — *garante Pedro Pinto*

O presidente da Juventude Social Democrata (JSD) desmentiu ontem a notícia dada por um semanário de que a sua organização teria desviado dinheiros de um fundo oferecido por uma fundação alemã.

O jovem social-democrata afirmou que «só a irresponsabilidade e só a intenção política clara para denegrir a imagem da JSD pode levar a que se faça uma acusação dessas, sem qualquer fundamento».

Pedro Pinto acrescentou: «veríamos com imenso prazer a indicação do nome da tal fundação, que realmente nos financiou e, já agora, o montante exacto da sua contribuição».

Uma fonte social-democrata lembrou que a JSD participou na «campanha contra a ocupação do Afeganistão», tendo espalhado pelo país cerca de 50 mil autocolantes e 20 mil cartazes, cujo custo rondou os duzentos e cinquenta contos.

Palma Inácio

Pedro Coelho

FAUL do PS prepara congresso

'Soaristas' divididos entre duas moções

Três moções e três listas serão apresentadas ao Congresso da FAUL do PS que se realiza nos dias 11 e 12 de Fevereiro.

A particularidade principal centra-se, porém, na disputa que se trava na chamada área 'soarista'. Duas das moções são precisamente deste campo.

Uma delas, a que desfruta o apoio dos órgãos directivos do partido, terá como primeiro subscritor Pedro Coelho, que suspendeu o seu cargo na Comissão Permanente para poder concorrer. O seu teor será divulgado amanhã durante uma conferência de Imprensa.

A outra moção avançada ainda antes de ter surgido a de Pedro Coelho é encabeçada por Palma Inácio. Esta é já conhecida, tem por título «renovar o rumo» e propõe para a Federação de Lisboa o papel de 'motor da candidatura presidencial de Mário Soares.

Esta questão é colocada como «acontecimento fundamental» pelo que Palma Inácio, actual secretário-coordenador, propõe o empenho colectivo dos militantes socialistas e a consolidação do PS no poder.

A moção pede «fidelidade aos princípios, acima das querelas pessoais», «confiança partidária acima da confiança nos amigos e conhecidos», «secretariado na FAUL homogéneo e empenhado», e pretende acabar com «acumulações de cargos executivos na estrutura do aparelho central e das estruturas intermédias». Aqui é visível o alvo: Pedro Coelho.

Por outro lado, Palma Inácio, entre outros, entende que «não deveria haver direito de voto por inerência na Comissão da Federação, ao ponto de viciar a própria democracia da FAUL», e que é necessário «descentralizar o processo decisório, que levará à participação».

Nas tarefas prioritárias a curto prazo, a moção aponta a preparação da campanha de Mário Soares para a presidência da República, a formação de quadros e dirigentes políticos para o PS e «um contacto directo» entre os membros do Governo e os militantes socialistas para «explicar que, embora no Governo o PS seja o motor, não pode aplicar todas as medidas que desejava».

Visando concretamente a renovação do rumo na FAUL, a moção propõe que seja renovado o apoio às secções e núcleos, aos autarcas, à presença socialista nas estruturas de trabalho e à vida cultural no partido».

Assim, a FAUL «organizada, activa, dinâmica,com os camaradas certos nos locais exactos, deverá renovar o apoio à coligação no poder, continuar com as reuniões de esclarecimento entre membros do Governo e as bases e ser o motor da candidatura de Mário Soares à presidência da República».

A terceira moção, também já elaborada, será apresentada pelo sector vulgarmente conhecido por 'ex-Secretariado'. Tem por objectivo a renovação, não do «rumo», mas da Federação.

De Ribeiro Teles a representantes do CNJ

Série de audiências ocupa Mário Soares

O Primeiro-Ministro reuniu-se com o líder monárquico, Ribeiro Teles, que lhe deu conhecimento das conclusões da reunião do Directório do PPM efectuado este fim-de-semana no Porto.

Na ocasião, Mário Soares e Ribeiro Teles analisaram as questões do Alqueva, das florestas e da política energética.

O chefe do Governo recebeu também os dirigentes do Instituto Fontes Pereira de Melo, Rui Pena e Ribeiro e Castro, que apresentaram os resultados de um inquérito às autarquias realizado por aquela instituição.

Marcelino Oreja, ex-ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros e actual candidato ao cargo de secretário-geral do Conselho da Europa, esteve na residência oficial de São Bento a fim de explicar a Mário Soares as razões da sua candidatura, sendo acompanhado do embaixador de Espanha em Lisboa e do presidente da Comissão das Relações Internacionais da Assembleia da República, Manuel Alegre.

Mário Soares recebeu ainda uma representação do Conselho Nacional de Juventude, com quem tratou de problemas específicos dos jovens e da realização do Ano Internacional da Juventude, programado para 1985.

Diz um membro da Coordenadora Nacional

Ninguém quer que o MAD venha a ser um partido

Um dos elementos da coordenadora nacional do MAD disse à ANOP que «nenhuma das tendências internas do MAD defende a sua transformação em partido político».

No plenário nacional do Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD) haverá eleições para a coordenadora nacional, embora a mesma fonte tenha admitido «não se verificarem grandes alterações na sua nova constituição».

De momento, a coordenadora nacional conta com Lurdes Pintasilgo, Teresa Santa Clara Gomes, Fonseca Ferreira, Rui Oliveira, Luís Moita, Nuno Grande, José Carlos Vasconcelos, Maria João Seixas e Joaquim Calhau, entre outros.

O mesmo coordenador do MAD referiu que «apesar das sensibilidades diferentes, dentro do movimento, ninguém discutiu nunca a forma de intervenção institucional do MAD, quer como partido, quer de outra maneira, embora todos sintam a necessidade de o MAD se globalizar a nível estrutural».

Discurso de Eanes, segundo o PCP

É urgente uma solução democrática e institucional

O PCP considera que o discurso do general Ramalho Eanes proferido sábado em Coimbra confirma «a necessidade e urgência de uma solução democrática e institucional».

Em breve comentário, a Secção de Informação e Propaganda do PCP afirma que o discurso de Eanes «confirma, pela voz autorizada de um órgão de soberania, a grave crise económica e política que o País atravessa e a necessidade e urgência de uma solução democrática e institucional».

FORD TRANSIT
CADA VEZ MAIS!

2 ANOS DE GARANTIA
Ford

- 2 anos de Garantia Ford ao comprar, agora, a sua Transit.
- Mais uma vantagem extraordinária que só um veículo de qualidades tão comprovadas lhe pode oferecer.
- Ford Transit, o comercial que mais circula em Portugal.
- Não perca tempo.
  Contacte já o seu Concessionário Ford!

FORD TRANSIT
FAZ SEMPRE MELHOR
Ford

comunicação social

"Perspectiva Jovem" — nova rubrica da Antena 1

Na Radiodifusão Portuguesa, semanalmente às quintas-feiras, pelas 11 e 30, no programa «Rodapé», da Antena 1 (ondas médias, FM-1), transmitido da RDP/Centro (Coimbra), com a participação de jovens, terá início em 19 de Janeiro de 84, uma nova rubrica, intitulada «Perspectiva Jovem».

Neste programa, da iniciativa de jovens, vão ser tratados e debatidos alguns dos problemas da juventude.

Trata-se de um trabalho elaborado e apresentado para o «Rodapé» por um grupo de jovens de Lisboa.

Morreu o "Pulitzer" Brooks Atkinson

O jornalista e Prémio Pulitzer de 1947 para o melhor correspondente estrangeiro, Brooks Atkinson, de 89 anos, morreu sexta-feira passada num hospital de Alabama.

«O jornalismo é a minha verdadeira vocação, depois o teatro» — assim se definira Atkinson, nascido em 28 de Novembro de 1894 no Estado de Melrose, Massachussetts, formado por Harvard e considerado «o mais influente observador da realidade teatral do seu tempo».

Jornalista do «New York Times» onde foi inscrito em 1922 como colunista da secção literária e três anos depois como crítico de teatro, Atkinson ganhou o Pulitzer pela série de artigos que escreveu sobre Moscovo após uma estada de dez meses na capital soviética, em 1945.

Atkinson que foi crítico de teatro entre 1925 e 1960, apenas interrompeu esta actividade na década de 40 para ser correspondente estrangeiro do «New York Times» na China, durante dois anos, a seu pedido, e depois na URSS.

O primeiro jornal onde trabalhou foi o «Daily News», como repórter, a que se seguiu depois, em 1919, o «Boston Evenings».

Brooks escreveu 12 livros sobre teatro, viagens e natureza.

Moçambique inaugura primeiro emissor de rádio local

O primeiro emissor local moçambicano de Rádio local foi agora inaugurado em Xai-Xai, província de Gaza – noticiou a Agência AIM.

O emissor, que cobrirá uma área com 30 quilómetros de raio, é especializado em informações sobre técnicas agrícolas, de educação e saúde, bem como sobre problemas de infância e da mulher.

A Rádio Moçambique montou o estúdio e as antenas do novo emissor, conjunto de instalação que fica instalado numa empresa agrícola.

Transmitirá cinco horas por dia, não só em português, mas também em tsonga, a língua mais falada ma província de Gaza.

Grã-Bretanha: primeira cadeia de televisão por satélite

A primeira cadeia de Televisão por satélite da Grã-Bretanha começou a transmitir ontem à noite para 10 mil telespectadores de Swinden, no Wiltshire, Noroeste de Inglaterra.

A nova cadeia, denominada «Cadeia do Céu» («Sky Channel») transmite todas as noites durante cinco horas. A sua programação compreende emissões de variedades, filmes, documentários e desporto, mas não informações.

Esta nova cadeia que custou 9 milhões de libras é a «Society Satelite Television», na qual a companhia «News Internacional» do magnate australiano Robert Murdoch detém uma participação de 65 por cento.

A nova «Cadeia do Céu– deverá transmitir durante oito horas na Primavera e ser recebida por um milhão e três lares britânicos no fim do ano.

Eleições do Grande Oriente Lusitano

Comandante Simões Coimbra será Grão-Mestre da Maçonaria

As eleições que tiveram lugar no Grande Oriente Lusitano (Maçonaria Portuguesa) para substituir, no cargo de Grão-Mestre, o dr. Armando Adão e Silva que exerceu esse alto cargo na sucessão do dr. Luís Ernâni Dias Amado, reflectiram a presente situação interna da Ordem Maçónica, os conflitos institucionais e políticos, e, de um modo insolito, foram objecto de uma divulgação intencional no exterior da Maçonaria.

Com a divulgação dos nomes de candidatos e das listas de «lojas» e de «irmãos» que apoiavam essas candidaturas, pretendeu-se, claramente, provar em público que a organização, apesar das suas tradicionais regras de secretismo, estava devassada e dividida. Paralelamente, no seio da Ordem Maçónica, lavrava o desentendimento e a confusão dadas as diferentes posições assumidas, em relação a concessões e cedências feitas à Igreja Católica pelo ministro da Educação, doutor José Augusto Seabra e que foram contestadas pelo dr. Raul Rego. E das revelações vindas a público, não terá sido a menos surpreendente, a que se refere à qualidade de maçon do doutor José Augusto Seabra.

Ao conflito no campo puramente anticlerical, acrescia um conflito no plano político. Os «veneráveis» de algumas «lojas» e outros dignitários, como, segundo consta, o próprio presidente do Conselho da Ordem, não desejavam ver a Maçonaria envolvida, ou apoiante, de uma candidatura socialista à Presidência da República. Constando que o dr. Mário Soares seria candidato ao cargo, logo houve quem argumentasse que o facto de ter sido iniciado, durante o seu exílio em França, numa «loja» de Paris, não era condição suficiente para merecer o universal apoio do Grande Oriente Lusitano. Os elementos mais rigorosos consideram que o dirigente socialista não tem um passado maçónico em Portugal e que, após o seu regresso ao País, em 1974, não terá revelado interesse pelos aspectos litúrgicos e iniciáticos. Pertence ao número dos maçons políticos» — diz-nos, com acento crítico, o nosso informador.

A reacção institucional contra os «maçons políticos» está na origem das candidaturas a Grão-Mestre e Grão-Mestre-Adjunto, respectivamente, do professor Antero da Palma Carlos e do dr. Carlos Leitão Marques. Mas, se o dr. Carlos Leitão Marques foi deputado socialista na Assembleia Constituinte, o professor Antero da Palma Carlos, alergologista de reputação internacional, compatibiliza o seu mérito científico com uma propensão conservadora no domínio político e social. A vitória da sua lista representaria uma conformação da Maçonaria com as forças conservadoras e, na ordem internacional, o estabelecimento de relações mais estreitas, de algum modo privilegiadas, com as instituições maçónicas dos Estados Unidos e da Inglaterra.

O comandante Simões Coimbra

A ofensiva contra os «maçons políticos», os que no tempo do «Estado Novo» tinham tido intervenção nas conspirações militares e na Resistência Antifascista, foi ultimamente acentuada juntamente com manifestações de interesse no sentido de tornar vinculativa a ligação com a chamada «Maçonaria liberal» de que a Grande Loja de Londres é um paradigma.

A par de velhos e prestigiados maçons como João Creswel de Sousa (Presidente da Grande Dieta), Álvaro de Ataíde (Grão-Mestre-Adjunto demissionário), e o venerando Vítor Cesário da Fonseca (da Loja Progresso, de Torres Vedras) que conta 95 anos, e outros, com o professor Antero da Palma Carlos alinhavam elementos conservadores ou sociais-democratas como o doutor José Augusto Seabra, ministro da Educação.

A desistência dos drs. Raul Rego e Daniel Gomes Pinho, o primeiro com grande influência no Partido Socialista, a favor dos candidatos José Simões Coimbra e António Henrique Oliveira Marques, explica-se pela vontade de barrar caminho aos conservadores e de garantir o acesso de elementos de tradição democrática à suprema direcção do Grande Oriente Lusitano. Tanto o comandante Simões Coimbra, como o professor Oliveira Marques, foram colaboradores e amigos do professor doutor Luís Ernâni Dias Amado. Um e outro são representativos da tradição humanista, progressista e democrática da Maçonaria Portuguesa.

Embora só a 23 de Janeiro sejam proclamados, pela Grande Dieta, os resultados oficiais das eleições para os cargos de Grão-Mestre e de Grão-Mestre-Adjunto, estamos em condições de informar que o comandante José Simões Coimbra, Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceite, será, para o triénio 1984/1986, o Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa (Grande Oriente Lusitano Unido).

Admitem, porém, alguns maçons que os derrotados neste processo eleitoral impugnem os resultados das eleições. A diferença de votos entre as duas candidaturas, a de José Simões Coimbra e a de Antero da Palma Carlos, é, relativamente, escassa: 9 votos. A questão converteu-se numa divisão política e não se estranhará que a pretexto de rigor ritual e de critérios institucionais se caminhe para uma situação análoga à de 1914 quando, após a República, as divisões políticas entre republicanos tiveram repercussão desastrosa no seio da Maçonaria.

Em 1914, separaram-se do Grande Oriente, a pretexto de uma mais rigorosa observância do «rito escocês», dezenas de «lojas» e de «triângulos» que constituíram o «Grémio Luso-Escocês» que se instalou na Rua de S. Pedro de Alcântara. O general Luís Augusto Ferreira de Castro foi o Grão-Mestre da obediência dissidente (1914-1926).

Esse parece ser o objectivo da actual campanha de desprestígio da Maçonaria e contra alguns maçons. Um semanário que, ao que nos dizem, conta com a colaboração de um dos intervenientes no processo de luta interna que lavra na Maçonaria, referiu-se às informações de carácter jornalístico publicadas pelo nosso jornal, atribuindo a sua autoria ao dr. Ramon de La Féria. A fantasia irresponsável oculta apenas o propósito, que é o de maçons filiados no PSD ou próximos desse partido, de atacar maçons que têm outra orientação política. O dr. Ramon de La Féria tornou-se conhecido, e é-lhe atribuída a qualidade de maçon, pelas suas intervenções nas romagens de 5 de Outubro e de homenagem a Magalhães Lima. Ligar a informação do «DL» a Ramon de La Féria é uma insinuação que visa fins de luta interna no seio do Grande Oriente. E não nos admira que os próximos de certos grandes dignitários, indiquem os nomes, de outros republicanos como colaboradores do «DL».

Os maçons que militam à direita do quadrante político nacional pretendem abrir caminho para controlar a Ordem Maçónica. De há anos que se esforçam por desempenhar um papel nas relações exteriores da Maçonaria (recorda-nos, a propósito, a acção do «templário» Pisany Burnay).

Problemas rituais serão utilizados para iludir o conteúdo humanista, progressista e democrático que constitui de Gomes Freire de Andrade a Magalhães Lima, de Norton de Matos a Dias Amado, a tradição histórica da Maçonaria Portuguesa.

Pelas revelações feitas a órgãos de Imprensa e por informações que temos recolhido podemos concluir que jamais um Governo contou com a presença de tantos maçons. A Loja Capitular Vitória, do Porto, a que se diz pertencer o ministro José Augusto Seabra, é do Rito Escocês, circunstância que, no plano ritual, deverá facilitar as relações com o novo Grão-Mestre.

SHARP® Alguns modelos em 1.ª APRESENTAÇÃO EUROPEIA

multimac - LISBOA - PORTO
O representante SHARP em Portugal

Caixas Registadoras
Calculadoras Electrónicas
Computadores
Fotocopiadoras
Máquinas de Escrever Electrónicas

Segundo a CGTP/IN

Custo de vida nunca subiu tanto

O índice de preços no consumidor aumentou 28,7% entre Dezembro de 1982 e Novembro de 1983, afirma a CGTP/IN num comunicado ontem divulgado. Face a este indicador, calculado pelo Instituto Nacional de Estatística, a CGTP afirma que «nunca depois do 25 de Abril os preços subiram tanto como sucedeu durante 1983, ou seja, o primeiro ano de Governo PS/PSD».

Entre Dezembro de 1981 e Novembro de 1982 o crescimento do índice de preços atingiu os 15,8%, ficando por isso 12,9% abaixo da subida verificada, no período referido pela CGTP.

O comunicado insiste todavia no facto do aumento dos preços se ter tornado «assustador», principalmentem a partir de Novembro., Em abono desta afirmação indicam-se vários casos concretos, tais como o quilo de batata que chegou aos 37$00 (16$00 em Novembro ou seja um aumento de 131% em menos de dois meses): a couve lombarda, que passou de 22$50 para 100$00 no mesmo período (aumento de 344%).

Ainda segundo a mesma fonte a situação vai agravar-se durante este ano.

O comunicado da CGTP termina afirmando que «se juntarmos a este quadro já de si extremamente grave para o povo português, a quebra acentuada nos investimetos, nos salários e nas pensões que o Governo pretende impôr novamente este ano; a diminuição brutal, através de cortes orçamentais, e despesas públicas essenciais como sejam a saúde, habitação e transportes; o aumento brutal de falências de pequenas e médias empresas e o consequente aumento vertiginoso do desemprego,fácil é de concluir que se tal política de desastre e de destruição não for alterada rapidamente, a situação em 1984 ainda será mais grave do que a verificada em 1983.»

Maputo, Lisboa, Pretória

Exploração de Cabora Bassa vai ser discutida a três

Portugal, Moçambique e África do Sul vão reunir-se conjuntamente no futuro próximo, para tratar de questões da hidroeléctrica de Cabora Bassa – anunciou hoje um porta-voz oficial moçambicano, no Maputo.

Moçambique e a África do Sul deram a conhcer, mutuamente, a posição que tencionam vir a tomar quanto ao futuro encontro conjunto com Portugal.

Os contactos foram descritos pelas duas partes como muito positivos e construtivos, mas membros da delegação moçambicana acrescentaram que ainda há muito trabalho a realizar.

As delegações de Moçambique e da África do Sul disseram ter debatido formas e meios práticos de se alcançar a paz, a segurança e a boa vizinhança entre os dois países, na base dos princípios internacionalmente consagrados nas relações entre estados soberanos.

Quanto a Portugal o nosso país está a perder anualmente cerca de 5400 milhões de escudos que deveria receber da venda de electricidade de Cabora Bassa – referem cálculos sul-africanos ontem mencionados pela Agência de Informação de Moçambique (AIM).

Estão agora abertas as possibilidades de um encontro entre Moçambique, Portugal e a África do Sul, acerca da electricidade produzida por aquele empreendimento, situado na província moçambicana de Tete.

A maior parte da energia produzida na Hidroeléctrica de Cabora Bassa é destinada à companhia estatal de electricidade da África do Sul, a ESCOM, constituindo cerca de 9 por cento de toda a electricidade consumida pelos sul-africanos.

A hidroeléctrica é, em aproximadamente 85 por cento, propriedade do Estado português, que necessita das receitas obtidas com a sua exploração para pagar as dívidas que contraiu para construir a maior barragem africana.

As linhas de transporte de energia de Cabora Bassa para a África do Sul têm sido repetidas vezes sabotadas por elementos da chamada «Resistência Moçambicana», que Moçambique afirma ser apoiada por Pretória.

De tais acções, Portugal e a África do Sul é que têm sofrido essencialmente os efeitos: o primeiro porque não recebe os pagamentos da ESCOM e a segunda porque tem de recorrer a outras fontes de energia, mais dispendiosas – notou um porta-voz do Ministério moçambicano da Indústria e Energia.

Nas conversações bilaterais que tiveram lugar em Maputo, acerca das questões de Cabora Bassa, Moçambique esteve representado pelo ministro da Indústria e Energia, António Branco, e a África do ZSul pelo director-geral da ESCOM.

Os problemas inerentes à Hidroeléctrica de Cabora Basa, construída numa garganta do rio Zambeze, já foram abordados pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «PIK» Botha, quando no fim de Novembro último esteve de visita a Portugal.

Escudo desvalorizou 20,3 no ano passado

A depreciação do escudo em termos efectivos durante o ano de 1983, foi de 20,3 por cento, segundo o índice do Banco de Portugal, ontem divulgado.

A cotação efectiva do escudo resulta da cotação da divisa portuguesa a um cabaz de dezoito moedas cujo peso relativo é ponderado pela importância das relações económicas de cada país com Portugal.

Só quatro moedas (marco alemão, franco francês, dólar e libra) representam cerca de 60 por cento da cotação efectiva do escudo.

No mês de Dezembro, relativamente a Novembro, o escudo depreciou-se, efectivamente, 1 por cento.

Em 1982 a depreciação efectiva do escudo fora de 12 por cento e em 1981 de 4,9 por cento.

A política cambial portuguesa consiste numa depreciação mensal do escudo em 1 por cento (crawling peg), pontualmente completada com desvalorizações discretas, como aconteceu em meados d3 1983, logo após a tomada de posse do actual Governo, que decidiu desvalorizar o escudo em 12 por cento em termos efectivos.

Em trinta petroleiros gigantes

Arábia Saudita constitue uma reserva flutuante

A Arábia Saudita está a constituir no golfo de Oman uma reserva flutuante de 50 milhões de barris de petróleo, afirma o «Washington Post», na sua edição de ontem.

Citando fontes não identificadas em Riade, assim como fontes ligadas ao petróleo, o jornal indica que a Arábia Saudita, temendo que o conflito irano-iraquiano provoque um bloqueio do golfo, começou no mês passado a alugar petroleiros gigantes a companhias escandinavas e à sociedade «Arab Maritime Petroleum Transportarion, Co.».

Já foram armazenados 25 milhões de barris, afirma o jornal.

Trinta petroleiros gigantes, que custam 17 mil dólares por dia, estão a ser utilizados nesse sentido, acrescenta o jornal.

Alguns estão a aguardar ao largo da entrada do golfo, outros dirigem-se para as Caraíbas, para Okinawa (Japão) ou para a Baía de Bantrey (Irlanda), onde é possível o armazenamento.

Comissão luso-soviética reúne amanhã

Principia amanhã em Lisboa, estando previsto continuar até ao dia 21, a sexta sessão ordinária da Comissão Mista Luso-Soviética de Comércio.

A Comissão, que tem desempenhado papel de relevo no desenvolvimento do comércio entre os dois países, foi criada em 1974, e tem por objectivo verificar o cumprimento do acordo comercial vigente entre Portugal e a URSS, bem como elaborar recomendações no sentido de aumentar o intercâmbio comercial.

As transacções comerciais entre os dois estados assentam nos princípios fixados pelo acordo comercial assinado em 19 de Dezembro de 1974, e posteriormente ampliados pelo acordo a longo prazo de cooperação económica, científica e técnica, datado de Outubro de 1975. Entre 1974 e início dos anos 80, o intercâmbio comercial luso-soviético passou de 8,97 milhões de dólares para 238,29 milhões.

Desde 1980, porém, em virtude dum certo resfriamento no clima político entre os dois países, foram afectados alguns aspectos da cooperação económica, o que se reflectiu no facto de, em 1982, o comércio entre Portugal e a União Soviética não alcançasse senão o montante de 114,27 milhões de dólares, o que é sensivelmente inferior ao índice médio registado em vários anos anteriores.

«sim» da parte portuguesa a um acordo, já completamente elaborado e pronto para a assinatura sobre as relações no sector da pesca.

A União Soviética fornece a Portugal petróleo, sucata, máquinas e equipamentos, incluindo equipamentos navais, tactores, máquinas-ferramentas, peças para transistores e alguns artigos de grande consumo, como peixe congelado e medicamentos.

Aguarda-se neste momento o

Quanto à exportação portuguesa para a URSS, abange um vasto leque de artigos tradicionais, como o vinho do Porto, conservas de sardinha, cortiça e artigos de cortiça, confecções, tecidos, calçado, cordel e moldes para a indústria plástica.

Os estaleiros portugueses já construíram, também por encomenda soviética, embarcações do tipo «rio-mar». Quanto às compras soviéticas de polpa de tomate portugues a alcançam presentemente 25 a 30 por cento da produção nacional.

Empossado ontem

Gomes Mota promete à TAP "prosperidade e prestígio"

Gomes Mota afirmou ontem à tarde, ao ser empossado como presidente dos TAP, que o novo conselho de gerência esperava devolver à empresa uma situação de prosperidade e de prestígio.

A cerimónia de posse decorreu no salão nobre do Ministério do Equipamento Social, presidida pelo respectivo titular, Rosado Correia, e na presença dos secretários de Estado e altos funcionários do Ministério, directores e muitos funcionários dos TAP, ex-membros do Governo e gestores de empresas públicas e privadas.

Além do presidente, o conselho de gestão agora empossado é constituído por Correia Maltêz, Maria Elsa Ferreira, Carlos Macedo e Abílio Rodrigues, que até agora desempenhavam funções de gestão, respectivamente, na Equimetal, no IIE, na Ipetex e na CP, e ainda Gil Santos, que já exercia funções na empresa, como director.

Depois de os empossados terem prestado o compromisso de honra, o ministro Rosado Correia proferiu algumas palavras em que testemunhou o interesse do Governo pelos TAP, empresa que – sublinhou – projecta a imagem de Portugal não apenas na comunidade dos países de Língua portuguesa, mas, de uma maneira geral, em toda a comunidade internacional.

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, no momento em que dava posse ao novo gestor da TAP, Gomes Mota

Destacou também que o novo conselho de gerência toma posse e vai actuar de acordo com as normas estabelecidas para a gestão das empresas públicas, que no essencial visam a autonomia de gestão, aligeirando os actos sujeitos à intervenção da tutela, e responsabilizar os gestores através, da negociação de objectivos e métodos.

Manifestou ainda a sua confiança nos gestores empossados e a sua certeza de que conseguirão dinamizar a actividade da empresa. Gomes Mota agradeceu as palavras do ministro e a presença das muitas personalidades que assistiram à cerimónia. Referiu-se às vantagens de conhecer a empresa TAP, de que já foi presidente, e afirmou o empenhamento de toda a equipa que dirige na sua gestão.

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES
À ADMINISTRAÇÃO DA EPAL — EMPRESA PÚBLICA DAS ÀGUAS LIVRES

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos do Art.° 5.°, n.°s 1 e 2, da Lei 65/77, de 26 de Agosto, vêm as Associações Sindicais signatárias dar conhecimento de que dicidiram pelo recurso à GREVE, em defesa dos direitos e legítimos interesses dos Trabalhadores da EPAL — Empresa Pública das Águas Livres.

A greve abrange, na plenitude do âmbito estatutário das Associações Sindicais signatárias, os Trabalhadores da EPAL, qualquer que seja o seu local de trabalho ou estabelecimento em que prestem serviço, e verificar-se-á durante todo o dia 19 de Janeiro de 1984.

Os Trabalhadores prestando serviço em regime de turnos que se iniciem antes das 24.00 horas e se prolonguem para além dessa hora, observarão a greve **no turno que se inicie no dia 19 de Janeiro,** prolongando-se a mesma pelas primeiras horas do dia 20, até final do horário de laboração desse turno.

No demais, a greve, ora decretada, segue o regime legal.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1984

AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS:

— **Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa**
— **Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas**
— **Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas**
— **Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares**
— **Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos**
— **Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa**
— **Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e turismo de Portugal**
— **Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa**
— **Sindicato dos Técnicos de Desenho**
— **Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa**
— **Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas**
— **Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia**
— **Sindicato dos Construtores Civis**
— **Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul**

de ontem para hoje

Reviravolta do «Tollan» já foi pago à empresa alemã

Mais um capítulo do folhetim «Tollan» que ontem foi encerrado com o pagamento à empresa alemã-federal «Sealift» dos 116 282 190$00 correspondente à reviravolta do cargueiro «Tollan» que, durante cerca de três anos, esteve encalhado frente ao Terreiro do Paço. A importância foi depositada pelo Conselho Administrativo do Departamento Marítimo do Centro, numa conta do Banco Nacional Ultramarino, cuja abertura foi regulada por intervenção do Banco de Portugal. Os trabalhos relativos à remoção do casco do «Tollan», que se encontrava acostado ao cais do Poço do Bispo, foram dados por concluídos no último sábado. O contrato entre a «Sealift» e a Armada Portuguesa, foi celebrado em Setembro do ano passado, contemplando não só a remoção do casco do navio como ainda dos porta-contentores.

Rodrigues Miguéis na «Peregrinação»

A «Peregrinação», Cooperativa Editorial dos Emigrantes, com sede em Baden, na Suíça, e que até agora se tem dedicado a publicar uma revista cultural com o mesmo nome e vários livros, vai fundar a APEAE (Associação Portuguesa de Emigrantes e Artistas Emigrados). A nova estrutura, cujo «centro nevrálgico» se irá situar em Paris, terá delegações nas capitais dos diversos países de presença portuguesa, nomeadamente em Londres, Pretória, Francoforte, Los Angeles e Nova Iorque. No último número da revista «Peregrinação», destaque para um poema inédito de José Rodrigues Miguéis, datado de 1940 e cedido pela esposa do escritor, Camila Miguéis, que pelo seu interesse passamos a reproduzir»:

Quero que tu me fales/seja um momento só/das serras e dos vales por onde geme o vento/que as lágrimas secava que chorei/Ah, que eu nasci para trepar montanhas e arrasto-me na sombra do «subway». O poema escrito em Nova Iorque, onde o poeta vivia exilado, tem a data de 1940/41.

José Rodrigues Miguéis

Cabo da GNR encontrado morto

No interior do seu automóvel, que estava estacionado no lugar de Narsetal (Tondela), foi encontrado morto com um tiro na cabeça, o cabo da GNR de Coimbra, Celso Eugénio Nobre Correia, de 33 anos. Celso Correia, que era natural de Angola, deverá, segundo a PJ, ter posto termo à vida.

Octogenário salvo por três jovens

Três jovens salvaram a vida a um octogenário, Eusébio do Nascimento, retirando-o do interior da barraca em que vivia, na Trafaria, no momento em que a habitação estava a ser pasto das chamas. O fogo fora ateado involuntariamente pelo próprio Eusébio do Nascimento, ao tocar com a chapa metálica do aquecedor na almofada da cama. Os jovens que participaram no salvamento do ancião foram Humberto Manuel Leite, de 25 anos, Rui Ferreira Correia de 19 e Carlos Farinha , de 20. Eusébio do Nascimento foi recolhido no Lar Granja Luís Rodrigues, daquela freguesia do concelho de Almada.

Encarregado assassinado em Setúbal

Num prédio em construção no Bairro da Belavista, na periferia de Setúbal, o operário Isidro Peixeiro, de 56 anos, matou a tiros de pistola, após discussão relacionada com problemas laborais, o encarregado da obra José de Almeida Mota, de 36 anos, pai de dois filhos, que residia em São João da Talha (Loures). Isidro Peixeiro, residente em Mourisca do Sado e que utilizou uma arma não legalizada, fugiu logo após os disparos acabando por se entregar horas depois na cadeia de Setúbal.

Rachel Bastos faleceu aos 83 anos

Rachel Bastos, escritora e artista lírica portuguesa, morreu domingo em Lisboa com 83 anos. Nascida em 26 de Abril de 1900, Rachel Bastos, mãe da actriz Isabel de Castro, estudou piano no Conservatório Nacional em Lisboa dedicando-se depois à cena lírica. Segundo Luís de Freitas Branco foi «uma das raras cantoras portuguesas que triunfou na cena lírica, e também no género vocal de câmara sendo uma artista cheia de sensibilidade, guiando com segura técnica uma voz de timbre distinto e agradável».

Após uma digressão ao Brasil a convite do governo daquele país, Rachel Bastos escreveu a novela «Um Fio de Música» com que foi galardoada, em 1937, com o Prémio Fialho de Almeida.

O julgamento dos «irmãos Metralha»

Por não ter sido constituído em tempo útil o corpo de jurados foi ontem adiado, no Tribunal da Boa Hora, para o próximo dia 16 de Fevereiro, o julgamento dos «irmãos Metralha» e da doméstica Maria da Glória, considerados respectivamente autores e encobridora do assalto ao comboio da Linha de Sintra, junto à estação da Cruz da Pedra. Os «irmãos Metralha», Delfim dos Santos Sousa, de 30 anos, e António dos Santos Sousa, de 26, solteiro, ambos vendedores ambulantes são ainda acusados de outros assaltos à mão armada e de alguns assassínios. O processo é constituído por 2600 folhas distribuídas por doze volumes.

Eduardo Pereira anunciou a apresentação dos novos estatutos da PSP no Parlamento

No decorrer das comemorações do 17.º aniversário da Escola Prática da Polícia, o ministro da Administração Interna, que condecorou o estandarte do referido estabelecimento com a medalha de ouro dos sirviços distintos, revelou ontem que o Governo irá apresentar na Assembleia da República, ainda no primeiro semestre deste ano, os novos estatutos da PSP. Eduardo Pereira elogiou a acção da Escola na preparação dos agentes e quadros da PSP dizendo que os conceitos, objectivos e programas da futura Escola Superior da Polícia estão a ser estudados na actual Escola Prática.

O ministro referiu ainda que o espírito da Escola tem sido «transmitido e valorizado pelo exemplo da hierarquia militar que brilhantemente tem chefiado a Polícia».

A Polícia, segundo o ministro, deve espelhar a saúde democrática do País e não pode servir «interesses conjunturais ou de grupos», tendo de ser uma estrutura que colabora na orgasnização e objectivos da consolidação da democracia».

Por seu lado, o comandante da Escola Prática da PSP, coronel Gonçalves Pires, falou na cerimónia sublinhando o trabalho desenvolvido na formação de quadros da Polícia. Referindo-se aos «indíces altamente evolutivos do crime interncional, designadamente traduzidos em actuações terroristas, que mais não pretendem senão estilharçar toda e qualquer tentativa séria e saudável de prática democrática», Gonçalves Pires chamou a atenção para a necessidade de não descurar a formação da Políia «sob pena de rapidamente se tornar obsoleta».

O comandante da Escola disse ainda que «o esforço permanente de actualização terá ainda num futuro muito próximo, de ser complementado com o incremento da Escola Superior de Polícia, em ordem a que a área na instrução na PSP constitua um bloco uníssono sem soluções de continuídade».

Durante a cerimónias o capelão da PSP benzeu o guião da Escola e foram distribuídas a vinte elementos da PSP mdalhas de mérito de segurança pública de 2.ªclasse (2), de assiduidade, 30 anos de serviço (2), 20 anos de serviço (5), 10 anos de serviço (4) e 7 medalhas de comportamento exemplar em ouro, prata e cobre.

Cadeias portuguesas estão superlotadas

Os quarenta e oito estabelecimentos prisionais, cadeias regionais e outros de menores dimensões albergam neste momento 6478 reclusos, atingindo uma superlotação semelhante à ocorrida há cerca de dezassete anos. Segundo um porta-voz da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, este aumento da população existente nas cadeias fica a dever-se a uma conjugação de factores, como a actual conjuntura económica do País, desemprego e, ainda, ao facto de a legislação em vigor ser mais rígida.

No ano passado registaram-se, por outro lado, um total de oitenta e duas evasões de estabelecimentos prisionais, cadeias regionais e tribunais e em casos de saídas prolongadas devido a licenças provisórias.

Dos 1319 reclusos que ao longo do ano passado saíram com licenças prolongadas, 1268 regressaram sem problemas, dentro dos prazos estabelecidos, às cadeias onde estavam detidos.

A mesma fonte referiu que, em 1983, estiveram matriculados nos ensinos Preparatório e Secundário cerca de trezentos reclusos, tendo-se realizado também no mesmo período uma série de cursos de aperfeiçoamento profissional, ao abrigo do acordo estabelecido em 1969, entre o Ministério da Justiça e a Secretaria de Estado do Emprego. Realizaram-se ainda cursos de metalomecânica, carpintaria, construção civil, electricidade de baixa tensão e de enologia, para além de um colóquio sobre economato da carreira administrativa.

Traficante de armas detido em Oliveira de Azeméis

Um negociante de armas foi ontem detido pela PSP em Oliveira de Azeméis. Trata-se do reformado Manuel de Oliveira, de 51 anos, mais conhecido pela alcunha de «O Canário», com residência no lugar de Carro Quebrado, em Pindelo, naquele concelho. Na companhia de mais dois agentes, o chefe Branquinho da PSP do Porto deslocou-se a Carro Quebrado e, de acordo com o plano estabele- acompanhava fez-se passar por um potencial comprador de armas. Dessa forma, o reformado não teve dúvidas em exibir algum do material que tinha para vender.

Foram assim apreendidas uma pistola de calibre 7,65 mm, considerada arma proibida, outra pistola de 8 mm mas adaptada para balas de 6,35 mm e 35 munições. De acordo com a conversa havida entre o guarda e o reformado, a pistola de maior calibre custava 28 contos e a outra 15 contos.

Sobre a origem do armamento, o reformado declarou que o adquiria a um indivíduo de Vale de Cambra e a um cigano que costumava parar em Santa Comba Dão. Entretanto, o detido acrescentou que, dentro de um mês, contava receber uma remessa de dez pistolas de calibre 7,65. «O Canário» e as armas apreendidas serão ainda hoje entregues no Tribunal de Oliveira de Azeméis, cabendo ao magistrado dos Juízos de Instrução Criminal decidir sobre o seu futuro.

14 mil contos para o Instituto de Oncologia

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder um subsídio de Esc. 14.810.737$00 destinado à aquisição de equipamento sofisticado para a «Unidade de Endoscopia» do Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

Com este subsídio, destinado à aquisição de moderna aparelhagem de endoscopia, de raios X e de TV, a «Unidade de Endoscopia» do IPO de Lisboa, passa a dispor dos meios indispensáveis para elevar o seu nível técnico a «standards» europeus.

A «Unidade de Endoscopia», dirigida pelo dr. A. Catita, inclui no seu quadro de pessoal especialistas com grande experiência de técnicas gastrenterológicas, bem assim como pessoal de enfermagem altamente qualificado e especialmente treinado.

Pretende-se que a «Unidade de Endoscopia», com a nova aparelhagem, contribua de forma decisiva para o desenvolvimento da gastrenterologia em Portugal e que eleve a qualidade da sua assistência para níveis semelhantes aos da CEE.

Será, assim, possível, em muitos casos, o diagnóstico e o tratamento endoscópico de grande número de situações do foro da gastrenterologia como a extracção de tumores, de cálculos ou a introdução de próteses, sem recurso à cirurgia.

Espera-se, ainda, com a valorização desta «Unidade», reduzir as listas de espera

JS quer demissão de Seabra

Continuação da pág. 1

políticas».

Segundo a secretária coordenadora da JS, Margarida Marques, «os instrumentos de uma política verdadeiramente alternativa e inovadora encontram-se nas mãos do mesmo partido que no passado foi o responsável pela degradação das condições de vida dos jovens».

E as consequências estão à vista, sublinha. «Os jovens portugueses esperançados nos benefícios de uma alternativa socialista, estão, afinal, amarrados a uma política de social-democracia cinzenta e baça que os insulta na sua inteligência e prejudica no seu quotidiano». Os ataques da JS são mais vastos e visam também outros ministérios, designadamente Trabalho e Agricultura. «Os ministros do PPD já demonstraram que não são capazes de executar a política inovadora que o PS e a JS apresentaram na última campanha eleitoral». Constata a JS que «inúmeras promessas eleitorais continuam por cumprir».

Considerando que os militantes do PPD e nomeadamente o PSD vão tomando em suas mãos os instrumentos de execução de uma política de Juventude, a JS defende ser urgente colocar nas mãos dos socialistas os instrumentos de execução de política da Juventude». Em face da política seguida pelos socais-democratas, a JS preconiza a «penalização do PSD... penalização que deverá traduzir-se na substituição dos responsáveis pela situação».

Entre as razões invocadas para a demissão do ministro da Educação, a JS aponta a falta de empenhamento de Augusto Seabra na Lei-Quadro do sistema educativo e várias medidas «realizadas apenas com fins propagandísticos».

Professor julgado em Gaia por tentativa de homicídio duma aluna

No tribunal de Gaia, principiou ontem à tarde o julgamento do professor do ensino secundário Humberto Miranda Meiriz, de 30 anos, morador na Rua do Mirante, 11, no Porto, que está acusado de um crime de homicídio voluntário (frustrado), na pessoa da ex-namorada, a estudante Amélia Ângela Magalhães, de 19 anos, residente na Travessa dos Navegantes, 73, em Canidelo, Gaia. O crime em apreciação verificou-se pelas 20 e 30 do dia 20 de Julho do ano passado, na residência de Amélia Ângela, aonde o professor se dirigiu, levando consigo uma pistola ilegal, para, conforme referiu agora em tribunal, «aclarar a situação».

Na sequência da conversa então travada entre o professor e a ex-namorada, e porque esta se recusasse terminantemente a prosseguir com o «idílio», Humberto Miranda desfechou três tiros, dois dos quais foram atingir a Amélia na barriga que, por causa disso, esteve internada 36 dias no Hospital de Gaia e, apesar do tempo decorrido, ainda tem os projécteis no corpo.

A perguntas dos magistrados, o professor negou que tivesse a intenção de matar a ex-namorada, mas apresentou uma versão que não convenceu ninguém: «Disparei contra a parede para expulsar a carga nervosa e a Amélia deve ter-se movimentado enquanto punha a pistola em posição de fogo e, por isso, é que foi atingida».

Por outro lado, o réu não deu também uma explicação cabal para a posse de uma pistola cujo uso lhe estava vedado, até porque já tinha sido condenado anteriormente por posse de uma espingarda de cano serrado. Aliás, Humberto Miranda tinha saído da cadeia em 29 de Dezembro de 1982, após cumprir metade de uma pena de quatro anos que lhe foi imposta pelo tribunal, pela posse da referida arma.

O tribunal, presidido pelo juiz dr. Armando Triunfante suspendeu, entretanto, a audiência, marcando nova sessão para as 14 horas da próxima sexta-feira, a fim de ser ouvida a ofendida e as testemunhas de acusação.

trabalho

Greve total na Tragel

Os trabalhadores da Tragel – Transportes Sousa Araújo, de Lisboa, iniciaram às zero horas de ontem uma greve por tempo indeterminado que – segundo informação sindical – paralisou totalmente a empresa.

Um porta-voz da direcção do Sindicato dos Rodoviários de Lisboa afirmou que a adesão à greve é total.

Precisou que os trabalhadores da Tragel estão em luta pelo pagamento dos salários, subsídio de férias e horas extraordinárias em atraso e contra o não cumprimento de um calendário de recuperação de retribuições atrasadas acordado com o patronato.

O dirigente sindical acusou a administração da Tragel de «não cumprir o contrato colectivo» e «reter a quotização sindical descontada aos trabalhadores».

A Tragel é uma empresa de transportes rodoviários de mercadoria que dispõe de cerca de 40 viaturas e emprega cerca de 70 trabalhadores.

CGTP rejeita participação no Conselho de Concertação Social

Apoiado «exclusivamente em preceitos constitucionais», a CGTP vai entregar amanhã ao Governo um documento em que rejeita a sua participação no chamado Conselho Permanente de Concertação Social.

O «diálogo social», trunfo com que Mário Soares acenou ao país aquando da formação do seu Governo, está assim completamente a descoberto.

Em conferência de imprensa esta manhã realizada, a maior central sindical do país fundamentou a sua posição na política que vem a ser prosseguida pelo actual Governo que, na sua óptica, apenas tem contribuído para um maior endividamento do País e para agravar as condições de vida dos portugueses.

Para a CGTP, «que sempre defendeu o diálogo e a negociação como via para a resolução dos problemas concretos dos trabalhadores», o Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), cuja composição assentaria numa maioria governamental e patronal, seria apenas mais um órgão sob a tutela do Executivo que apenas teria como objectivo caucionara sua política. Por outro lado, considera a central, o CPCS «viola a autonomia e independência do movimento sindical» para além de não ter «quaisquer poderes efectivos designadamente sobre a política seguida pelo Governo».

Mas é, fundamentalmente, a actuação do executivo de Mário Soares/Mota Pinto que determinam a opção da CGTP: o aumento do custo de vida, a proliferação do «escândalo» dos salários em atraso, o crescimento do desemprego e do trabalho precário, a desactualização dos salários e pensões e o aumento da carga fiscal.

«Paralelamente e como consequência de tal política, alastram as situações de fome autêntica e subalimentação, a descolarização e a doença (recrudesce a tuberculose), aumenta a criminalidade, o desespero social e moral, a economia clandestina, a corrupção», pode ler-se no documento distribuído aos jornalistas.

Por outro lado, a Intersindical Nacional acusa o Governo de «necessitar de reprimir e limitar os direitos e liberdades dos trabalhadores e da população» a fim de «esconder» as consequências da sua política. Daí que cerca de 60 por cento das três dezenas de intervenções policiais registadas no ano findo tenham ocorrido durante os seis meses do actual Governo.

Por isso, para este Governo «sem conserto», é necessário «procurar alternativas».

Para já, estão marcadas para os dias 26, 27 e 28 deste mês, jornadas de luta que «contribuirão decisivamente para a inevitabilidade da sua queda e para a criação de condições favoráveis a uma alternativa política e governamental que enverede o país na resolução dos problemas nacionais e faça cumprir o 25 de Abril».

Lei da aprendizagem em breve em Conselho de Ministros

PORTO, 17 – O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional adiantou ontem nesta cidade que o «regime jurídico da aprendizagem», a chamada Lei da Aprendizagem, será apresentado ao Conselho de Ministros da próxima semana. Na ocasião, Rui Amaral anunciou também a instalação de vários centros profissionais no Norte do País.

O projecto da Lei de Aprendizagem será elaborado definitivamente, para apreciação do Governo, depois de uma reunião, agendada para o fim-de-semana, com a Associação Industrial Portuguesa, que encerra a discussão e crítica dos parceiros sociais.

Rui Amaral disse ontem, durante uma conferência de Imprensa, que esta lei e outro conjunto de diplomas permitirão encontrar saídas profissionais, ao nível do sistema escolar, e assegurará o desenvolvimento regional.

O projectado sistema de formação profissional será articulado com outros departamentos governamentais de modo a cobrir o maior número de actividade em todo o País.

Assim, serão estabelecidos protocolos com o Instituto de Formação Hoteleira, com a Secretaria de Estado das Pescas (para estabelecimento de escolas de pesca em pequenos portos) e com a Força Aérea Portuguesa, que dispõe de importantes áreas para formação de profissionais.

O secretário de Estado anunciou que, durante 1984, o Governo vai despender sete mil milhões de escudos na formação profissional, devendo também iniciar a instalação de 25 centros regionais de formação em todo o País, dois dos quais financiados pela CEE.

Rui Amaral anunciou também que vai ser instalado um centro profissional de ourivesaria, em Gondomar, outro centro de formação de profissionais de calçado, em Felgueiras, e um terceiro para profissionais da indústria da cortiça, na Vila da Feira.

Autarquias também vão integrar área protegida Sintra-Cascais

O diploma que criou a área protegida Sintra-Cascais será logo que possível revogado por outro. A razão é simples: é que, quando foi elaborado, em 15 de Outubro de 1981, não teve em conta a inserção e relações com as autarquias. «Ora, neste momento, elas são o motor do processo de dinamização da área protegida — disse ontem o secretário de Estado do Ambiente na inauguração da obra.

O novo projecto criará, provavelmente, um parque natural de zona protegida, como ontem mesmo admitiu Carlos Pimenta, de visita à área protegida Sintra-Cascais, cuja Comissão Instaladora passou assim a dispor de instalações próprias, onde continuará trabalho que vem desenvolvendo desde finais de 1982.

«Até ao momento, a comissão realizou o plano de macrozonamento da parte do concelho de Cascais, integradas na área protegida e está a sinalizar o macrozonamento do concelho de Sintra» — disse o arquitecto Hugo Raposo, presidente da Comissão Instaladora.

«O macrozonamento — explicou — consiste em definir as zonas que integram a área protegida, tendo como preocupaçõ fundamental delimitar zonas de expressão urbana

Função Pública

Sindicatos e Governo negoceiam aumentos

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Frente Comum da Função Pública voltou a reunir-se esta manhã com os representantes do Governo a fim de negociar os salários e demais reivindicações de incidência económica para 1984.

Em reunião anterior, realizada a 6 de Janeiro, o Governo apresentou uma proposta de aumentos salariais de apenas 14 por cento que a CNS considerou «inaceitável» por se situar muito aquém da proposta sindical (25 por cento) e do custo de vida verificado em 1983 e previsto para 1984.

Entretanto a CNS afirma que o «Governo provoca os aposentados do sector, propondo 12 por cento nas pensões».

A posição daquela comissão surge na sequência da reunião efectuada na sexta-feira com os secretários de Estado da Administração e das Finanças, em representação do Governo, para negociar a revisão do valor das pensões e das comparticipações da Assistência na Doença aos Servidores do Estado (ADSE), para 1984.

Em comunicado, a CNS explica que «a contraproposta do Governo nestas matérias foi a subida de 12 por cento das pensões, mantendo os cálculos em vigor e um aumento global de 20 por cento da ADSE, mantendo os valores percentuais actuais na comparticipação de medicamentos».

Ainda sobre a questão da ADSE – acrescenta o texto – o Governo contrapropôs «a subida da comparticipação nas consultas de clínica geral para 300 escudos (mais 50 escudos) e de especialidade para 420 escudos (mais 170 escudos) e aumentos em valores variáveis das tabelas de estomatologia, de radiodiagnósticos e radioterapia e dos hospitais».

Sublinha que a CNS da Frente Comum considerou, nesta primeira reunião, que «a proposta do Governo relativamente às pensões é completamente inaceitável e provocatória, significando para os aposentados uma perda do poder de compra, em 1984, de 13 por cento».

Exigiu ainda que «fosse reparado o atraso no pagamento do aumento das pensões e concluído tratamento das pensões degradadas, com a colaboração das organizações de reformados e aposentados do sector».

Quanto à ADSE, a CNS considerou que «os aumentos propostos ficam muito abaixo dos valores actualmente praticados pelos médicos e estabelecimentos de saúde».

A proposta da Frente Comum sobre estas matérias é de aumentos globais nas pensões de 25 por cento (a mesma percentagem para os trabalhadores no activo) e uma subida generalizada das comparticipações da ADSE, envolvendo um crescimento global de 24 por cento e com incidência especial e mais elevada em algumas rúbricas, designadamente na comparticipação das consultas.

No sector vidreiro

Há 400 mil contos de salários em atraso

— *denuncia sindicato*

No sector vidreiro há 11 empresas que devem cerca de 400 mil contos de salários aos seus mais de quatro mil trabalhadores – anunciou ontem o Sindicato dos Vidreiros.

Em comunicado, o sindicato afirma que nos últimos meses aumentou o número de trabalhadores com salários em atraso, que a nível nacional ultrapassam os 120 mil, «aumentaram os despedimentos colectivos e individuais, a falência das empresas e, por consequência, o número de desempregados».

O sindicato acusa o governo de «não procurar a resolução dos problemas económicos, a melhoria das condições de vida e de trabalho e o aprofundamento da democracia, mas sim a intensificação da exploração dos trabalhadores».

A direcção do Sindicato dos Vidreiros manifesta apoio à manifestação de 28 de Janeiro em Lisboa, convocada pelas estruturas da CGTP/Intersindical, e exige «uma vida melhor, nova política, novo Governo».

Também a Associação Portuguesa dos Deficientes (APD) apoia as jornadas dos dias 26, 27 e 28 de Janeiro promovidas pela CGTP e apela à participação dos deficientes naquelas jornadas.

Em comunicado, a Direcção Executiva da Associação exige «uma política completamente diferente da actual» com a abertura de novos centros de formação profissional e criação de postos de trabalho para deficientes, eliminação de barreiras arquitectónicas e construção de habitação social, solução do problema dos transportes, implementação do ensino especial e de um Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito.

Amanhã

Ferroviários em greve na CP

A Federação dos Sindicatos Ferroviários convocou para amanhã, entre as 7 e 30 e as 19 e 30 horas, uma greve para pressionar o conselho de gerência (CG) a negociar o acordo de empresa. Em comunicado agora divulgado, aquela estrutura sindical afirma que, segundo o estipulado contratualmente, as negociações já deveriam ter sido iniciadas em 15 de Novembro mas que o CG, invocando a falta de orientação do Governo não cumpriu com os compromissos assumidos.

Depois de acusar o Governo de «tentar criar impasses na contratação colectiva», a federação sindical adianta que a greve de amanhã «será o primeiro passo de uma luta que só terminará quando os objectivos defendidos pela FSF forem alancançados, ou seja, desde que as negociações do AE da CP comecem imediatamente e que o CG se disponha a negociar propostas aceitáveis».

CONFERÊNCIA DO PROFESSOR

JEAN BERNARD

O SANGUE DOS HOMENS O SANGUE E A HISTÓRIA

O Professor Jean Bernard, eminente hematologista francês, fará no dia 18, às 18.30 h, no Grémio Literário, Rua Ivens n.º 37, Lisboa, uma conferência subordinada ao tema:

O SANGUE DOS HOMENS O SANGUE E A HISTÓRIA

JEAN BERNARD

encontra-se em Portugal, a convite de Publicações Europa América, assinalando o recente lançamento do livro de sua autoria

«O SANGUE DOS HOMENS»

24 horas

Bolívia

O presidente Hernan Siles Suazo concluiu ontem as consultas para a formação de um novo Governo, um mês depois da renúncia colectiva do anterior executivo boliviano. Fontes próximas da presidência indicam que a maior parte dos ministros demissionários serão confirmados nos cargos e que o governo incluirá novos representantes do MNRI (Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda) de Siles Suazo. O MIR (Movimento de Esquerda Revolucionário) do vice-presidente Jaime Paz Samora, membro da coligação, que abandonou o governo de Siles Suazo há um ano, rejeitou a eventualidade de aceitar de novo responsabilidades governamentais antes da realização de uma convenção nacional do seu partido.

Basco instado a transferir-se em França

Um dos principais responsáveis da organização separatista basca ETA-Militar foi instado pelas autoridades a abandonar o País Basco francês dentro de 48 horas e transferir-se para o Norte da França. O aviso foi comunicado a Domingo Iturre Abasolo, o «Txomin», quando este se apresentou ao controlo judicial em Bayonne, como o faz todas as semanas desde que foi posto em liberdade, em Março de 1983 — informaram fontes policiais.

Arsenais britânicos parados

A quase totalidade dos 19 mil operários das fábricas de armamento britânicas declarou-se ontem em greve, pela primeira vez em 300 anos, para protestar contra os planos governamentais de privatização desta indústria. A greve, que paralisou a produção das 11 fábricas de armamento existentes no país é a primeira que se verifica desde a criação desta indústria na Grã-Bretanha em 1671.

«Talbot»: a normalidade?

As cadeias de montagem da fábrica de automóveis Talbot, de Poissy (região de Paris), estão a funcionar quase normalmente, hoje, cinco dias após um recomeço «progressivo» da laboração que se seguiu a mais de um mês de greve e de confrontos sérios entre grevistas e não grevistas, que causaram 120 feridos. Apesar da ausência de incidentes, foi no entanto mantida uma filtragem rigorosa para impedir a entrada na fábrica dos operários afastados no âmbito dos 1905 despedimentos efectuados na sequência de um acordo entre a direcção e o governo, a que vários operários, apoiados pelo sindivato CFDT se opuseram.

Apelo de Pequim a Taiwan

Pela segunda vez em menos de uma semana uma individualidade chinesa apelou às autoridades de Taiwan no sentido de cooperarem com o Partido Comunista Chinês com vista à reunificação da ilha que está separada do continente desde 1949. Este apelo foi lançado em Pequim pela sra. Deng Yingchao, viúva do antigo primeiro-ministro Chou En-Lai e presidente da Conferência Consultiva Política do Povo da China — organismo no qual se encontram representados os pequenos partidos do país, ao passar o 60.º aniversário do primeiro congresso nacional do Kuomintang, partido no poder em Taiwan, anuncia a agência Nova China.

Canadá-China

O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, inicia hoje, em Otava, uma visita oficial ao Canadá, depois de ter visitado os Estados Unidos. Um dos aspectos mais importantes da visita de Zhao, que, a seguir Otava, se deslocará a Montreal, Niagara, Toronto e Vancouver, é o incremento do comércio entre os dois países, que este ano poderá atingir os dois mil milhões de dólars – disse um porta-voz do ministério canadense do Comércio.

Explosão numa fábrica da Namíbia

Uma violenta explosão ocorreu, domingo passado em Oshakati, norte da Namíbia, numa fábrica de refrigerantes, causando danos avaliados em cerca de 300 mil dólares – anunciou hoje em Windoek uma fonte policial. De acordo com aquela fonte não há vítimas e nenhuma organização reivindicou a responsabilidade do atentado. Um porta-voz da administração disse, no entanto, que a mesma estará paralisada pelo menos durante um mês, para reparação dos estragos causados pela deflagração.

Hong-Kong

O governo britânico reiterou o seu empenho na obtenção de um acordo sobre o futuro de Hong Kong que seja aceitável para o Parlamento, a China e a população da Colónia. O comunicado governamental foi publicado no termo das conversações que a primeiro-ministro Margaret Thatcher, manteve com o governador de Hong Kong, Edward Youde, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, para definir a posição britânica na nova série de negociações com o governo chinês sobre a colónia, nos dias 25 e 26.

Anchovas, camarões e caranguejos

O ministério oeste-alemão da Saúde proibiu ontem a importação de anchovas, camarões e caranguejos congelados do Sudeste asiático, após a morte na Holanda de 15 pesoas que consumiram alguns desses produtos. O ministério, que alertou a população contra esses consumos, precisou que tais produtos foram provavelmente importados da Formosa, da Malásia, da Tailândia e do Bangladesh, e pediu às autoridades competentes desses países para reforçarem os seus controlos.

Acidentes aéreos na Guiné-Bissau

Um «Mig 15» da Força Aérea da Guiné-Bissau despenhou-se no mar e outro avião do mesmo tipo sofreu um acidente no momento da aterragem nas proximidades do aeroporto de Bissau, causando vários mortos, soube-se hoje de fonte segura em Dakar. Os dois acidentes produziram-se na semana passada durante voos de reconhecimento, indicou a mesma fonte.

Na sessão de abertura

Rei saudita apela aos países da Cimeira Islâmica para apoiarem Plano de Fez

O rei Fahd da Arábia Saudita lançou ontem um apelo aos países muçulmanos da Organização da Conferência Islâmica (OCI) para que apoiem o Plano Árabe de Paz no Médio Oriente (Plano de Fez), num discurso pronunciado na abertura da Quarta Cimeira Islâmica, no Palácio Real de Casablanca. O monarca saudita reafirmou também o seu solene apoio à OLP e apelou à retirada da cidade santa de Jerusalém e dos territórios libaneses ocupados.

O soberano saudita referindo-se aos países que apoiam Israel, frisou que se estes «desejam realmente a paz no Médio Oriente, cabe-lhes então agir a favor do Plano Árabe de Paz adoptado em 1982 em Fez e trabalhar pela instauração dos direitos do povo palestiniano, nomeadamente a constituição de um Estado independente nos seus territórios e sob a égide da OLP, seu único e legítimo representante».

Segundo o rei Fahd, «a paz e a segurança não estarão asseguradas nem no Médio Oriente, nem em qualquer outra parte do mundo, enquanto não for concretizada a retirada total de Israel de todos os territórios árabes ocupados». O rei saudita avisou, por outro lado, que a comunidade islâmica não participará em coversações de paz na região «sem a presença da parte essencial do conflito ou seja, o povo palestiniano sob a égide da OLP».

Antes de passar a presidência da actual cimeira ao rei Hassan II de Marrocos, o rei Fahd pediu aos «irmãos libaneses» para que realizem a reconciliação nacional e ao Irão para que adopte a mesma atitude positiva em relação ao Iraque, pondo assim termo à guerra entre ambos os países. O soberano solicitou ainda a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

A Quarta Cimeira Islâmica, que ontem foi inaugurada em Casablanca, conta, como já noticiámos, com a participação de representantes de 45 nações islâmicas, representando 600 milhões de muçulmanos. Ausentes da cimeira estão o Irão, que considera que os países do OCI manifestam parcialidade na guerra que o opõe ao Iraque, o Egipto e o Afeganistão, que estão suspensos da Organização da Conferência Islâmica. O primeiro por ter assinado os acordos de Camp David e o segundo desde a intervenção soviética.

Entre os presentes contam-se ainda o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, e o líder da OLP, Yasser Arafat, recebido como um verdadeiro chefe de Estado e que ontem foi designado como um dos três vice-presidentes da Cimeira.

Plano Islâmico

Falando na sessão de abertura da Cimeira, Cuellar afirmou que a crise do Líbano «deve ser afastada do conflito Leste-Oeste para ser resolvida pela via da reconciliação nacional».

Antes da abertura da Cimeira Islâmica, Cuellar tinha-se encontrado com Arafat. Na reunião foram discutidos os acontecimentos recentes no Líbano e a situação global no Médio Oriente.

Entretanto, e segundo consideram os observadores, a Quarta Cimeira Islâmica deverá permitir a elaboração de um plano islâmico para a solução do problema palestiniano e do conflito israelo-árabe. Segundo fontes seguras, o projecto de resolução, preparado a nível ministerial, propõe, para além da adopção pelos dirigentes muçulmanos do Plano de Fez, a emenda da resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU (1967).

Os países muçulmanos desejam, segundo as mesmas fontes, que a resolução 242, que contestam na medida em que considera os palestinianos como «refugiados, seja emendada à luz da resolução 3236 da Assembleia Geral da ONU de 22 de Novembro de 1974. Esta última menciona um «povo palestiniano» e o seu direito à «independência nacional e à soberania» e o «direito inalienável dos palestinianos de regressarem aos seus lares».

Bombardeamentos em Beirute

Os bombardeamentos a Beirute Oriental, aos arredores e à montanha, iniciados na manhã de segunda-feira e que continuaram ao longo da noite, causaram, segundo as primeiras informações, pelos menos 20 mortos e várias dezenas de feridos.

Segundo a Rádio Líbano (oficial) várias centenas de obuses caíram durante a tarde de ontem nos bairros residenciais, semeando a morte entre a população civil.

O Partido Socialista Progressista libanês (PSP, druso) anunciou, entretanto, ontem à noite, a sua retirada do Comité Militar Quadripartido, acusando o Governo de tentar utilizar aquele organismo para «cobrir a sua agressão contra a montanha e os arredores sul de Beirute.

Ultima hora

O primeiro secretário da Embaixada da Arábia Saudita no Líbano, Hussain Abdallah Farrache foi esta manhã raptado, por desconhecidos quando circulava no seu automóvel no sector ocidental de Beirute, soube-se de fonte policial. libanesa.

Segundo esta fonte, o automóvel do primeiro secretário foi forçado a parar, por desconhecidos, no bairro de Rauche, que depois de terem disparado contra o motorista raptaram Farrache, levando-o com destino desconhecido.

Diálogo entre Pretória e Maputo

Segurança e temas económicos dominaram as conversações

A segurança e vários temas de âmbito económico dominaram as conversações ontem travadas, em Pretória e Maputo, entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul. Em Pretória, as delegações encontraram-se na casa de hóspedes do Estado nos arredores da capital sul-africana, pouco depois das 9.30 h locais.

A delegação moçambicana era chefiada pelo tenente-coronel José Óscar Monteiro, ministro da Justiça, e integrava ainda Sérgio Vieira, vice-ministro da Defesa, Salésio Nialambipano, vice-ministro da Segurança, o comandante da Força Aérea de Moçambique, major-general António Hama Thai, o tenente-coronel Fernando Honwana, assessor do presidente Samora Moisés Machel, Francisco Madeira, embaixador na Tanzânia, Chissano, da Presidência da República, e o major Chongo das tropas guarda-fronteiras.

Por seu lado, a delegação sul-africana era chefiada pelo general Johan Coetzee, comandante da Polícia, e dela faziam parte Andres Bosman, dos serviços de segurança, P.R. Killen, vice-director do Ministério dos Negócios Estrangeiros para os Assuntos Africanos, J. Heunis do Ministério do Negócios Estrangeiros, o general Van Rensburg dos serviços de segurança, o dr. Roux, secretário-geral do gabinete do primeiro-ministro, o brigadeiro Van der Merw, do Ministério da Lei e da Ordem (Polícia), o general I. Gleeson, chefe das operações do Estado-Maior-General das Forças Armadas sul-africanas, e Van Zyl e Spaarwater, ambos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No final da reunião, foi emitido um comunicado no qual as duas delegações analisaram «as medidas necessárias para garantir que nenhum dos Estados sirva de base para agressão e actos de violência contra o outro».

As conversações incidiram também, segundo refere o texto, «nos mecanismos práticos para assegurar a implementação dos objectivos abordados, assim como a continuidade do processo».

Economia em debate em Maputo

Na capital moçambicana, uma delegação de Pretória liderada por Hans Van Dalsen, director-geral do Departamento dos Negócios Estrangeiros, tratou com os representantes de Moçambique de assuntos referentes a transportes, trabalho migratório, agricultura, pescas, indústria, comércio, finanças, turismo e energia.

Ao contrário do laconismo do comunicado emitido em Pretória sobre as questões de segurança, as conversações em Maputo produziram alguns resultados concretos que, embora ainda careçam de mais completo estudo dos respectivos governos, foram já divulgadas à Imprensa.

De especial interesse as reuniões dos grupos de trabalho para as trocas económicas e para o recomeço das actividades de produção da barragem de Cabora Bassa, quase paralisada pelas actividades da chamada «resistência moçambicana». Neste campo, as duas partes abordaram algumas questões inerentes ao funcionamento da barragem e ao transporte para a África do Sul de grande parte da sua energia. Posteriormente, estas e outras questões que entretanto se levantarem irão ser tratadas mais a fundo, numa reunião extensiva a Portugal, principal proprietário daquela hidroeléctrica.

No campo do turismo, as duas partes trataram do potencial existente, do fluxo turístico interfronteiras, com projectos a curto e longo prazo, da capacidade das infra-estruturas turísticas de Moçambique, da rapidez de procedimentos quanto a vistos a migração e meios de transporte.

Foi admitida a possibilidade de sul-africanos e estrangeiros de visita à África do Sul irem a Moçambique em viagens de grupo.

Re

O presidente norte-ame
que ontem aprovou o pla
das estrelas», pronunciou
ciado discurso de concórdi
tas. Segundo ele, a «era
va» a existência de diálogo
e a União Soviética. Este
um tom conciliatório, foi tra
países europeus, à hora
Velho Continente. Manif
uma preparação propágar
cia de Estocolmo que
mente na capital sueca.
encetado em Helsínquia e
Madrid, esta conferência
como um «grande mom
Leste», o que não deixa
parte dos que nunca cor
passaram todo o tempo a
vos em Madrid.

«Não nos recusamos a conversar quando os soviéticos nos chamam *agressores imperialistas* ou qualquer coisa ainda pior, ou quando insistem na fantasia de se vir a verificar um dia um triunfo comunista sobre a democracia», declarou ontem Reagan no seu discurso. E acrescentou que o facto de vivermos na era

Diá

Inaugura-se hoje em Estocolmo (Suécia) a Conferência sobre o Desarmamento na Europa, que foi convocada no final da Conferência de Madrid, sobre segurança e cooperação europeias, no âmbito da Acta Final de Helsínquia assinada em 1975. Presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros de 35 Estados (todos os países europeus, menos a Albânia, mais o Canadá e EUA). Esta conferência está a ser encarada com muita expectativa, não tanto pelos trabalhos em si, mas pelo facto de ser agora o único forum do diálogo Leste-Oeste o que permite que os encontros suspensos entre os EUA e a URSS se realizem à margem da conferência.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, já se avistou em Estocolmo com o seu homólogo francês, Claude Cheysson, e irá avistar-se amanhã com o norte-americano, George Shultz.

Um aspecto a salientar nesta conferência é a grande importância que os ocidentais lhe atribuem enquanto do lado soviético, se multiplicam os avisos contra um «optimismo beato» nessa reunião em cujo âmbito não se contém a questão das armas nucleares. O processo de Helsínquia foi sempre encarado com cepticismo no Ocidente, e o mais lógico seria adoptar a mesma posição agora em Estocolmo. No entanto, entre Helsínquia e Madrid havia, do lado ocidental, interesse em enterrar o

Os ataques lançados no último domingo por soldados equatorianos contra um posto-avançado peruano situado no rio Corrientes são uma nova imagem das provocações sistemáticas levadas a cabo pelo Equador, afirmaram ontem fontes oficiais do Peru, citadas pela agência de Imprensa oficial Andina.

Os assaltantes foram rechaçados pela guarnição do posto e re-

Inaugurada hoje a Conferência de Estocolmo

eagan apresenta-se conciliador

americano, Ronald Reagan, plano da chamada «guerra ciou no mesmo dia o anun- córdia com os países socialis- era nuclear» torna «imperati- logo entre os Estados Unidos Este discurso, dominado por oi transmitido pela TV para os hora de maior audiência do lanifestamente, trata-se de égandística para a Conferên- e hoje se inaugura solene- a. Continuadora do processo uia em 1975 e prolongado em ncia é vista pelos ocidentais momento de diálogo com o ixa de ser surpreendente da confiaram em Helsínquia e o a prever resultados negati-

iálogo Leste-Oeste recomeça na Suécia

a os *res-* uer ndo ir a co- ia», no tou era

sto- cia Eu- no Ma- co- no Hel- 75. dos 35 eu- nia, sta ca- va- em ora go hite sos se fe-

dos An- em mó- sys- nhã Ge-

tar nde tais ado os mo ujo es- O foi pti- tais ma mo. a e en- r o

nuclear torna imperativo o diá- logo, prometendo ainda «se o governo soviético quer a paz, então haverá paz (...) junto podemos fortalecer a paz, re- duzir o nível de armamento e saber que, ao fazê-lo, esta- mos a ir ao encontro das espe- ranças e dos sonhos daqueles que representamos e de toda a gente no mundo». Reagan declarou-se a favor de consul- tas de alto nível entre a URSS e os EUA e afirmou que após o encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países em Esto- colmo, deverá haver mais en- contros.

Convidando a URSS a rea- tar o diálogo sobre «euromís- seis» e armamento nuclear estratégico, Reagan disse que os EUA têm agora muito menos armas nucleares que há 20 anos e que o arsenal atómico do país está ao seu nível mais baixo de sempre dos últimos 25 anos.

Reagan passou em claro todos os problemas da actua- lidade internacional, insistindo em que certos países estão a ser vítimas de subversão por parte de Estados vizinhos, aludindo à «invasão aberta» do Afeganistão, acusando a URSS de introduzir armas no Médio Oriente, tudo para concluir que o ano de 1984 é uma boa oportunidade para a paz.

De concreto, Reagan não fez nenhuma proposta a não ser a da regularidade das con- sultas. Também só aludiu marginalmente às acusações contra a URSS no tocante às violações dos tratados sobre armamento.

A preocupação da Adminis- tração Reagan é neste mo- mento de monstrar vontade de diálogo e convencer os seus parceiros ocidentais de que a implantação dos novos míss- seis na Europa não cortou as pontes entre o Leste e o Oeste. Interrogado a respeito do eventual eleitoralismo do discurso de Reagan, o secre- tário de Estado, George Shultz, desmentiu que se tra- tasse de tal. Segundo Shultz o que Reagan pretende é obter razoável grau de estabilidade e segurança no mundo.

Enquanto no Ocidente, no- meadamente em Bona se aplaudia este discurso de Reagan, a URSS reagia ne- gativamente considerando, segundo a agência oficial so- viética TASS, que se tratava de mera manobra propagan- dística. A TASS sublinha que no discurso de Reagan não se encontra nenhuma ideia nova nem nenhum a proposta construtiva.

Armas espaciais

Ontem mesmo o presidente Reagan aprovou um pro- grama de armas espaciais, «a guerra das estrelas», o qual viola todos os acordos de de- sarmamento nuclear e consti- tui o maior perigo até hoje vi- vido na escalada atómica. O plano aprovado por Reagan prevê a criação de sistemas de antimísseis que neutrali- zam todos os ataques inimi- gos. O plano orçará em mais de 25 mil milhões de dólares e foi já duramente atacado na Europa, mesmo pelos países mais atlantistas, porque acar- reta dois riscos: a transferên- cia da guerra para o Espaço e a certeza da vitória numa guerra atómica para a potên- cia que primeiro se dotar des- tes sistemas. Os especialistas consideram que os trabalhos neste domínio estão ainda muito atraasdos e que será di- fícil tanto para os EUA como para a URSS chegarem aos objectivos pretendidos antes do ano 2000. As agências não deixam, porém, de salientar a coincidência de datas: no mesmo dia em que Reagan se diz amante da cooperação e do diálogo com a URSS, aprova o programa mais de- sestabilizador da história em matéria de equilíbrio nuclear.

desanuviamento, enquanto agora há do mesmo lado o de- sejo de ocultar as opiniões públicas as consequências catastróficas para a segu- rança na Europa da implanta- ção dos novos mísseis ameri- canos, alguns dos quais se encontram já operacionais.

A convocação desta confe- rência foi decidida na sessão de Madrid da Conferência de Segurança Europeia, termi- nada em 9 de Setembro pas- sado, e representou um êxito da diplomacia dos países so- cialistas membros do Tratado de Varsóvia, que desde Maio de 1979, na reunião de Buda- pestedos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, pro- puseram pela primeira vez a sua realização.

A Conferência de Esto- colmo não será, todavia, so- berana, devendo a próxima sessão da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, a realizar em No- vembro de 1986 em Viena, ra- tificar os acordos que forem obtidos no forum sueco.

Os observadores são, no entanto, bastante reticentes quanto a um sucesso imediato da conferência, após o co- meço da instalação dos mís- seis norte-americanos de médio alcance («Pershing-2» e «Cruise») na Alemanha Fe- deral, na Grã-Bretanha e na Itália e a resposta soviética de cessação do conjunto das conversações de Genebra sobre os euromísseis e os ar- mamentos estratégicos, bem como sobre a redução das Forças Armadas e armamen- tos em Viena, apesar de ambos os blocos afirmarem pretender um acordo rápido em Estocolmo.

A primeira fase da Confe- rência de Estocolmo não inci- dirá sobre as questões do de- sarmamento, neste momento difícil de obter, mas tão so- mente do desanuviamento mi- litar. Trata-se numa primeira etapa de alargar as «medidas de confiança» decididas em Helsínquia em 1975.

Foi na primeira metade dos anos 70 que um conjunto de acordos e tratados concluídos entre a URSS e diversos paí- ses ocidentais (EUA, França, Grã-Bretanha) configuraram as primeiras medidas de con- fiança, mas apenas no domí- nio dos armamentos estraté- gicos nucleares. Nessa altura, estabeleceram-se as regras para evitar o desencadea- mento acidental de uma guerra nuclear e foi criado o célebre «Telefone Vermelho», ligando Washington e Mos- covo.

A Acta Final de Helsínquia previu uma série de medidas que se podem resumir na noti- ficação prévia das manobras militares terrestres de uma certa envergadura, o convite de observadores estrangeiros para essas manobras e a troca de delegações militares. Tudo isto numa base voluntária, sem qualquer supervisão ou controlo.

Na Conferência de Bel- grado (de Outubro de 1977 a Março de 1978), a questão da ampliação das medidas de confiança foi abordada, mas sem qualquer resultado, é a proposta da criação de uma Comissão Especial que se debruçasse sobre o problema, formulada pelos países membros e não-alinhados, não foi, sequer aprovada. Em Madrid, o ano passado, final- mente foi possível chegar a acordo para a convocação da CDE.

Embora limitada às «medi- das de confiança», a CDE tem em vista para já a obrigatorie- dade para os Estados subscri- tores das medidas que vierem a ser aprovadas e ainda a de- finição de um espaço europeu onde serão aplicadas englo- bando as zonas marítimas adjacentes e o espaço aéreo cor- respondente.

Para além destes dois pon- tos que, à partida parecem as- sentes entre os Estados pre- sentes na CDE, tudo o mais são divergências entre os dois blocos político-militares.

As propostas que os países socialistas vão apresentar para discussão em Estocolmo não são novas e têm vindo a ser formuladas repetidamente nos últimos anos.

Na reunião do Comité dos MNE dos Estados Membros do Tratado de Varsóvia real- izada em Berlim a 5 de De- zembro de 1979 foi proposto fazer baixar de 25 mil (acta final) para 20 mil, e de um mês (acta final) para 3 semanas de antecedência a notificação das manobras militares, bem como informar dos desloca- mentos de efectivos a partir de 20 mil homens e dos exercí- cios aéreos e navais na região (o que não acontece até agora), limitação dos exercí- cios a 40-40 mil homens (an- teriormente 60 mil homens).

Provável que possa vir a ser alcançado um acordo nestas matérias uma vez que con- forme os países socialistas justificaram «a envergadura e a natureza dos exercícios ul- timamente efectuados tem vindo a dificultar a possibili- dade de distinguir manobras militares e a disposição de tropas terrestres, forças na- vais e aéreas com vista a uma ampla agressão».

No entanto, todas as outras propostas que os países so- cialistas pretendem ver apro- vadas suscitam a discordân- cia ocidental. A NATO opõe- -se à criação de zonas des- nuclearizadas no continente europeu (Norte da Europa e Balcás), à assinatura de um tratado de não-agressão entre os dois blocos, proposto em Janeiro do ano passado, e criação de uma «Zona de Paz» no Mediterrâneo.

Por seu lado, os países so- cialistas parecem estar pouco dispostos a aceitar a preten- são ocidental de controlos da aplicação das medidas de confiança, que ultrapassem os meios de que cada Estado dispõe por si só. O Ocidente defende que o essencial seria garantir o carácter «aberto» ou «transparente» da actividade militar dos Estados e a infor- mação sobre ela.

Recorde-se que antes da sua suspensão em Dezembro passado, também as conver- sações de Viena sobre a redu- ção de Forças Armadas e ar- mamentos na Europa Central «encalharam» na questão do controlo.

Recomeça a guerra de fronteira entre Peru e Equador

gistaram um número indeter- minado de perdas; acrescentaram as mesmas fontes que não há a lamentar qualquer vítima nas filei- ras peruanas.

Os incidentes tiveram lugar cerca de 800 km a nordeste da capital peruana, Lima, numa zona onde a fronteira é delimitada pelo Tratado do Rio, assinado em 1941 pelos dois países.

«Uma primeira patrulha equa- toriana, que tinha entrado às primeiras horas da manhã de do- mingo em território peruano, no sector do posto-avançado, foi as- sinalada pela guarnição de Cor- rientes e recuou rapidamente», indica a Andina.

«Ao fim da tarde, outra patrulha equatoriana, surpreendida em território peruano, não respondeu aos avisos e abriu fogo contra os soldados peruanos, que ripostara- ram», acrescenta a agência.

«Por último, registaram-se no- vas provocações durante a noite, com disparos de metralhadora feitos a partir da margem equato- riana do rio, que não fizeram qual- quer vítima peruana».

Entre as medidas preparatórias da «agressão» fronteiriça, a agência «Andina cita o reforço, pelo Equador, dos seus dispositi- vos de segurança, a colocação em estado de alerta das suas tro- pas acantonadas ao longo da cor- dilheira do Condor — onde a fron- teira entre os dois países é mal definida e onde ocorreram inci- dentes graves em 1981 — e as numerosas visitas do altocoman- do militar equatoriano aos seus postos fronteiriços, onde foram suspensas todas as licenças».

Esta manhã, perto de Valência

Assassinados três guardas civis

Três guardas civis foram esta manhã assassinados a tiro numa estrada situada próximo de Va- lência, entre as localidades de Bujarsot e Betera.

Segundo fonte policial, nas proximidades do local do aten- tado foi encontrada uma carrinha que as autoridades pensam ter sido usada pelos autores do atentado, uma vez que no seu interior existiam manchas de sangue. Próximo do veículo foi encontrada uma pistola que a Polícia descobriu ter sido rou- bada há meses, a um vigilante de uma sala de jogo.

Por outro lado, as armas dos guardas evidenciam sinais de terem disparado pelo que as au- toridades pensam que se regis- tou tiroteio entre os guardas civis e os autores do atentado.

Sobre estes, e embora as pri- meiras informações não afastem a possibilidade de um atentado perpetrado por qualquer organi- zação terrorista, o governador civil de Valência, Eugenio Bur- riel, avança a versão de um crime perpetrado por delinquen- tes de direito comum.

RFA

Confirmam-se acusações contra general demitido

A Polícia alemã-federal dispõe de elementos suficientes para justificar a reforma compulsiva do general Kiessling por alegada ho- mosssexualidade, ordenada pelo ministro da Defesa Woerner, re- velou hoje o diário «Frankfurt Al- legemeine Zeitung».

«A Polícia tem quatrro teste- munhas que identificam Kiessling como frequentador habitual de bares de homossexuais em Colónia e dispõe de provas de que o aparecimento do alega sósia é uma manobra de divrsão — afir- ma o jornal.

A existência do Sósia é um dos principais alíbis do general de quatro estrelas para refutar as in- vestigações dos srviços secretos militres (MAD) alemães-federais, que o identificaram como cliente habitual daqueles locais.

O ministro da Defesa, Masn- dred Woerner, ordenou, em De- zembro passado, o afastamento do general, alegando que ele «se transformou num fctor de risco para a segurança da RFA, sus- cesptível de ser sujeito a chanta- gens».

Kiessling era, na alturaé adjun- to do comandante supremo das forças da NATO na Europa, em Bruxelas, Bernard Rodgers.

A Polícia de Colónia identificou no domingo um indivíduo, fisiono- micamente parecido kcom Kiess- ling e cuijo aparecimento devria provar a existência de uma confu- são.

O «Frankfurt Allegemeine Zei- tunbg» afirma existirem suspeitas da Polícia de que o alegado Sósia tenha recebido dinheiro para de- sempenhar aquele papel.

O aparecimento do Sósia fora classificado segunda-feira pelo ministro Woerner como um «com- plot».

As testemunhas foram encon- tradas pela Polícia na sequência da ajuda de dois sacerdotes catól- icos conhecedores dos meios homossexuais de Colónia — re- vela o jornal.

Segunda-feira, Kiessling recu- sous tomar parte numa acariação com as testemunhas por o Minis- tério da Defesa se opor à civulga- ção antecipada das respectivas identidades.

O advogao de defesas do ge- neral Konrad Redker, apresentou ontem em Bona, queixa judicial contra as testemunhas por alega- da difamaçãoe Woerner informa- rá hoje o grupo parlamentar de- mocrata-cristão, em Berlim, so- bre a evolução d caso.

Negócios com Omã

Filho de Thatcher acusado na Imprensa

A Imprensa britânica comen- tou ontem as revelações publi- cadas domingo sobre a partici- pação do filho de Margaret That- cher na obtenção, por uma firma britânica de um «importante contrato no Sultanato de Omã».

O negócio, comprometedor para a primeiro-ministro, foi di- vulgado pelo semanário londrino «The Observer que afirmou, no editorial de domingo, que a fron- teira entre as responsabilidades governamentais do apelido Thatcher e os negócios privados de um membro da família «de- viam ficar perfeitamente escla- recidos».

O jornal revelou que Mark Thatcher se deslocou a Omã, em Abril de 1981, como represen- tante da firma britânica «Cemen- tation International» que preten- dia obter a adjudicação de um contrato de 450 milhões de dóla- res para a construção de uma Universidade naquele país do golfo Pérsico.

A presença de Mark Thatcher coincidiu com a visita oficial que a primeiro-ministro britânica rea- lizou, na mesma altura a Omã.

A firma britânica obteve o contrato sobretudo graças ao apoio de Margaret Thatcher que, refere o «The Observer» «utilizou legitimamente a influência polí- tica» do governo de Londres em benefício de uma empresa bri- tânica.

O jornal londrino pergunta se é «igualmente legítimo que a ope- ração tenha significado um lucro para outro membro da família Thatcher».

«The Observer» denuncia que o gabinete da primeiro-ministro não respondeu às perguntas formuladas, nomeadamente para saber se Margaret Thatcher teve conhecimento do facto da sua visita oficial a Omã coincidir com a viagem particular do filho para tratar, a nível privado, do negócio que motivou a sua inter- venção como representante do Estado.

O jornal, que confirmou as re- lações entre Mark Thatcher e a firma «Cementation Internatio- nal» pergunta também a razão pela qual Mark Thatcher figura sempre na lista de convidados de todos os almoços oficiais do número 10 de Downing Street, quando se trata de assuntos re- lacionados com o Sultanato de Omã.

Remodelação do Governo grego

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, procedeu ontem a uma remodelação par- cial do seu gabiente, cuja nota saliente é a mudança do titular do cargo de ministro da Presi- dência do Conselho, o segundo na hierarquia governamental.

Aganemmon Koutsogiorgas é substituído nesse cargo pelo an- tigo ministro da Coordenação Económica, Apostolos Lazaris, que tinha deixado o Governo em Julho passado, anunciou o porta-voz oficial.

Koutsogiorgas assume a pasta do Interior, cujo titular, Georges Yennimatas, passa para o Ministério da Saúde.

Nenhum dos outros grandes ministérios muda de titular.

A aplicar já em S. Jorge de Arroios

Abecasis propõe oito andares para substituir "degradados"

Mais uma área de Lisboa está ameaçada pelo camartelo, sendo presumível que para dar lugar a mais prédios quadrados, certamente com muitos centros comerciais. Uma promessa diferente feita ontem por Krus Abecasis na reunião da Câmara: os actuais moradores voltarão ao lugar de onde tinham sido desalojados, para concretizar as obras.

A ameaça impede agora sobre uma série de prédios degradados de S. Jorge de Arroios, que muita gente e algumas forças políticas têm defendido serem merecedores de recuperação. É o caso, por exemplo, de um Prémio Valmor na Rua Andrade Corvo. Mas com carácter urgente estão ainda os números 21 e 15 da Rua Sousa Martins e o número um da Rua Tomás Ribeiro.

O presidente da Câmara de Lisboa, interpelado pela APU, informou ontem os vereadores que já teve iniciativas tendentes à reformulação do quarteirão compreendido pelas ruas Sousa Martins, Andrade Corvo, Fontes Pereira de Melo e Tomás Ribeiro, «onde se situam vários prédios em degradação progressiva».

A conjuntura não permite, segundo Krus Abecasis, «a reconstrução do aglomerado em termos económico, social e urbanístico desejável, se tomada isoladamente».

A alternativa da CML seria levar a Associação dos Proprietários de Imóveis (?) a colaborar num estudo de remodelação do quarteirão, com garantia de realojamento no local dos ocupantes actuais.

Uma coisa fica a saber-se desde já: o estudo elaborado pelos serviços de urbanização, a pedido de Abecasis, prevê a construção de prédios com oito andares, «integrados de forma adequada no conjunto envolvente».

A ameaça, que o presidente da CML tem como solução, não se ficará por esta zona de Lisboa: trata-se de uma norma orientadora, «já em apreciação, atendendo às vantagens que de tal advêm tanto para senhorio como para inquilinos».

Um comentário de alguém ligado a estes problemas: «agora podem os senhorios deixar cair os prédios à vontade...»

Futuro do Metro até ao dia 15

A Câmara aceitou, entretanto, por proposta da APU, que o futuro do Metro fosse debatido pelos responsáveis autárquicos, em reunião extraordinária que deverá efectuar-se até ao dia 15 de Fevereiro.

A APU pretende com este debate que sejam claramente definidas as grandes opções que devem presidir à expansão da rede básica do Metropolitano de Lisboa, «tendo em consideração os seus efeitos sobre o ordenamento urbano e a prestação de um serviço público de transportes».

Fundamentalmente, trata-se de saber se o prolongamento do Metro até ao Cais do Sodré deverá ser feito a partir do Marquês do Pombal ou entroncando nos Restauradores. A APU, que propõe o debate, entende a segunda hipótese como mais benéfica, uma vez que a partir da Rotunda seria possível alargar o serviço até Alcântara passando pelo Rato e pela Estrela.

As opções deverão ainda incidir sobre o prolongamento da linha a partir de Entrecampos, até ao Campo Grande, como parece ser desejado pelo presidente Abecasis; ou, na alternativa, fazer inflectir a linha para o Hospital de Santa Maria, para prolongamento até às Laranjeiras, onde também chegaria a via de Sete Rios, constituindo-se, desse modo, uma nova «rotunda».

A alternativa defendida pela APU seria ainda no sentido de se fechar o anel de Alvalade-/Campo Grande/Telheiras-/Laranjeiras. E, como pano de fundo de tudo isto, optar entre fazer crescer o Metro (e a cidade, por arrastamento) na direcção da Várzea de Loures, ou no eixo da Luz/Amadora.

O presidente da CML admitiria, entretanto, ter havido uma distracção da sua parte quanto à divulgação adequada dos mecanismos a que deviam recorrer os comerciantes afectados pelas cheias de Novembro para se habilitarem às linhas de crédito que lhes foram destinadas.

Os problemas surgiram por duas deficiências diferentes: primeiro, os avisos foram publicados nos jornais do dia 7 quando o prazo terminava no dia; depois, a acção municipal foi centralizada no gabinete de um vereador, tendo as Juntas de Freguesia ficado afastadas de todo o processo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE FATOS FRIO/IMPERMEÁVEIS — PROCESSO N.º 8/84.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de FATOS FRIO/IMPERMEÁVEIS.
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 15 de Fevereiro de 1984, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 16 de Fevereiro de 1984.
3. O Caderno de Encargos está patente no Concelho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 300.000$00.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÉVORA

ANÚNCIO

Ac. Desp. 8/77 — 1.ª Secção — 2.º Juízo

Pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção deste Tribunal Judicial da Comarca de Évora, na Acção de Despejo acima identificada, que o Autor: José António Batista Merca, residente na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Pinhal Novo, move contra José Júlio Barroso, residente em Alcáçovas e Osvaldo Augusto Araújo, casado, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Freguesia e Concelho de Alvito, Comarca de Cuba, fica este último Réu, por este meio CITADO para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 31 do corrente mês de Janeiro, pelas 14,30 horas, a fim de tomar parte na Tentativa de Conciliação designada naqueles autos, ou se fazer representar por mandatário com poderes especiais para transigir, e ainda, para contestar, querendo, o pedido formulado na petição inicial, no prazo de CINCO DIAS, a contar daquela data de 31 do corrente e finda que seja a dilação de trinta dias, caso não compareça à tentativa de conciliação, ou esta se venha a frustrar, sob pena de vir a ser condenado no pedido.

Evora, 6 de Janeiro de 1984.

O Juiz de Direito,
(António Pedro Figueira Ferreira de Almeida)

O Escrivão-Adjunto,
(Vítor Manuel da Silva Imaginário)

D.L. — 17/1/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira, nos autos de Acção de Divórcio litigioso n.º 400/83, em que é autora Maria da Graça dos Santos Eleutério e réu JOSE MANUEL LAMANCHO ELEUTÉRIO, residente em parte incerta do Canadá e com a última residência conhecida em Rua Brigadeiro Alberto Fernandes, n.º 70, r/c Dt.º — Alverca, correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando aquele réu para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a presente Acção de Divórcio, com a cominação de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, a qual pede que seja decretado o divórcio, encontrando-se o duplicado da petição à disposição do citando, nesta Secretaria.

Vila Franca de Xira, 4 de Janeiro de 1984.

O Juiz de Direito,
(Henrique Manuel Antunes Figueiredo de Andrade)

O Escrivão-Adjunto
(Francisco Manuel F. Monteiro)

D.L. — 17/1/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 7337-G — 1.ª Secção

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA SUMÁRIA em que são exequente o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P. e executados ALEXANDRINO PEDRO DUARTE JORGE e mulher NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA PEDRO DUARTE JORGE, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua João Nascimento Costa, Lote C-DPR, 4.º Esq.º, em Lisboa correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando aqueles executados para, no prazo de CINCO DIAS e findo o dos éditos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 61 983$70 ou nomearem bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido ao mesmo exequente.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1984.

O Juiz,
(a) António Gomes Baião

O Escrivão Adjunto,
(a) Jansénio Monteiro

D.L. — 17/1/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE ABRANTES

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última públicação do respectivo anúncio.

Execução de sentença n.º 3/A/83 2.ª secção. Exequentes — Leonardo de Sousa Calouro, casado, residente em Outeiro de Vale Verde-Portela-Constância.

Executado — Mercantia-Comércio e Indústria, LD.ª, com sede na Rua dos Jerónimos n.º 6 em Lisboa.

Abrantes, 9 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
a) Salvador Pereira Nunes da Costa

O Escrivão de Direito,
a) Amadeu Santana Maia Gonçalves

D.L. — 17/1/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

No dia 8 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução de Sentença em que são Exequente — O Banco Pinto & Sotto Mayor, EP e Executada — Ramar — Mármores, Ld.ª, com sede em Vila Viçosa, Proc. n.º 807/A — 2.ª Secção, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquela executada:

1.º — Prédio rústico denominado Forte da Estrada, freguesia de Bencatel, concelho e comarca de Vila Viçosa, que confronta do Norte com António Joaquim Pereira Bom Humberto Pereira Bom e José Pereira Bom; do Sul com azinhaga do padrão; do Nascente com Salvador, digo, com José Salvador Pereira Bom e Dr. António Coelho da Costa e do Poente com José Humberto Pereira Bom, inscrito na respectiva matriz predial rústica no art.º 103.º e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Viçosa sob o n.º 1 992.º a fls. 193 do Livro B-5.

2.º — Prédio rústico sito na Tapada do Forte da Estrada, freguesia de Bencatel, concelho e comarca de Vila Viçosa que confronta do Norte com Joaquim António Lopes; do Sul com António Joaquim Bom e filhos; do Nascente com José António Canhoto e do Poente com Estrada Nacional, inscrito na respectiva matriz predial no art.º 113.º e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Viçosa sob o n.º 1797 a fls. 95 do Livro B-5. Vão à praça no valor de 57 406$60.

Vila Viçosa, 11 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

O Escrivão de direito,

(assinatura ilegível)

D.L. — 17/1/84 — 2.ª Pub.

---

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE GAIA

Processo n.º 389/81
2.ª Secção

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Augusto Teixeira Henriques da Cunha, comerciante, proprietário da Livraria Papelaria Apollo XIII, em Pampilhosa da Serra, onde reside, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Electroliber, Ld.ª, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, Lote 1488, em Lisboa e delegação na Rua 1.º de Maio, 161, em Vila Nova de Gaia.

Vila Nova de Gaia, 5 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
José Joaquim Pereira Cravo

O Escrivão de Direito
Alfredo Alberto Moura

«DL» — 17/1/84 — 1.ª Publicação

CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

15% de redução imediata

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades nominativos e de Empresa e com dois valores 12 500$00 e 17 500$00 beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra. O CHEQUE-TREM é um novo título de transporte com validade ilimitada que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios mais rápidos suplementos reservas despacho de automóveis e crianças em trânsito. Não é válido no entanto para comboios tranvias nem nas areas de utilização do passe social.

O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

caminhos de ferro · caminhos de futuro

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

DESPORTO

ponta esquerda

Katarina campeã

A alemã de Leste Katarina Witt, de 18 anos, conservou facilmente e à vontade o seu título de campeã da Europa de patinagem artística no gelo, em Budapeste, diante de 5000 espectadores, depois de ter executado um «exercício livre» impecável desde o princípio ao fim.

Vestida de cor-de-rosa (a cor preferida) a bela Katarina realizou, com efeito, sob música de Georges Gerswin, uma exibição de grande qualidade incluindo, nomeadamente, três triplos-saltos e piruetas espectaculares. Certamente poderia ter feito melhor mas a verdade é que não tinha necessidade de se arriscar demasiado para conquistar a sua segunda coroa europeia.

Para ganhar a medalha de ouro em Sarajevo, seu objectivo supremo, Katarina Witt deverá ter de «endurecer» o seu programa. Para isso tem os meios e o talento.

Na ausência da soviética Elena Vodorezova, regressada entretanto a Moscovo por razões de família, o segundo lugar veio a caber à alemã do Oeste Manuela Ruben, enquanto que a medalha de bronze foi ganha por uma outra soviética, Anna Kondrasheva.

Barbosa na Guiné-Bissau

Manuel Barbosa, treinador-adjunto do Boavista, começou já a apoiar a preparação da selecção de futebol da Guiné-Bissau que em Fevereiro disputará na Serra Leoa a quarta edição da Taça «Amílcar Cabral».

O técnico português deslocou-se a este país africano por iniciativa de Valentim Loureiro, consul honorário da Guiné-Bissau no Porto e presidente do Boavista.

A selecção guineense será reforçada por Ciro e Adão, actualmente ao serviço do Benfica e do Boavista, sendo também hipótese Mussa Kambaio, outro futebolista guineense que actua em Portugal.

O campeonato guineense foi interrompido na nona jornada, para preparação dos seleccionados.

Angolano entre os melhores

O basquetebolista angolano José Carlos Guimarães foi considerado o quarto melhor desportista africano em 1983 pela Rádio Mediterrâneo Internacional, que emite a partir de Marrocos.

A escolha do melhor desportista de África, feita numa votação de 21 órgãos de Comunicação Social que se dedicam, ao desporto africano e publicado na revista parisiense «Jeux D'Afrique» recaiu no atleta marroquino Aquita, com 48 pontos.

O segundo e terceiro lugares foram atribuídos ao etíope Kebele Balcha (atletismo) e ao ganês Opokunti (futebol), ambos com 19 pontos.

Na votação geral, José Carlos Guimarães, que é apontado como um dos melhores basquetebolistas de África, figura na décima terceira posição, com 2 pontos.

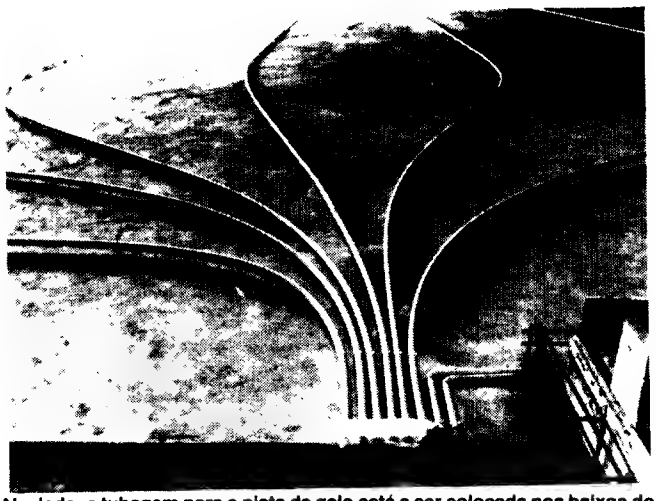
Onde chega a falta de árbitros

Mais de metade dos jogos de futebol da terceira divisão distrital têm sido arbitrados por pessoas recrutadas entre os espectadores – soube à ANOP junto do conselho de arbitragem da Associação de Futebol de Coimbra.

Esta carência de técnicos levou o conselho a abrir inscrições de candidatos para a frequência de um curso de arbitragem cujas inscrições encerram em 31 de Janeiro.

Paralelamente, o conselho de arbitragem promove um ciclo de palestras sobre leis do futebol, abertas a todos os interessados na matéria.

A primeira sessão desse ciclo, orientada pelo árbitro Sílvio Costa, está marcada para sexta-feira.



Aivalade: a tubagem para a pista de gelo está a ser colocada nos baixos do estádio verde-branco

Ténis de mesa

No Torneio do Casa Pia os anfitriões brilharam

O Torneio do Casa Pia, que contava para a classificação nacional dos atletas, decorreu no Pavilhão do Estádio da Luz (gentilmente cedido pelo Benfica, com base nas excelentes relações existentes entre os dois clubes), no último fim-de-semana e movimentou o bonito número de 432 atletas. O torneio, apesar de sofrer as consequências da realização de um jogo de basquetebol, no sábado à noite, que obrigou a desmontar as mesas, com a consequente perda de ritmo e alteração de horários (em parte solucionada com o recurso à utilização da sala de ténis de mesa daquele estádio), decorreu normalmente, sem atrasos significativos e constituiu uma vitória para o clube anfitrião, já que o Casa Pia A. C. saiu vencedor de duas provas (cadetes femininos e veteranos), conquistou dois segundos lugares (seniores e cadetes masculinos) e ainda um terceiro lugar (em juniores masculinos).

Vejamos as classificações: **Seniores masculinos**: 1.º João Portela (Philips); 2.º Diamantino Pinto (CPN); 3.º Mário Meneses (Casa Pia); 4.º José Alvoeiro (Benfica). Por equipas: 1.º Benfica; 2.º Casa Pia; 3.º Philips. **Juniores masculinos:** 1.º Nuno Dias (Sporting); 2.º José Carlos (FC Porto); 3.º Fernando Branco (FC Porto); 4.º Carlos Canário (Sporting). Por equipas: 1.º Sporting; 2.º FC Porto; 3.º Casa Pia. **Cadetes masculinos:** 1.º Pedro Tojal (Arrudense); 2.º Mário Feliciano (Sp. das Caldas); 3.º José Ferreira (Casa Pia); 4.º Carlos Custódio (Sp. Caldas). Por equipas: 1.º Sporting das Caldas; 2.º Casa Pia; 3.º Arrudense. **Veteranos**: 1.º Carlos Soares (Casa Pia); 2.º Jorge Catarino (Casa Pia); 3.º Manuel Carvalho (Casa Pia); 4.º Farinha Gonçalves (Sporting). Por equipas: 1.º Casa Pia; 2.º Sporting; 3.º Bairro Janeiro. **Seniores femininos:** 1.ª Anabela Fernandes (Philips); 2.ª Olga Meneses (Ramiro José); 3.ª Branca Campos (Philips); 4.ª Odete Cardoso (Ramiro José). Por equipas: 1.º Philips; 2.º Ramiro José; 3.º Palmeiras do Montijo. **Juniores femininos**: 1.ª Mónica Salgado (Ramiro José); 2.ª Maria José (FC Porto); 3.ª Ana Plácido (Sporting); 4.ª Cristina Fernandes (Sporting). Por equipas: 1.º Sporting; 2.º Ramiro José; 3.º FC Porto. **Cadetes femininos**: 1.ª Luísa Lopes (Sp. Caldas); 2.ª Marta Alexandra (Casa Pia); 3.ª Liliana Chaves (Atlético Moscavide); 4.ª Elisabete Pereira (Atlético Moscavide). Por equipas: 1.º Casa Pia; 2.º Atlético Moscavide; 3.º Sporting das Caldas.

Nacional de primeira

A 10.ª jornada englobava, na Zona Norte, um encontro de capital importância para atribuição do 2.º lugar, que garante a passagem à fase final. O FC Porto que, em encontro que primou pelo equilíbrio, venceu o Cultural das Antas por 5-4, está agora em óptima posição para assegurar a presença na fase final. Eis os resultados das Zonas Norte e Sul, já que a Zona Centro teve uma semana de descanso: **Zona Norte**: D. Henrique-Ponte Nova, 5-2; FC Porto-C. Antas, 5-4; Alvinegro-CPN, 0-5; Aldoar-CDUP, 5-0. **Zona Sul**: Benfica-P. Arcos, 5-0; Vitória-Est. Amadora, 1-5; D. Operário-Sporting, 0-5; Philips-Camarinha, 5-0.

Próximos torneios: em Arruda dos Vinhos...

Realiza-se no próximo fim-de-semana, em Arruda dos Vinhos, com início às 15 horas de sábado (cadetes), o 5.º Torneio do Arrudense, que movimentará 346 atletas representando 28 clubes, o que atesta o nível já alcançado por esta prova, que, sendo organizado pelo C.R.D. Arrudense é patrocinada pela Câmara Municipal de Arruda e apoiada por algumas entidades e comércio do concelho.

...e no Seixal

Também a Câmara Municipal do Seixal vai organizar, com a intenção de incentivar a modalidade, o seu 2.º Torneio Aberto, que decorrerá no pavilhão da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, no próximo dia 28. O sorteio está marcado para dia 19, quinta-feira, na sala de sessões da Câmara do Seixal.

Cooperação desportiva com o Kuwait

O subsecretário adjunto dos Desportos do Kuwait disse à Anop que o seu país espera incrementar em 1984 a cooperação desportiva com Portugal.

Abdul Rahman Al Mazroy, que há seis anos se ocupa dos assuntos do Desporto e da Juventude, destacou o apoio que os atletas do Kuwait recebem quando estagiam em Portugal e frisou ser possível diversificar as relações desportivas entre os dois países.

Comentando o desejo da associação de futebol do Kuwait de contratar Eusébio para treinador, Al Mazroy sublinhou que aquela entidade é livre de contratar quem entender.

Adiantou, porém, que o antigo jogador do Benfica é um nome de grande prestígio internacional e que o futebol português é muito apreciado entre os kuwaitis.

Como as coisas funcionam

As actividades desportivas no Kuwait, em fase de desenvolvimento, serão contempladas em 1984 pelo governo com 12 139 mil dinares (cerca de 5,2 milhões de contos) — revelou ainda o subsecretário kuwaiti dos Desportos.

Al Mazroy explicou que cada um dos 17 clubes do país recebe 180 mil dinares (cerca de 77,4 mil contos) e o Comité Olímpico quase o dobro (350 mil).

Três desses clubes dedicam-se ao hipismo, automobilismo e motonáutica e são dotados pelo governo com os automóveis e outros equipamentos.

Os funcionários das associações e clubes são pagos pelo governo, também encarregue da construção das instalações desportivas.

Ultimamente foram construídas as sedes do Kasma, Kadissya e Al Arabi, dotadas de modernos e sofisticados equipamentos.

O governo do Kuwait promove e incentiva as actividades juvenis, tendo construído 12 centros de juventude e financiado toda a sua actividade.

Estimula ainda a criação de campos de juventude, dando particular importância à plantação de árvores no deserto e às actividades culturais e recreativas.

Os nove jardins de infância existentes no país, gratuitos e onde nada falta, foram construídos e são financiados pelo governo — concluiu Al Mazroy.

Também o atletismo

O vice-presidente do Comité Olímpico do Kuwait disse que se desloca a Portugal dentro de duas semanas para vários contactos desportivos.

Essen Al Dashti, que é o presidente da Associação Kuwaiti de Atletismo e já visitou Portugal em missões desportivas, acompanha a equipa de atletismo do Kuwait quando for estagiar, antes de seguir para os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Um empresário português ligado ao turismo desportivo está a preparar para Al Deshti o seu programa de visitas em Portugal.

Uma nova sede do Comité Olímpico do Kuwait está a ser construída, onde serão integradas todas as associações desportivas, com excepção do futebol.

A nova sede disporá de um restaurante, um hotel com 40 quartos de luxo e salas de convívio e exercícios que, segundo peritos desportivos, é o único do género no mundo.

Logo depois do futebol é o atletismo o desporto mais praticado no Kuwait, o qual conta com grande ajuda financeira do governo.

Pelo País fora

● **SETÚBAL: ATLETISMO — TORNEIO CHESUTÚBAL** — Mais de 1100 atletas, em representação de 28 clubes, participaram domingo no primeiro torneio de atletismo de Chesetúbal (Cooperativa de Habitação Económica de Setúbal).

Disputatam-se 14 provas (seis femininas e oito masculinas), que tiveram os seguintes vencedores:

Provas femininas

100 metros — Maria de Fátima, Chinquilho do Lavradio; 250 metros — Sandra Gonçalves, Chesetúbal; 400 metros — Teresa Galvão, Independente de Setúbal; 600 metros — Ângela Lourinho, Quimigal; 1800 metros — Alda Lima, União Moitense; 2400 metros — Lígia Guimarães, Coopamjo.

Provas masculinas

100 metros — Vítor Hugo, Chinquilho; 250 metros — Nuno Sobral, Chinquilho; 400 metros — Adérito, Areias FC; 600 metros — João Carlos, Chinquilho; 1800 metros — Manuel Jorge, Quinta da Lomba; 2400 metros — Alcino Costa, Alfarim; 5000 metros — Luís Serrano, V. Setúbal; 3000 metros veteranos — Manuel Silva, Rodoviários do Sul.

Por equipas venceu o Chinquilho do Barreiro, com 349 pontos, seguido da Chesetúbal (277) e da Quimigal (257).

No decorrer do Moscatel que foi servido no centro de convívio da Chesetúbal, Francelina Anacleto, falando em nome da Associação de Atletismo de Setúbal, aproveitou a presença do chefe da edilidade para apontar a necessidade que os atletas setubalenses têm duma pista municipal.

● **FUNCHAL: BRIDGE** — O par José Fontes/António Cunha sagrou-se vencedor do campeonato da Madeira de bridge (pares «open») com um total de 64,29 por cento.

Na segunda posição classificaram-se Florêncio Aguiar/Ricardo Luís, com 60,71 por cento e na terceira Leonardo Velosa/Carlos Luís, com 59,87 por cento.

O primeiro par misto foi Fátima Meneses/Nuno Meneses, décimo terceiro da geral, com 48,81 por cento.

O torneio disputou-se na sede do Club Sports da Madeira, organizador da prova.

● **FUNCHAL: HÓQUEI EM PATINS** — A Associação Desportiva de São Vicente lidera o torneio de abertura de hóquei em patins, mercê da sua vitória sobre o Marítimo por 8-2.

No outro encontro da segunda jornada, o União derrotou a turma do Porto Santo, por 10-4.

● **FUNCHAL: FUTEBOL REGIONAL** — A Associação Desportiva de São Vicente isolou-se no comando do campeonato regional de futebol da I Divisão ao derrotar a Associação Desportiva de Machico, por 4-0.

Nos restantes encontros da segunda jornada verificaram-se os seguintes resultados: Santana, 2-Barreirense, 2; Académico, 3-Recreio e Desporto, 1 e Juventude, 0-Câmara de Lobos, 0.

A jornada ficou incompleta em virtude de não se ter efectuado o encontro entre o Santacruzense e o Portosantense. Para tal contribuiu a deslocação da turma de Santa Cruz aos Açores

Boavista vai recorrer da decisão federativa

Reunida extraordinariamente ontem, à noite, a direcção do Boavista analisou detalhadamente o castigo imposto pelo conselho de disciplina da FPF – oito jogos de interdição do seu campo e oito contos de multa –, após o que foi emitido um comunicado que passamos a transcrever:

«1 – A) Lamentar que mesmo após o processo disciplinar, o conselho de disciplina apenas tenha feito fé nos relatórios dos árbiros, srs. Alder Dante e Marques Pires:.

B) Lamentar que toda a prova testemunhal prestada não tivesse merecido ao conselho de disciplina o mínimo de credibilidade, não obstante tratar-se de pessoas idóneas e insuspeitas;

C) Lamentar, ainda, que sendo embora a prova testemunhal de livre apreciação do jogador, e não obstante a inexistência de outros meios de prova, dela se tenha feito tábua rasa, para se aceitar liminarmente a versão dos srs. Árbitros:,

D) Apresentar o competente recurso de anulação do castigo aplicado pela injustiça de que o mesmo está eivado.

2 – Em virtude de se concluir não corresponderem os relatórios da arbitragem à verdade dos factos, foi ainda deliberado que o director do contencioso do Boavista, dr. Laureano Gonçalves, estude profundamente o processo disciplinar com vista a eventual procedimento civil e criminal.

3 – Relativamente à recusa do presidente do conselho nacional de arbitragem, sr. José Pinto de Sousa, em prestar declarações no processo – e às testemunhas só se pede a verdade – a direcção do Boavista tal procedimento».

Recorde-se que o castigo agora imposto ao Boavista é devido aos factos ocorridos nos encontros com o Portimonense (arbitrado por Alder Dante, que se terá queixado de uma agressão com um paralelipipedo), para a Taça de Portugal, e com o Benfica (dirigido por Marques Pires), para o campeonato.

DESPORTO

Desporto: mitos e símbolos

O ISEFL nos Jogos Olímpicos

Manuel Sérgio

A presença do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, na Universidade Técnica, quer dizer, acima de tudo, que esta prestigiada Universidade portuguesa rejeita, sem simulacros, o pensamento insular de Descartes e quatro séculos de filosofia individualista e dualista. E mais: aceita e fende, convictamente, que uma sabedoria total nos ajuda a tomar consciência de que a motricidade humana é uma forma imprescindível de conhecimento. O ISEFL, por seu turno, depois de anos de luta, de reflexões, de tomadas de posição, de formulações doutrinais e doutrinárias, de orientações concretas e de tentativas institucionais, levadas a cabo, ao longo dos anos, por profissionais da Educação Física, alguns deles já falecidos – ao saber-se Universidade, tem desenvolvido um labor pedagógico, científico e administrativo de tal actualidade e brilho que a própria Universidade Técnica de Lisboa nele desponta como **palavra desfatalizadora**, como portadora de novidade histórica, frente ao dualismo e ao angelismo tradicionais; e o próprio ISEFL nele vai haurir a prática e a teoria de uma especialidade nova (donde ressalta uma crítica global sobre o sentido da vida e o valor da pesquisa em função do todo), de uma cultura nova (bem longe do pendor para a retórica e o eruditismo fácil), de um ensino novo (onde o modelo latino-napoleónico-coimbrão deixa de ter lugar).

Decididamente, durante a ditadura salazarista-marcelista, a Educação Física não constituiu preocupação dominante dos poderes públicos. Decerto, nesse meio século, muitos pavilhões gimnodesportivos se ergueram, por esse país fora; decerto ainda, nesse intervalo, o número de agentes de ensino cresceu, de forma considerável; decerto, finalmente, as vozes de Leal de Oliveira, de Celestino Marques Pereira, de José Esteves, de Noronha Feio, de Alfredo Melo de Carvalho, de Teotónio Lima, de António Paula Brito, de Nelson Mendes, etc., etc., fizeram eco nalgumas «consciências vigilantes» – mas nada disto parecia abanar o imobilismo e o anacronismo do poder. E a Educação Física, desprezada e paralisada, acumulava frustrações sobre frustrações. E o País perdia, por culpa da sua classe dominante, um meio imprescindível para despoletar novos recursos imaginativos, para conhecer e conhecer-se!

Até que o 25 de Abril possibilitou o ingresso da Educação Física, na Universidade, e vê-se hoje (por força das aspirações dos profissionais de Educação Física – aspirações essas que chegaram a transformar-se num inconsciente colectivo e que o prof. Melo Barreiros e seus pares têm sabido corporizar) que a ciência da motricidade humana muito tem a dar a Portugal e ao desporto português. E o fenómeno não é só visível «intramuros». Internacionalmente, já se reconhece que o Instituto Superior de Educação Física de Lisboa conquistou uma dimensão universitária e uma capacidade de teorização, que o colocam, na Europa, entre as mais dinâmicas e com virtualidades para condensar o inconformismo que vislumbra e prepara o futuro.

Não espanta, por isso, que dois comités científicos tenham aceite, e com rasgados elogios, duas teses que vão ser presentes ao Congresso Científico dos Jogos Olímpicos de 1984: uma da autoria do prof. dr. Francisco Sobral, «Somatótipo. Habilidade Motora. Capacidade Física. Uma revisão usando o comprimento de arco do somatótipo»; e outra do prof. dr. Maurice Piéron e dos drs. Carlos Neto e Francisco Carreiro da Costa, «O **feedback** do professor em dois contextos educacionais». Portugal vai estar assim representado, pela primeira vez, nos próximos Jogos Olímpicos, em dois campos: o teórico e o prático. E com hipóteses de, nos dois sectores, subir ao pódio. Para já, saúde-se o facto de a representação olímpica nacional contar com quatro professores universitários, investigadores que introduzem, com mestria, elementos novos na investigação do desporto. É bom que os nossos desportistas aprendam, de uma vez por todas, que não há prática desportiva correcta sem **teoria** que a fundamente. Lenine já o sabia, há setenta anos atrás: «Não há nada mais prático do que uma boa teoria».

Jogos Olímpicos de Los Angeles: ganhar dinheiro de todas as formas

Aqueles que apanharam medalhas nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, não serão os únicos a ganhar ouro ou prata. Primeiros jogos organizados de acordo com os princípios que regem as sociedades privadas, as Olimpíadas de 1984 renderão também muito a todos aqueles que de perto ou de longe nelas estiveram envolvidos.

Para começar, os organizadores esperam alcançar lucros da ordem dos 15 milhões de dólares e também não serão de ter pena os hoteleiros, os donos de restaurantes os alugadores de automóveis, e já se está a prever que os preços vão dar duas cambalhotas no próximo Verão.

Últimos a lançarem na corrida do ouro: os proprietários das residências situadas nas imediações do locais onde vão decorrer os diferentes provas e as sociedades imobiliárias que se ocupam do aluguer. As agências da região há algum tempo que se ocupam essnecialmente em desencantar os donos destas casas para as poder oferecer aos interessados: as listas que circulam já propõem tanto um pequeno apartamento à francesa para 4 pessoas (e por 2450 dólares por semana) como um palacete com 26 divisões (por 21000 dólares por semana), com criada de quarto e picadeiro incluído, mas cavalos à parte.

Lançada de começo numa escala modesta a ideia alastrou e agora são aos milhares os proprietários desejosos de ver os seus nomes incluídos numa das tais listas. A tal ponto ,que o departamento californiano de alojamento interveio vigorosamente pois já se estavam a constituir sociedades que, além de elevada percentagem sobre o montante do aluguer, reclamavam uma taxa de inscrição de 50 a 75 dólares.

A rigorosa aplicação da lei (foram encerradas cinco sociedades) incitou à prudência os responsáveis de certas companhias. E cinquenta acharam até preferível fechar a porta...

Em Dezembro findo, a municipalidade de Los Angeles, organizou um seminário subordinado ao tema **Leis acerca do aluguer das casas pelos seus proprietários.** De qualquer modo, as listas continuam a ser suficientemente extensas, para que toda a gente possa encontrar a caswa dos seus sonhos olímpicos. Só o gabinete oficial de turismo de Los Angeles, seguro dos seus 149 000 quartos de hotel na região, pensa que este mercado será apenas marginal.

A título particular, um alto responsável reconheceu (contudo) quem vai alugar um quarto de hotel em Riverside ou noutro sítio semelhante quando se pode arranjar uma casa perto dos locais da competição.

Estas perspectivas levaram os proprietários a ter na sua maioria, sonhos dourados. E Malibu, no «Saint Tropez» (da Califórnia) pode-se alugar por 60 000 dólares durante um mês uma propriedade com piscina e sala de ginástica. Mesmo preço por uma residência em Pasadena, com canteiros de rosas à volta e número suficiente de quartos para alojar 14 pessoas e espaço suficiente para dar recepções a 200 convidados...

Por agora, a oferta ultrapassa a procura, o que força certos proprietários a baixarem as suas pretensões. **ao princípio havia quem pedisse quantias exageradas (explicou um agente** do serviço de combate à especulação) **pois, até os donos de casas modestas se convencerema que iam poder alugar por quantias fabulosas, da ordem dos 20 000 dólares, por duas semanas.**

Mas há os que ainda continuam agarrados aos seus sonhos, como aquele sujeito que se deixou convencer por um negociante de apetrechos para preencher ócios de que quanto mais uma casa é confortável, mais é fácil de alugar: mandou assim construir uma piscina na convicção de que em duas semanas o seu investimento era largamente recuperado...

Mundial-90 na URSS?

As possibilidades da União Soviética organizar o campeonato do Mundo de 1990 aumentaram consideravelmente nos últimos dias com a visita de João Havelange, presidente da FIFA, a Moscovo. Havelange assistiu (em Leninegrado) ao torneio juvenil em memória do falecido ex-vice-presidente da Federação Internacional de Futebol, o soviético Granatklin, visitando posteriormente diversas cidades para se inteirar das suas potencialidades quanto ao «Mundial». Quatro países (Inglaterra, Itália, Grécia e União Soviética) aspiram a organizar a prova que se seguirá ao México-86».

Segundo o próprio presidente da FIFA os estádios de Moscovo, Leninegrado, Minsk, Tbilisi (capital da Geórgia) e Erevan (capital da Arménia) **reúnem todas as condições necessárias para receberem um «mundial» de futebol.** Havelange disse aguardar a decisão das comissões técnicas da FIFA, sobre se a Grécia está em condições para ser sede do campeonato.Segundo a opinião do presidente da Federação Internacional de Futebol, **as condições oferecidas pela União Soviética no respeitante a instalações e o poder organizativo são superiores às gregas.**

Em declarações a um periódico soviético feitas esta semana, Havelange referiu que, por agora, não emitirá qualsquer opiniões sobre as hipóteses da Itália e da Inglaterra quanto a sua candidatura, afirmando que o país organizador do certame terá de responder a muitas exigências. O presidente da FIFA citou, entre outras, a existência de hóteis de 1.ª classe, excelentes transportes, meios de comunicação e estádios com grande capacidade. O próprio Havelange foi duramente criticado há anos pela Imprensa soviética por ter afirmado não crer que a União Soviética fosse capaz ou estivesse em condições algum dia de organizar um campeonato do mundo de futebol. Os meios desportivos soviéticos realçaram todas as declarações de Havelange sobre as possibilidades da URSS em organizar o «mundial 90», lembrando que Havelange deixou tudo dependente das informações das comissões técnicas. Antes de abandonar Moscovo, Havelange reuniu-se com o presidente do Comité Olímpico Soviético (Marat Gramov) com quem abordou o caso do «Mundial 90».

Futebol sem fronteiras

● **ESPANHA: BILBAU CONTINUA, BARCELONA FALHA** – O Atlético de Bilbau, mercê do «magro» 1/0 frente ao Sagaroça, mantém o primeiro lugar do campeonato, com um ponto de avanço sobre o Real Madrid, que venceu o Málaga pelo mesmo resultado. O grande derrotado da jornada foi o Barcelona, humilhado em Pamplona, frente ao Osasuna local (2/4).

● **INGLATERRA: LIVERPOOL HUMILHADO EM ANFIELD ROAD** – Os «vermelhos» foram surpreendidos, no seu terreno (0/1), pelo «lanterna vermelha» do campeonato inglês, o Wolverhampton, coisa que não acontecia há bastante tempo. Mesmo assim, o Liverpool mantem o primeiro lugar, com dois pontos de avanço em relação ao Manchester United (que empatou, a um golo, com o Q.P.R.), e três sobre o West Ham, derrotado em Birmingham (0/3).

● **R.F.A. (TAÇA) – HAMBURGO, STUTTGART E BAYERN À ESPERA** – Os oitavos de final da Taça da R.F.A foram marcados pelo empate (1/1) entre o Hamburgo e o Stuttgart. Estas duas equipas terão de se defrontar novamente, para desempatar, assim como o Bayern de Munique e o Uerdingen (0/0). Estes oitavos de final ficaram igualmente marcados pela eliminação do Colónia, que perdeu (2/3) fente ao Hanover 96. o resultado do dia foi conseguido pelo M'Gladbach que «cilindrou» o Fuerth por 6/0.

● **BÉLGICA: BEVEREN NÃO CEDE** – Os jogadores de Urbin Braems continuam a somar vitórias sobre vitórias no campeonato. Vitoriosos (2/0) frente ao F.C. Liegeois, o Beveren tem 4 pontos de vantagem sobre o Seraing (3/0 face ao Beerschot). De notar a nova vitória do Standard (5/3 contra o Waregem) e a derrota do Anderlecht em Courtrai (1/2).

● **ITÁLIA: TORINO NOS CALCANHARES DA «JUVE»** – A luta entre os «primos rivais» do «calcio», o Torino e a Juventus de Turim, continua. Apesar do empate (0/0) registado em Ascoli, os «bianconeri» conservam a liderança da prova, agora apenas distanciados por um magro ponto em relação ao Torino, que ganhou ao «lanterna vermelha» (Catania) por 2/0, e três sobre o Roma, que na sua deslocação a Pisa não fez melhor qu um nulo (1/1). A proeza da jornada conseguiu-a o Inter de Milão, que foi vencer ao terreno do Sampdoria (2/0), embora esta última formação se visse privada de Francis e Brady (lesionados).

O insólito aconteceu em Espanha: árbitro expulsa a equipa toda

Um árbitro espanhol expulsou domingo uma equipa inteira, mostrando um a um o necessário cartão vermelho.

Este insólito caso do futebol sucedeu na povoação de Miajadas, da região de Cáceres, no jogo entre o Guarenha, da província de Badajoz, e o clube local, a contar para o campeonato distrital da primeira divisão.

O encontro decorreu sem incidentes até um minuto do final, altura em que as equipas estavam empatadas a três golos.

Aos 89 minutos o árbitro assinalou uma grande penalidade contra o clube visitante, o Guarenha, líder deste grupo do campeonato distrital.

A decisão não foi acatada pelos jogadores desta equipa, gerando-se discussões em série.

E de todas as vezes que o árbitro tentou que fosse marcada a grande penalidade os 11 jogadores visitantes formaram barreira diante da baliza, para impedir a execução do castigo.

Após meia hora de vãs tentativas e diversos avisos, o juiz não esteve para meias medidas: mostrou 11 vezes consecutivas o cartão vermelho aos jogadores do Guarenha e deu por findo o encontro sem se ter marcado a grande penalidade .

TOTOBOLA

jogue connosco

CONCURSO N.º 3/84

22 de Janeiro de1984

Benfica-Portimonense	1
Estoril-Porto	X
Farense-Sporting	X
Boavista-Salgueiros	1
Varzim-Espinho	X
Penafiel-Guimarães	X
Braga-Setúbal	1
Águeda-Rio Ave	1
Ac. Viseu-Chaves	X
Feirense-Leixões	2
Guarda-Académico	2
Silves-Marítimo	2
U. Madeira-Belenenses	X

Os serviços de escutínio do Totobola apuraram 290 apostas com 13 resultados certos no concurso de domingo.

A cada totalista corresponde o prémio de 83.212 escudos (valor provisório).

Com 12 resultados certos, foram escrutinadas 6620 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 3645 escudos.

Placard

Máxima altura em pista coberta

O soviético Alexandre Kotovitch estabeleceu com 2m32, a melhor marca mundial em pista coberta da época, na segunda-feira em Minsk (Bielorrússia), anunciou a agência TASS. Durante essa reunião dois saltadores de vara soviéticos, Leonid Ivanouchkine (22 anos) e Rodion Gatauline (19 anos) atingiram a marca dos 5,52.

Moser adia tentativa de recorde

A tentativa que o italiano Franco Moser devia efectuar contra o record dos 20 km, que pertence ao belga Eddy Merck, foi adiada uma segunda vez. Inicialmente prevista para para 14 de Janeiro e depois adiada para hoje, dadas as más condições meteorológicas, esta tentativa não se verificará provavelmente antes de 18 ou 19.

Por outro lado, o actual recordista, o belga Eddy Merckx, irá provavelmente ao México para assistir à tentativa de Francesco Moser.

MICROSCÓPIO

Taça de Inglaterra

Os dois encontros de desempate da 3.ªvolta da Taça de Inglaterra, disputados ontem tiveram os seguintes resultados:

Coventry (1.ª divisão), Wolverhampton (1.ª divisão), 3/0; Scunthorpe (3.ª divisão), Ledds 2.ª divisão), 4/2.

Maratona de Houston

O britânico Charlie Spedding, ganhou sobre o fio de chegada a maratona de Houston (Texas), à frente do italiano Massimo Magnani. Os dois homens foram creditados com o tempo de 2h11m54s.

Magnani tinha ainda dois comprimentos de avanço aos 150 metros da chegada, mas um esforço do inglês permitiu-lhe arrebatar à justa a vitória.

Os quatro juízes de chegada hesitaram longamente, antes de decidir, por unanimidade, que Spedding tinha ganho a maratona, os 20 mil dólares de prémio e um seguro de vida de 100 mil dólares. Magnani, que ganhou somente 12 mil dólares, apresentou uma reclamação.

Em senhoras ganhou a norueguesa Ingrid Kristiansen em 2h27m.

Taça do Mundo de Ski Alpino

O luxemburguês Marc Girardelli venceu o Primeiro Slalom de Parpan a contar para a Taça do Mundo Masculina de Ski Alpino, tendo o americano Phil Mahre sido desclassificado.

Girardelli, ganhou com o tempo de 1 min. 47 seg. 19, tendo ficado em segundo lugar o italiano Paolo de Chiesa (1 min. 47 seg. 83) e na terceira posição Andreas Wenzel do Liechtenstein (1 min. 47 seg. 87).

Phil Mahre (1 min. 46 seg. 90, nas duas manchas), foi o mais rápido dos concorrentes. No entanto, foi desclassificado pelos juízes da prova, bem assim como o seu irmão gémeo Steve, por terem trocado o dorsal antes da primeira prova.

Máximo (senhoras) em patinagem

Gabi Schoenbrunn, da República Democrática Alemã, bateu o «record» mundial de todas as distâncias (senhoras) de patinagem de velocidade (500m. 3000m, 1500m e 5000m) com um total de 174,710 pontos. No decorrer dos Campeonatos da Europa Femininos que se estão a disputar em Medeo (Kazaquestão Soviético).

Correio do Património

Uma hora para conhecer Setúbal

Você dispõe de uma hora? Quer conhecer a cidade de Setúbal?

A organização ecologista regional Projecto Setúbal Verde e a DEPA (Centro de estudo e defesa do património histórico do distrito de Setúbal) tem uma proposta para si: um itinerário pelo centro histórico da cidade do Sado.

A sugestão está contida num «desdobrável» com que aquelas duas associações procuram colmatar uma dupla lacuna: elaborar um mapa actualizado da cidade, e propor abordagens úteis aos valores patrimoniais e paisagísticos da zona de Setúbal.

Além de uma síntese histórica da cidade, o panfleto, também disponível em francês, inglês e alemão, integra textos sobre a Tróia romana e o Parque Natural da Arrábida, sugerindo ainda visitas guiadas pelo parque natural e pelo estuário do Sado e respectiva reserva natural.

O prospecto tem textos de Albérico Costa, Carlos Mouro, Francisco Ferreira, José Martins e Quaresma Rosa, custa 50$00 e pode ser obtido em diversos locais da cidade, ou directamente na sede do Projecto Setúbal Verde, Rua Luís de Camões, 35-2.° – 2900 Setúbal.

Nas dunas de S. Jacinto

Um itinerário de descoberta da Natureza, permitindo um maior conhecimento da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, foi elaborado pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

Em que consiste este folheto?

Depois de referir em breves linhas o historial e localização e área da reserva, o texto de Nuno Lecoq explica o objectivo do trilho de descoberta da natureza: «levar os visitantes a descobrirem por eles próprios os diversos tipos de vegetação da zona da mata e das dunas litorais, bem como a observar as espécies animais que vivem nos diferentes habitats da Reserva».

O trilho proposto desdobra-se ao longo de 16 estações através das quais é possível observar as plantas mais comuns da reserva, as aves insectívoras, as zonas de mata, as dunas, a pateira, etc.

Partindo da sede da reserva no entroncamento da Estrada Nacional 327 com o chamado «estradão de areia», ou a meio da reserva, ao lado da Casa Abrigo, na mesma estrada, a sinalização de percurso torna praticamente impossível o engano. E durante duas horas, que é o tempo médio para percorrer a totalidade do trilho, o visitante é convidado a «devassar» a riqueza da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto. Quando terminar, tem o Atlântico à vista.

O folheto com o itinerário de descoberta da Natureza é gratuito e pode ser obtido na sede do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza Rua da Lapa, 73, 1200 Lisboa) ou na Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto (S. Jacinto, 3800 Aveiro).

Carlos Pessoa

A Sé de Braga apresenta fendas

Pequenas brechas estão a abrir-se na capela de S. Geraldo, na capela-mor e sacristia da Sé de Braga, noticia o jornal «Correio do Minho», que se refere a uma nota do Cabido Metropolitano Bracarense.

O presidente do Cabido, cónego Luciano dos Santos, atribuiu a responsabilidade do acontecimento a escavações nas zonas exteriores ao templo, realizadas entre Fevereiro e Dezembro de 1983 pela unidade de arqueologia da Universidade do Minho.

Aquele sacerdote acrescenta, porém, que «já em 1979 fora publicamente noticiada a existência de várias fendas nas capelas da cabeceira da Sé».

Luciano Santos afirma que o Cabido informou, em Dezembro, o Instituto Português do Património Cultural da existência do problema, mas que, mesmo apesar de contactos pessoais, tudo resultara infrutífero»

Por sua vez, o Núcleo de Arqueologia da Universidade do Minho afirmou ser «totalmente destituído de fundamento» atribuir as fendas aos trabalhos que efectuou.

Declara, especificamente, que as escavações «vieram revelar-se extremamente úteis relativamente a este problema, pois demonstraram que as fundações do monumento não assentam sobre rocha sólida e que o restauro em tempos realizado nada solucionou, continuando o edifício a ter graves problemas de conservação».

Fonte camarária adiantou que «o empenhamento do município na salvaguarda do monumento é uma certeza adquirida».

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

27

Continua

Suíça: o poder tem horror às mulheres

Continuação da pág. 3

Assim, a igualdade de direitos entre homens e mulheres é um inovação recente na Confederação, tendo somente sido inscrita na Constituição no dia 14 de Junho de 1981. Resta pôr esse artigo em prática, mas a estrada da mudança ainda é mais longa na Suíça do que em qualquer outra parte.

Lydia Benz-Burger, jornalista de Zurique e uma das pioneiras do sufrágio feminino e da igualdade dos direitos, não dissimula uma certa amargura: **«No entanto era o momento. Eu devia estar encolerizada, mas há vinte e cinco anos que isto dura. Na altura é difícil e depois, no dia seguinte, recomeça-se tudo. Aqui como em qualquer outro lado, dizer a verdade incomoda. No entanto, hoje é preciso falar claro e é isso, sem dúvida, que mete medo aos parlamentares helvéticos. Na universidade de Zurique, cujo director é precisamente uma mulher, decorre actualmente um seminário sobre o tema «A mulher, utopia ou realidade». Então, como representamos 51% da população deste país, porque não encarar o desafio, não de uma mulher, mas de quatro em sete no Conselho federal? A igualdade e a justiça talvez só ganhassem com isso...»**

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Ai! A dor de ser quase

«QUASE UM CONTO DE FADAS», de António Buero Vallejo. Encenação e cenografia: Moncho Rodriguez. Interpretação: Emília Silvestre, Isaura Melo, Jorge Pinto, Rosa Quiroga, Fernanda Gonçalves, João Cardoso, Mário Sancho, José Pinto. Luminotecnia: Fernando Teixeira. Sonoplastia: Fernando Rangel. Teatro Experimental do Porto. 12-1983.

Antes de falarmos do espectáculo do TEP actualmente em cena, vejamos o que se passou com a distribuição dos subsídios do Ministério da Cultura há semanas anunciados. Apesar de ser provavelmente o mais antigo grupo independente em actividade, o TEP viu-se retirado dos grupos que recebem subsídio anual passando a receber subsídio de montagem. Estranha concepção esta que opta por grupos cujo trabalho não foi com certeza mais interessante do que o do TEP! Pode dizer-se que este ano foi para o teatro português um ano de crise ainda mais grave do que é habitual e por isso as alterações que tendem a penalizar grupos, por carências ou fraquezas da sua actividade, dificilmente poderão deixar de ser injustas. Ora, por curiosa coincidência, o último espectáculo do TEP é o melhor trabalho apresentado pelo grupo desde a «História do Soldado», este também com encenação de Moncho Rodriguez.

Desta vez, o encenador galego optou por um texto daquele que é provavelmente o mais conhecido, entre nós, dos dramaturgos vivos de Espanha. «Quase um Conto de Fadas» é peça relativamente antiga e das menos conhecidas de António Buero Vallejo. Dir-se-ia que para a escrever Vallejo partiu de um velho provérbio, «Quem o feio ama, bonito lhe parece».

Na realidade, a peça funciona, como o título dá a subentender, baseando-se no esquema tradicional das histórias infantis: Era uma vez... Era uma vez uma princesa muito bonita mas um bocadinho tonta que nenhum príncipe desejava. Tinha ela uma irmã gémea mas horrível de feia embora muito inteligente. Um dia surge no reino um príncipe monstruosamente feio que se apaixona pela princesa bonita. Ela, pelo amor do príncipe contagiada, acrescentou à beleza que lhe era natural, um espírito finalmente liberto dos seus temores infantis, ao mesmo tempo que começou a olhar o príncipe com outros olhos, a achá-lo belo. Querem a princesa bonita e o príncipe feio casar mas eis que a irmã feia da princesa se apaixona pelo príncipe e este é obrigado a deixar o reino chamado à cabeceira da mãe que está a morrer.

Longe da vista, longe do coração. Pressionada pelos pais, a princesa prometida do príncipe vê-se a noivar com um outro senhor da corte cujo comportamento, aliás, não era dos mais católicos. No regresso, o príncipe vê-se perante essa situação que, aliás, não o espanta de tal maneira tem consciência da sua fealdade. No entanto, o príncipe é obrigado a eliminar o adversário num duelo por este provocado, e, com o apoio de uma estranha personagem, espécie de fada boa, tudo acaba bem, como convém nestas coisas de reis e princesas, nestes contos de fadas, mesmo quando não passam do quase.

Inspirando-se em Charles Perrault, numa história chamada «Piquet o do Topete», que é como quem diz melena desgrenhada, Vallejo construiu uma peça que um estudioso do seu teatro definiu como revelação do «poder criador do amor». História de amor, como é óbvio, a peça parece ir um pouco mais longe ao tentar partir desse pressuposto para conciliar os contrários: o belo e o feio. O amor é por isso instrumento de prospecção de uma realidade mais rica e complexa do que as aparências indicam.

O encenador, dispondo de parcos meios, optou por uma leitura directa, para não dizer elementar, o que não invalida a qualidade de um espectáculo que tem na simplicidade, na coerência e na beleza plástica do conjunto os seus trunfos principais.

Num praticável reproduz-se a superfície de um taboleiro de damas que personagens por vezes jogam, num tabuleiro normal, sinal do jogo que se estabelece ao longo da história; a luz limita as figuras que surgem extremamente bem compostas e marcadas no espaço e no tempo de representação. Se, com a excepção da princesa, todas as personagens são feias, o espectáculo coloca o espectador perante uma situação que não deixa de ser interessante por ter a ver com a própria temática do texto: é que o espectáculo, apesar da fealdade das suas personagens, resulta assaz belo. Fatos, máscaras, elementos deformantes, maquilhagem ajudam a composição das personagens que surgem verosímeis no imaginário que as define. Na composição rigorosa de cada personagem, na sua imagem, no espaço em que se movimentam, cabe aos actores dar um conteúdo aos sinais utilizados. Nem todos conseguem realizar esse conteúdo de forma satisfatória embora este seja um dos espectáculos mais equilibrados, sob esse aspecto, realizado ultimamente no TEP. É sobretudo na construção vocal de cada personagem que os actores falham. No entanto, o trabalho de alguns intérpretes (Jorge Pinto e Emília Silvestre, nos protagonistas, Rosa Quiroga, em Oriana) recuperam o espectáculo dessas fraquezas. Sobretudo Jorge Pinto e Emília Silvestre tão comoventemente se apossaram das suas belas personagens e tão comovedoramente no-las transmitiram.

Se tivessem visto «Quase um Conto de Fadas» talvez os membros da comissão que atribuiu os subsídios tivessem mudado de opinião em relação ao TEP.

Quase um grande espectáculo, talvez. Nem por ser **«Quase», o poema de Mário de Sá Carneiro deixou de ser um belo poema.**

Geraldo Tuchê em «Angélica dos Elefantes»

"Angélica dos Elefantes" estreia hoje no Auditório da SPA

Está marcado para hoje, pelas 18.30, a estreia do novo espectáculo de Geraldo Tuchê e Zé Gouveia, no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores. O público lisboeta terá, agora, a oportunidade de ir ao teatro fora da hora «habitual» – já que a peça «Angélica dos Elefantes» será apresentada apenas de terça a sexta-feira, sempre pelas 18.30 e até ao dia 3 de Fevereiro.

«Angélica dos Elefantes»... uma aventura nocturna de um cidadão anónimo e exemplar... – com texto de Zé Gouveia e a interpretação de Geraldo Tuchê, vem na continuidade do trabalho apresentado pela mesma equipa na temporada anterior – «Agora vou mostrar-te o hipopótamo» – e pretende também a crítica satírica ao ser humano nos tempos actuais. O cidadão comum, anónimo, na sua solidão, irá criar diante do público, a sua aventura, a sua «pequena» loucura, para que ao menos por uma noite ele possa ser totalmente dono de si próprio. E viverá essa noite como se fosse mesmo o dono da cidade.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE às 21,30h
a CASTRO
ANTÓNIO PEREIRA
JOÃO MOTA
1 ANO
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
2 salas
2 espectáculos
CAFE-TEATRO
sexta e sabado
às 23h45
QUERO o meu VITOR a CORES
praça de espanha
TEL 72 08 18

BOLSAS DE ESTUDO

A Associação Portugal-URSS aceita candidaturas para bolsas de estudo (licenciaturas e cursos pós-graduação) para a URSS. As inscrições devem estar completas e entregues até 15 de Fevereiro de 1984. Nos Núcleos e na Sede Nacional da Associação (de 2.ª a 5.ª feira, das 15 às 19 e 30 horas) serão fornecidas informações necessárias assim como as condições de acesso às bolsas.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
RUA DE S. CAETANO Nº 30 1200 LISBOA
Tels. 601199 - 601099

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

'Cliente Morto não Paga a Conta'

de Carl Reiner

A manipulação no cinema é uma das mais fascinantes características dessa arte que dizem sétima. Para não irmos muito mais longe, ainda na segunda-feira os cinéfilos atentos à televisão ouviram Welles falar da rodagem de **Othello** e explicar que um campo podia ser rodado em Marrocos e um contracampo em Veneza e tudo fluía numa perfeita ilusão de unidade de espaço e tempo.

É capaz de ser abusivo chamar o génio de Welles para um texto sobre **Cliente morto não paga a conta.** A vertigem de **Othello** está tão longe deste filme quanto Shakespeare está longe da novela de cordel. Mas pode haver prazer em ambas as coisas e o fascínio da manipulação está bem presente nesta fita de Carl Reiner.

Trata-se, em resumo de fazer uma comédia onde, por artes da montagem, da escrita dos diálogos, e da planificação, se consiga enxertar pedaços de velhas fitas com alguns dos míticos actores dos anos 30/40/50. É um desfilar ininterrupto de surpresas e esses enxertos estão tão perfeitamente cerzidos na acção que podem provocar a ilusão de ser real um diálogo entre Bogart e Steve Martin – ilusão de resto, bem expressa nos comentários que ouvi na sala do Quarteto quando assisti a este filme.

É, evidentemente, apenas uma brincadeira cinematográfica, aliás mal aguentada por uma história que poderia ser mais vertebrada e não se resumir a um contínuo **monsense.** Mas o gozo que dá vermos entrar pelo filme dentro os mais inesperados actores vindos dos mais diversos filmes, o gozo que é observar as cerzidelas das cenas actuais com as repescadas nos velhos filmes, chega e sobeja para dar por bem empregue a hora e meia que dura e o dinheiro do bilhete.

Steve Martin é o duro detective — amigo de Marlowe e Tudo — da paródia ao «filme negro» «Cliente morto não paga a conta»

Não será um grande filme, é claro que não. Mas é muito divertido para os cinéfilos e a proeza técnica é notável. Podíamos pedir mais corrosão e menos arbitrário, pois podíamos. No entabto, é tão giro estar, por momentos neste jardim infantil do cinema!

FICHA:
Título original: Dead men don't wear plaid
Realização: Carl Reiner (USA-1982)
Argumento: Carl Reiner, George Gipe, Steve Martin.
Fotografia: Michael Chapman.
Cenários: John Deluir **(production designer),** Richard Goddard **(set decorator).**
Música: Miklos Rozsa.
Montagem: Bud Molin.
Produção: David V. Picker, William E. McEven.
Interpretação: Steve Martin **(Rigby Reardon),** Rachel Ward **(Juliet Forrest)** e – involuntariamente – Alan Ladd, Barbara Stanwick, Ray Milland, Ava Gardner, Burt Lancaster, Humphrey Bogart, Cary Grant, Ingrid Bergman, Veronica Lake, Bette Davis, Lana Turner, Kirk Douglas, James Cagney, Charles Laughton, Vincent Price, etc.

Distribuição em Portugal: Sonoro filme.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Atenção!, o cisne voltou

A popularidade de Vasco Granja, confrontado com um público tão difícil como o das crianças, foi sempre um mistério para mim. Não deriva ela, creio bem, do facto de apresentar os pratos que os miúdos tanto apreciam. Não se obrigam os apreciadores dos bons petiscos a estimar quem os serve. Nem a explicação se encontra na prova, ali visivelmente feita, de que Vasco Granja sabe do que fala. Então?

Creio que tudo vai do ritmo pausado, seguro e tranquilo da sua voz. Os miúdos não perdem uma palavra, têm tempo de pensar à medida que ele fala. Em resumo: as crianças, com Vasco Granja, sabem que não serão atropeladas ou ultrapassadas. Aquela voz não dá angústias nem temores. Pelo contrário, aquela voz protege.

Os contadores de histórias, tacticamente frenéticos, encontram neste fenómeno bons motivos de reflexão.

Revivalismos

Socorro! — gritei eu — socorro que vem aí novamente o interlúdio do cisne...

Nos últimos meses, a RTP interludiava com aspectos de conventos, igrejas, artesanato. Já ninguém prestava atenção, pois sabiam que aquilo ardia de um momento para outro.

Mas eis que diante dos meus olhos atómitos se perfila o perfil do cisne na lagoa, no interlúdio que massacrou o meu noviciado crítico. Pois. O revivalismo ideológico arrasta consigo revivalismos a condizer.

Tão atónito estava eu com o nadarvoar pacífico do bicharoco que me passou uma coisa pela vista e decerto me despistei. No **écran** estava escrito TELERREGIÕES, palavrão sem sabor e sem graça mas que, ao menos, tem português correcto.

Mas não garanto, alto aí. Certamente fui eu que. Arrelampado com o interlúdio do cisne do 24 de Abril estão a ver, com perdão do cisne, coitado, que não tem culpa...

O exemplo de Angra

na tal rubrica metem o bedelho frequentemente, os presidentes da câmara. TELERREGIÕES é assim uma espécie de **Telejornal** das classes políticas mais desprotegidas. Tal como no **Telejornal,** igualmente aqui os autarcas do PS e do PSD levam a maior fatia de bolo, quando não levam o bolo todo.

Também por lá apareceu, a fazer uma perninha de promoção local, os políticos graúdos, os manda-chuvas dos partidos ou do Governo. Ontem foi a vez de Coimbra Martins (que expôs o seu programa, plagiado da multiplicação dos pães: «Dispondo de menos, fazer mais». Ah, este homem tem cá umas sínteses culturais!) e de Amândio de Azevedo. Os outros ministros não se amofinem: a sua vez há-de chegar.

Permitam, no entanto, que escolha a notícia que, sendo a mais regional, é a mais universal: em Angra do Heroísmo abriu uma sala de leitura infantil, com capacidade para 50 crianças.

Não querem as outras terras portuguesas seguir o exemplo de Angra?

Malhas que a crise tece

No Telejornal tivemos a lengalenga do Schultz e, mais tarde, o minuto e meio do discurso em que Reagan procura demonstrar que o que ele mais gosta é da paz. Podes rir à vontade, leitor. Se não estiveres a comer a sopa, claro.

A reportagem de fundo, ontem, faladas prisões. Em Portugal o número de reclusos (6478, ao todo) é o maior de há 17 anos a esta parte. Como Portugal é um jardim, não se terão enganado? Em vez de reclusos não serão jardineiros? Malhas que a crise tece...

Também falou o Telejornal, de novo, das doenças cardiovasculares. E repetiu a observação de um médico inglês segundo a qual Portugal é o país da Europa onde o risco de sofrer do coração é mais elevado. Tá visto. Que é que se esperava com um Telejornal destes?

Mas não é preciso citar o dr. Rose, meus senhores. O prof. Fernando Pádua disse e redisse a mesma coisa na Televisão, sem causar tamanho espanto no Telejornal. Terão os médicos portugueses de se travestirem de estrangeiros para merecerem honras de citação?

Simone: o toque da qualidade

A Vez e a Voz, com Simone de Oliveira, foi uma vitória em vários terrenos.

No terreno da qualidade musical, para o que muito contribuíu, em certos casos, a capacidade criadora da própria Simone.

No terreno da qualidade literária, de uma riqueza talvez sem paralelo em qualquer emissão da TV.

No terreno da actuação da própria Simone: o rigor do profissionalismo, onde nada é deixado ao acaso, unido à capacidade de recreação (de transformação) que tudo transfigura.

Mais calma, mais madura esta Simone, mais capaz de uma palavra de ternura do que dos antigos gestos agressivos: a distância que vai, ao longo do tempo, da personalidade que se reivindica, ao equilíbrio que se conquistou.

Vamos ficar a recordar esta voz e esta vez, em particular a canção de Brell (em que David Mourão-Fereira mostra como se ajustam as palavras à música sem trair umas e outras) o todo de Ary dos Santos (amigo, amigo, a tua saúde?) e o poema de Eugénio de Andrade.

Quanto ao mais, silêncio. Aquele palco, aquela cena, aquele estúdio — tudo ferem tudo gelam. Os artistas desamparados, à forças de quanta energia se salvarão do naufrágio?

Hoje

Na RTP-1, na série «Das Nove às Cinco», será exibido o 14.º episódio interpretado por Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennison, Peter Bonerz, Jean Marsh e Herb Edelman

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Bem Dizer, Bem Escrever** – programa dedicado a Coimbra.
20.00 Telejornal
20.30 Telenovela – «Pai Herói».
21.00 **«Das Nove às Cinco»** – «9 to 5» (14.º episódio). Intérpretes: Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennison, Peter Bonerz, Jean Marsh, Herb Edelman. Realização: Peter Baldwin.
21.30 **Grande Informação** – Grande Reportagem: as cheias.
22.25 **Ùlitmas Notícias**

Na RTP-2 exibe-se esta noite o 14.º episódio da série «A Família Bellamy»

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Um Toque... de Música** – com o Conjunto «Siga a Rusga».
20.30 **Os Açores e o Património** – Instituto Açoriano de Cultura (11.º programa).
21.00 **«A Família Bellamy»** – 14.º episódio.
21.55 **Telenovela** – «Gabriela».
22.30 **Último Jornal**

Amanhã

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Três Tons; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **2.15**: Cinema Lumiar – com o filme «Luis da Baviera»; **23.15**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Adá gio; **20.30**: Estúdio Aberto; **21.00**: As Grandes Batalhas – a Batalha de Moscovo; **22.00**: «Gabriela»; **22.30**: Último Jornal.

XEROX NA FILEME

A Rank Xerox vai estar presente na FILEME, com maior e mais bem apetrechado stand de equipamentos de escritório. Uma gama completa de equipamentos, desde copiadores/duplicadores, microcomputadores, máquinas de escrever electrónicas, telecopiadores, processadores da palavra, etc, com a alta tecnologia e o prestígio internacional Rank Xerox, é garantia da mais avançada perspectiva de automatização do escritório do futuro. Pequenas, médias e grandes empresas, nas pessoas dos seus Gestores e/ou secretárias de Administração só terão a ganhar com uma presença na FILEME para uma visita atenta ao stand 206 da Rank Xerox, onde lhes serão mostrados os mais sofisticados equipamentos do mercado português.

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

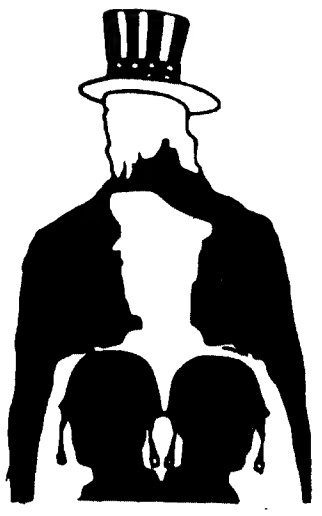
© Walt Disney Productions

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

FABULOSOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

CONCERTO
por
EL SALVADOR



e

AMÉRICACENTRAL

presença da FMLN/FDR e da FSLN

participam:
ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA
JOSÉ MÁRIO BRANCO
JÚLIO PEREIRA E NOVO GRUPO TROVANTE
CÉU GUERRA e JOSÉ FANHA
LUÍS MORAIS e VOZ DE CABO VERDE
QUENTIN CABRERA

COLISEU • 21 JAN • 21.30

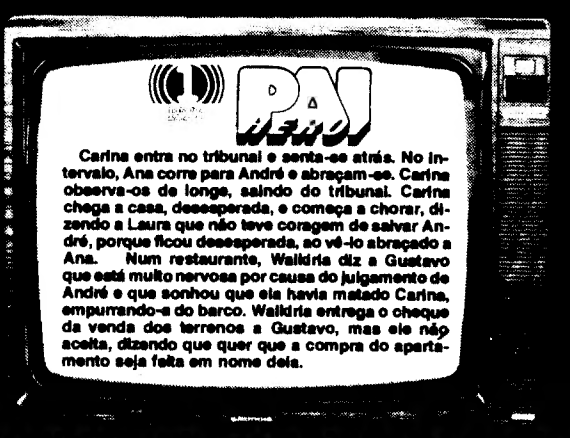
bilhetes á venda: COLISEU/ABEP/ERA NOVA/ /C. COM. ALVALADE GSAL

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina
R. Pinheiro Chagas 77-2.º E • Tel. 574718/541308

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Das Noves às Cinco» (21.00)

«A Família Bellamy» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor José Martins Jacinto, Juiz de Direito da 3.ª Secção deste 17.º Juízo Cível de Lisboa.

Faz saber que pela Secção e Juízo acima indicados e nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 1031/83, em que são Autores Ilda de Deus Amaro Pina e Antunes e Filhos e Réus MARIA ASCENSÃO PINTO DE ALBUQUERQUE e Outros, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Urbanização da Portela — Lote 149, 12.º - Esq.º em Moscavide desta Comarca, se encontra designado o dia vinte e cinco de Janeiro, às 14.15 horas, para tentativa de conciliação, ficando a referida MARIA ASCENSÃO PINTO DE ALBUQUERQUE, citada para comparecer ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, e, para no caso de não comparecer ou de se não obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de cinco dias a contar daquela data, sob pena de ser condenada no pedido.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
José Martins Jacinto

A Escriturária
Berta Aurora Morais Urze

«DL» 17-1-84 — 2.ª Pub.

roteiro cultural

Música

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se hoje, às 18 e 30, o concerto do «Pro Arte quartet», constituído pelos seguintes elementos: Norman Paulu, violinista; Martha Francis Blum, violinista; Richard Blum, viola; e Parry Karp, violoncelista.

Este quarteto interpretará obras de Beethoven (Quarteto em fá maior, op.18, n.1), L. De Freitas Branco (Quarteto) e Mendelssohn (Quarteto em lá menor, op.13).

Fundado em 1912 pelo violinista Alphonse Onnu, o grupo tornou-se o Quarteto da Corte da Rainha Isabel da Bélgica, conquistando depois reputação mundial, que começou a florescer a partir de 1919, quando realizou a primeira das suas digressões europeias. De tal maneira se distinguiram que compositores como Milhaud, Honneger e Bartok escreveram obras novas para o conjunto. Em 1923 o governo francês pediu ao Quarteto Pro Arte para representar a França no Festival Internacional de Música de Salzburgo. Três anos depois o Quarteto fez a sua estreia em Nova Iorque e deu concerto em diversas cidades norte-americanas. Devido à guerra de 1939, os componentes do Quarteto viram-se forçados a ficar nos Estados Unidos, com residência na Universidade de Wisconsin-Madison. Hoje, todos os membros componentes do «Pro Arte Quartet» são americanos de nascimento, conferindo uma dimensão do Novo Mundo à maneira de tocar do conjunto, que evoluiu com base nas qualidades estilísticas e na grande personalidade dos elementos enteriores.

Conferências

«Poesia para a infância na literatura portuguesa» é o tema da conferência que a escritora Lília da Fonseca fará na Sala José Leite de Vasconcelos da Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S.José, 41-2.° (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), hoje às 18,30, com entrada livre.

A conferência de Lília da Fonseca insere-se no programa «3.ªs feiras da SLP» e é acompanhada de uma exposição de toda a vasta bibliografia da escritora, cujo último trabalho, «Um passeio ao Jardim Zoológico», acaba de ser editado pela Ulmeiro.

Exposições

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, inaugura-se hoje, às 18 horas, a importante exposição do artista húngaro Batuz, constituída pela apresentação de cerca de 70 trabalhos de pintura sobre papel e desenhos.

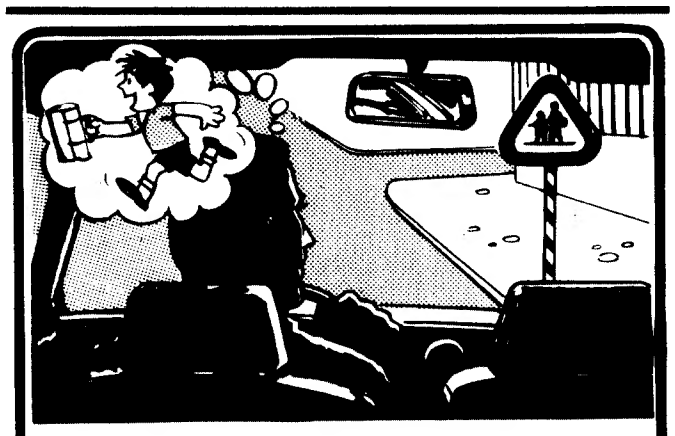
Batuz nasceu na Hungria, passou vários anos em campos de refugiados até que, em 1949 e emigra para a Argentina, onde viveu cerca de 24 anos; em 1978 fixa-se nos Estados Unidos, em Green Farm's, Connecticut, onde o artista consegue realizar a parte mais importante da sua obra, pintura sobre papel, que ele próprio fabrica. A linha dos seus trabalhos, o próprio volume que consegur dar à pasta de papel, contribuem largamente para as suas magníficas obras. Como afirma o arq.° Sommer Ribeiro, director do Serviço de Exposições e Museografia, no catálogo: «Podemos verificar como já estão longe as suas primeiras pinturas figurativas e as paisagens a que se dedicou durante largo período e que, certamente, muito contribuíram para atingir a fase actual que consideramos, sem dúvida, de grande importância».

Michel Butor escreveu para o Catálogo da Exposição, que estará patente ao público até 26 de Fervereiro próximo, um belíssimo texto em que estuda a obra de Batuz, cujos trabalhos os portugueses vão ter agora oportunidade de ver na Gulbenkian. Butor aborda, com a sua conhecida profundidade, os temas fundamentais das Fronteiras na arte de Batuz, desenhando-as e esquematizando-as com um estilo de grande limpidez intelectual.

Guache de Fernand Léger, em exposição no «Espace Alliance»

Zé Penicheiro expõe até 28 de Janeiro em Ovar, na Cooperativa Sem-Margem. O artista nasceu na aldeia beirã de Candosa. Inicia a sua carreira como caricaturista e ilustrador, colaborando no Primeiro de Janeiro, A Bola, Os Ridículos, O Sempre Fixe, República, A Bomba, etc. Em 1946 cria um tipo original de bonecos de madeira que denomina Caricatura em Volume e que o revelam ao grande público. Nos anos 60 colabora em vários programas musicais e culturais da RTP. Em 1979 passa a dedicar-se exclusivamente à pintura. Em 1981 obtém o 1.° prémio da Câmara Municipal de Lisboa com o quadro «A Casa dos Bicos». Em 1982 volta a colaborar com a RTP. Desde 1948 são inúmeras as suas exposições por todo o País e em Espanha.

No «Espace Alliance», da Alliance Française de Lisboa (Rua Braamcamp, 13, 1.°), é hoje inaugurada, às 18 horas, uma exposição de quadros e cerâmicas do Museu do Caramulo (Fundação Abel de Lacerda), com obras de Bosco, Chagal, Dali, Dufy, Fautrier, Léger, Lurçat, Miró, Rodin, Souza Cardoso, Vieira da Silva. A mostra ficará patente ao público todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 20 horas.



AOS CONDUTORES

"Aprende a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$85	98$85
ALEMANHA FED (marco)	47$55	48$65
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$166	2$366
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$20	109$20
(notas de 5 a 1000)	107$70	109$70
DINAMARCA (coroa)	13$15	13$55
ESPANHA (peseta)	$798	$918
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	133$85	138$85
(notas de 5 a 1000)	134$35	136$35
FINLÂNDIA (marka)	22$50	23$10
FRANÇA (franco)	15$55	16$25
HOLANDA (florim)	42$30	43$30
INGLATERRA (libra)	189$05	193$05
IRLANDA (libra)	148$15	152$15
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$545	$580
NORUEGA (coroa)	16$95	17$45
SUÉCIA (coroa)	16$30	16$90
SUIÇA (franco)	59$90	61$00
VENEZUELA (bolivar)	8$45	9$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Efeméride do nascimento de François-Joseph Gossec; **16.16**: Intérpretes portugueses; **16.45**: A cravista Huguett Dreyfus; **17.00**: Música portuguesa; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo; **20.10**: Alfa e omega; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Música sinfónica; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Ciclo Wagner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Music. I; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superstrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

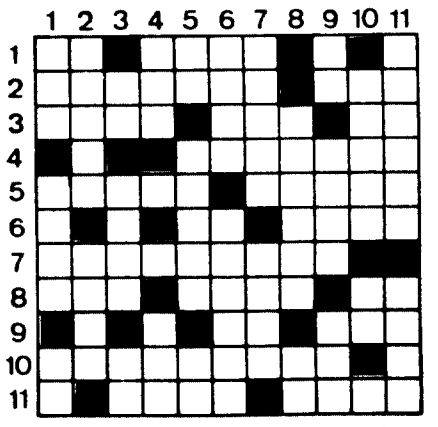
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 13 936

HORIZONTAIS:

1 Em o. Alegria. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 Recuaras. Oceano.
3 Vais para fora. Botequim. Miriare.
4 Machucam.
5 Idiota. Que não tem antenas ou tentáculos.
6 Oferece. Patrões.
7 Bem preparado (fig).
8 Prendo. Planta da Índia o mesmo que painço, Li.
9 Brisa. Outra vez.
10 Ilustre.
11 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Freguesia do concelho e distrito de Leiria.



VERTICAIS:

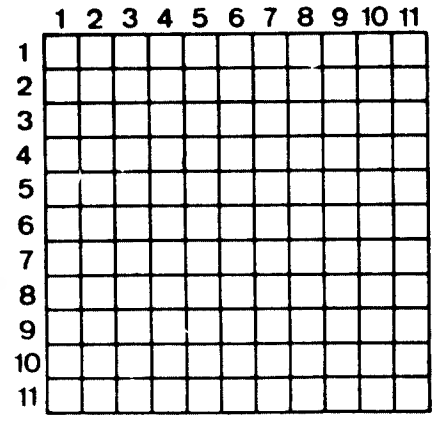
1 Em as. Domestica. Cério (s.q).
2 Ocidente. Aziago (fig).
3 Interjeição de dor. Pronome demonstrativo. Sódio (s.q).
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Pronome pessoal.
5 Caminhar. Medida romana de capacidade, para secos. Érbio (s.q).
6 Antiga cidade da Arábia. As uvas verdes.
7 Cidade do Japão. Palmeira do Brasil.
8 Censura (fig). Concede.
9 Preposição. Movo os remos. Rio do Estado do Paraná.
10 Amargo. Seis em romano.
11 Rogamos. Rio da Alemanha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9788

HORIZONTAIS:

1 Untava. Nome de astro.,
2 365 dias. Maior. Trituro.
3 Ouro (s.q). Alumínio (s.q).
4 Repararem.
5 Uma das partes do Mundo. Ganira (fig).
6 Mariguá (Bras). Adicionar.
7 Em partes iguais. Genro de Maomé. Sódio (s.q).
8 Queimaram superficialmente.
9 Abreviatura de Sua Senhoria.
10 Cinquenta e um em romano. Casca aromática, muito semelhante à canela.
11 Medida de superfície. Anéis. Ósmio (s.q).



VERTICAIS:

1 Entrada de porto. Além.
2 Prefixo de privação. Existir. Distar.
3 Letra grega. Fecha as asas para descer mais depressa. Pertences.
4 Assaltasse.
5 Causa amuo a. Demora.
6 Verso. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Seguia. Crómio (s.q).
7 Aves trepadoras. Cidade de França.
8 Género de crustáceos cladóceros. Abreviatura de Santíssimo.
9 Sua Majestade. Versejamos.
10 O sono das crianças. Época. Flauta chinesa de três buracos.
11 O lado do vento. Corcundas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 13 935

HORIZONTAIS:
1 PELA BOCA.
2 Acordarias.
3 Raro. Ras.
4 Cioso.
5 Apagaram. Al.
6 Asaram. Bo.
7 Mm. Ri. Bar.
8 Operados. Ce.
9 Ralo. Ita. Ai.
10 Otava. CIX.
11 Esses. Sarre.

VERTICAIS:
1 Parra. MORRE.
2 Eça. Pampa.
3 Lorpas. Elos.
4 Aro. Garrote.
5 Caria. As.
6 Bar. Ra. DIV.
7 Or. Cambotas.
8 Cl. Im. Asa.
9 Aaro. Br. Cr.
10 Sasão. Cair.
11 O. Sol. PEIXE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9787

HORIZONTAIS:
1 Farra. Areal.
2 Atuar. Barra.
3 Rea. Amara.
4 Dirás. Elam.
5 AAA. Alas. Ra.
6 Samos. Ais.
7 Uba. Ava.
8 Eras. Casa.
9 Tiras. Mar.
10 Amas. Cubata.
11 Rás. Bo. Asar.

VERTICAIS:
1 Fardar. Atar
2 Ateia. Imã.
3 Ruaras. Eras.
4 Rã. Auras.
5 Ará. Ambas.
6 Meloas. Co.
7 Abalas. Mu.
8 Raras. Acaba.
9 Eram. Avaras.
10 Ar. Rias. Ta!
11 Lesmas. Apar.

PROVÉRBIO: Pela boca morre o peixe.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
15.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL»
com Roger Moore

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
MALANDRICES CASEIRAS
4.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
29.ª Semana
Às 24
TRÊS HOMENS A ABATER

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A RAINHA DOS TÁRTAROS

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30
OS GANSOS SELVAGENS
Às 24
O REGRESSO DO ESPIÃO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
AVANTE MARCHE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PECADOS EM FAMÍLIA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
O BEIJO DA MORTE

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O ESQUADRÃO SALAMANDRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O VALE PERDIDO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
Às 24
LOUCOS SOBRE RODAS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A NOIVA DO INCRÍVEL HULK

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS SUPERCAMPEÕES DO KARATE

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
4.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30 – M. 18 a.
É UM PRAZER VOLTAR A VÊ-LA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
A ESFINGE

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30 – M. 18 a.
O PADRINHO I

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 23.30 – M. 18 a.
UMA MULHER É UMA MULHER

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
A PELE

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMORES AMBÍGUOS

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Corações em Segunda Mão», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Clandestinos», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Criadinha Francesa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEESTÚDIO ACS – «O Mistério de Overwal», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Krull» 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Estado de Guerra», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Krull», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «A Febre Louca dos Anos 60», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Quinteto», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Manitu», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Uma Semana à Experiência», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Um Verão Indiano», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Esposa e Amante», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Viva o Divórcio dos Outros», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Prazeres de Pompeia», às 21.15 (13 F)
ALMADA – Academia – «McQuade o Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-estúdio Flores – «O Vingador da Noite», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA Cinestúdio – «A História de Bruce Lee», às 21.15 (12 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «A Noite de Varennes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O regresso de Jedi» às 21.30 (6 anos
BATALHA – «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Drama Burguês», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
ESTUDIO – «Os Comandos da Força Z», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «Os Lutadores da Noite», às 21.45 (18 anos)
JÚNIO DINIZ – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. Jbão XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL - Metro Picoas: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barriaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bortalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **ALGÉS: Almeida Nito**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA-COLINA SOL-AMADORA: Vidal Reis**, Qt.ª Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos (T. 996540); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829) **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. Olival, 290 (T. 661003); **PENHA DE FRANÇA Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140 e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A; **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 980220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha R. Leonor, 45-A (T. 2294182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Beisul, Cuz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Permanente; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Salão**, Av. Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial dr. Augusto de Castro (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

teatros

Lisboa

ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Velho da Horta», às 22.00 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.58	3,9 m	7.46	1,1 m
14.27	3,9 m	20.01	1,1 m

Dia 18

2.46	4,1 m	8.33	0,9 m
15.15	0,4 m	20.47	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	10º
BRAGANÇA	5º
V. REAL	5º
PORTO	9º
COIMBRA	6º
C. CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	6º
ÉVORA	6º
BEJA	9º
FARO	7º
SAGRES	–
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	15º

últimas

O CARGO DE DIRECTOR DA BIBLIOTECA NACIONAL, vago desde a saída do dr. João Palma Ferreira, e para o qual, como o nosso jornal noticiou, foi designado o antigo ministro da Educação e actual professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa, doutor Vitorino Magalhães Godinho, vai ficar oficialmente provido a partir de amanhã. A cerimónia de posse do professor Magalhães Godinho, que se revestirá de solenidade e será presidida pelo Primeiro-Ministro, terá lugar amanhã, pelas 16.30 h, na Biblioteca Nacional (Campo Grande).

Além do discurso do Primeiro-Ministro e do empossado, é possível que também use da palavra o ministro da Cultura, Ministério de que depende a Biblioteca Nacional.

INTERESSADOS NA CULTURA os assaltantes de uma residência situada na Travessa da Bela Vista, ao Bairro das Calvanas a Santos, em Lisboa, apoderaram-se da enciclopédia luso-brasileira, de uma máquina de escrever e mais artigos avaliados em 500 contos. Outras duas residências, uma na Avenida do Uruguai, a Benfica, e a segunda em Guerreiros, na periferia da capital, foram também devassadas com prejuízos calculados em 6 centenas de contos.

A EMBAIXADA DA GUINÉ-BISSAU, situada na zona do Saldanha, em Lisboa, foi alvo de assaltantes que ali entraram durante o fim-de-semana com o objectivo evidente de se apoderarem de passaportes em branco. Levariam também bilhetes de avião e 40 contos em dinheiro guardados numa gaveta.

Moradores contra demolições

Continuação da pág. 1

O Departamento Marítimo do Sul, através do seu responsável, já terá feito saber que as suas acções se têm ficado a dever ao facto de não lhe ter sido feita qualquer comunicação por parte do Governo, em sentido contrário.

Alguns milhares de manifestantes tinham demonstrado, no sábado, em Olhão, a sua satisfação pelo facto de ter havido uma posição de abertura por parte do Ministério do Mar, concretizada num protocolo já assinado com a Câm[illegible]de Olhão. Um documento idêntico tinha obtido resposta favorável por parte da Câmara de Faro.

«Os moradores sentem-se ludibriados» — afirma a Comissão Coordenadora dos Moradores da Ria Formosa, no documento que enviou ao ministro do Mar. E perguntam ao membro do Governo quem governa este País: «se o Governo que elegeram se o capitão-de-mar-e-guerra Metelo de Nápoles».

A oportunidade da questão parece indiscutível para os moradores. É que à hora das demolições estavam os seus representantes no Governo Civil de Faro, tendo depois ido ao Departamento Marítimo e à Capitania para fazer saber «as ordens do Governo emanadas atrvés de V. Ex.ª».

Defendido em Lisboa por especialista britânico

Prevenção cardiovascular passa por novos hábitos alimentares

A necessidade da adopção de novos hábitos alimentares para prevenir as doenças cardiovasculares foi ontem sublinhada no decorrer de uma sessão científica patrocinada pela Fundação Portuguesa de Cardiologia e Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

O encontro foi dominado pela presença de Geoffrey Rose, cardiologista britânico de renome mundial, que se deslocou a Portugal no âmbito da colaboração num projecto de investigação científica do Centro de Cardiologia Preventiva que visa testar a exequibilidade da redução do consumo de sal em larga escala, ao nível da comunidade, como forma de prevenir a hipertensão arterial.

O projecto, que está a realizar-se em dois concelhos de Santarém, é subsidiado pelo Medical Research Council da Grã-Bretanha e tem o patrocínio da Organização Mundial de Saúde.

Na sua intervenção, Geofrey Rose afirmou que Portugal é o país da Europa com maior percentagem de risco de doenças cardiovasculares, facto que relacionou com a falta de hábitos saudáveis dos portugueses.

«Apenas 20 por cento da população faz a vida ideal do ponto de vista da prevenção das doenças cardiovasculares» frisou Geoffrey Rose, que é professor de epidemiologia na Escola de Saúde Pública de Londres.

A prevenção desse tipo de doenças deve ser «integrada numa estratégia ao nível da população, ou passa pelo encorajamento social de hábitos saudáveis – considerou aquele especialista britânico.

«Há que regressar a uma vida biologicamente normal. O excesso de sal e de gorduras e o consumo de tabaco são hábitos não biológicos, isto é, hábitos para os quais não estamos geneticamente preparados» – afirmou.

O professor Fernando Pádua, no lançamento do livro da CMS, «Prevenção da Doença Coronária»

Na reunião, Fernando Pádua, presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia e director do Centro de Estudos de Cardiologia Preventiva, procedeu ao lançamento da edição portuguesa do livro «Prevenção da doença coronária», da OMS.

Trata-se de um relatório elaborado por uma comissão de peritos da OMS, reunindo um conjunto de 28 conclusões e recomendações práticas para o desenvolvimento de programas de prevenção.

O trabalho responsabiliza os governos, os profissionais da saúde e os próprios leigos pela adopção urgente de um certo número de medidas preventivas.

Entre essas medidas figuram a redução do consumo de gorduras instauradas a menos de 10 por cento da ingestão energetica, a redução do consumo de sal para cinco gramas diárias, ou menos ainda, a abolição do consumo do tabaco, o exercício físico regular, o desencorajamento da utilização de anticonceptivos orais pelas mulheres (com altos riscos de doença coronária) e ainda o alargamento à infância e juventude de métodos profiláctico normalmente só utilizados em adultos.

Clínica Geral em Évora

O Encontro Internacional de Clínica Geral, programado para Évora de 19 a 21 de Janeiro, será a primeira de uma série de iniciativas revitalizadoras da assistência médica deste tipo em Portugal, revelou ontem uma fonte da organização.

Segundo um elemento da comissão nacional do encontro, Maria Madalena Mourão, a clínica geral tem que criar novas raízes no país através de «suportes cuidadosamente preparados, desenvolver-se na adaptação às necessidades de saúde das populações e aperfeiçoar-se pela avaliação da sua própria experiência».

O encontro reunirá centenas de médicos de dez países segundo dois objectivos prioritários: analisar a evolução da clínica geral em vários países da Europa nas últimas décadas e demonstrar a necessidade de desenvolver um modelo adequado à realidade portuguesa na perspectiva dos cuidados primários de saúde.

Organizado pela Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral e com a colaboração da Organização Mundial de Saúde e de diversas entidades oficiais, a iniciativa sobre este tipo de medicina, seu âmbito e especificidade».

O primeiro dia dos trabalhos agenda a análise da situação e perspectivas nos países do Sul e do Norte da Europa e uma palestra do representante da OMS.

O segundo dia será preenchido por várias mesas-redondas que tratarão nomeadamente das relações entre o médico, o doente e a família, a interligação entre a clínica geral e os cuidados clínico-hospitalares especializados e a participação deste tipo de assistência nos programas de saúde pública.

O último dia é dedicado a comunicações livres e debate.

Participam no encontro, que decorre no Palácio D. Manuel, médicos da Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Jugoslávia, Noruega e Reino Unido.

Despedidos 40 jornalistas da BBC

Os jornalistas do Serviço de Informações Gerais da BBC Television filiados no NUJ (Sindicato Nacional dos Jornalistas) anunciaram a sua decisão de boicotar a informática, em solidariedade com quatro dezenas de companheiros despedidos.

A intensificação do conflito poderá, segundo representantes do NUJ, levar à suspensão de «Breakfast Time», a emissão da hora de pequeno almoço, que celebra precisamente hoje o seu primeiro aniversário.

A Direcção da BBC indicou por seu turno que tomou todas as medidas necessárias para garantir a sua difusão.

Mota Pinto foi a Belém

Durou cerca de uma hora e dez a audiência que o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, teve esta manhã em Belém com o Presidente da República, pouco antes de partir para os Estados Unidos, onde se desloca a convite do secretário de Defesa, Caspar Weinberger.

Mota Pinto foi rápido em declarações prestadas no final da audiência. Limitou-se praticamente a dizer que se tinha colocado «à disposição» do Presidente da República para uma troca de opiniões sobre as questões que vai ter de tratar com as autoridades americanas.

O vice-primeiro-ministro confirmou que as Lajes era um dos assuntos a abordar mas sublinhou

que neste tipo de contactos é sempre melhor dispersar os assuntos do que concentrá-los. Assim a questão das Lajes será um deles.

O Governo, depreende-se das afirmações de Mota Pinto, considera que poderá haver maior assistência militar e cooperação industrial com as indústrias de defesa que possuímos, e que podem ser importantes para a economia nacional.

Outros assuntos não abordou o ministro da Defesa, escapando-se rapidamente antes que lhe fossem colocados.

A viagem de Mota Pinto deveria ter uma duração de 15 dias mas segundo uma nota do seu gabinete foi reduzida por ele «considerar» absolutamente necessária a sua presença em Portugal durante o debate parlamentar dos projectos de lei sobre despenalização do aborto, marcado já a partir do próximo dia 26».

Rendas de casa vão aumentar

Governo apreciou esta manhã filosofia que a nova lei terá

O Governo fez esta manhã em Conselho de Ministros uma apreciação preliminar da proposta de lei de revisão das rendas. O ante-projecto hoje analisado pela primeira vez em plenário do Governo prevê que a actualização das rendas de casa, antigas, possam vir a ser aumentadas, em alguns casos, na ordem dos 300 por cento.

Depois desta primeira abordagem esta manhã, aquele anteprojecto será submetido à discussão pública, devendo ser ouvidos, sobre tal matéria, os chamados parceiros sociais, como é de norma em circunstância como esta. Ontem, no Porto, o secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes, reuniu-se com dirigentes das duas associações de inquilinos existentes em Portugal, discutindo problemas relacionados com o descongelamento das rendas e a nova legislação sobre o arrendamento urbano.

Sabe-se, entretanto, que o custo das obras de conservação dos imóveis não será em Portugal, factor preponderante no aumento das rendas de casa. Espera-se que na legislação pronta, mas não definitivamente ultimada, o Governo venha a encontrar força para obrigar os proprietários a recuperarem os milhares e milhares de edifícios em degradação diária e que não reparam para entrar no jogo da especulação imobiliária e de terrenos.

O secretário de Estado da Habitação encontrou-se ontem com representantes das Associações de Inquilinos do Porto e de Lisboa, a AIP e a AIL e, depois da reunião, disse não estar em causa, apenas, o descongelamento das rendas, mas também a atribuição do subsídio de renda às famílias mais carenciadas e o tratamento dos problemas do arrendamento para o futuro.

«Trata-se de um conjunto de legislação que se encontra numa fase de consultas e de troca de impressões com os inquilinos, que vão ser os mais afectados», disse ontem Fernando Gomes. Hoje, o Conselho de Ministros debruçou-se, pela primeira vez, sobre tal matéria, a ser ainda sujeita à discussão dos interessados e que do plenário do Governo, ao que tudo indica à hora a que fechamos esta edição, saiu com a filosofia que a poderá vir a enformar.

Dois factores a ter em conta neste anteprojecto: a filosofia de diluir no tempo o esforço de correcção extraordinário das rendas e a determinação do agravamento inicial estar dependente da data de antiguidade do arrendamento.